

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**Movimento Pentecostal, Assembléia de Deus  
e o Estabelecimento da Educação Formal**

**Rubeneide Oliveira Lima Fernandes**

Piracicaba, SP  
2006

# **Movimento Pentecostal, Assembléia de Deus e o Estabelecimento da Educação Formal**

**Rubeneide Oliveira Lima Fernandes**

**Orientador: Prof. Dr. Elias Boaventura**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Piracicaba, SP  
2006

## **BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr Elias Boaventura (Orientador)

Prof. Dr. Francisco Cock Fontanella (Unimep)

Prof. Dr. José Nemésio Machado (FAP)

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Darlene Barbosa Schutzer (Unimep)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que proporcionou esta grande oportunidade na minha vida.

A minha família, notadamente Artur, esposo, amigo e paciente; Ao meu Pai Pr Raimundo Soares de Lima, meu grande herói e patrocinador das minhas realizações; A minha querida mãe Maria Nogueira Oliveira Lima, conhecida carinhosamente por todos de Tesinha, pelo seu carinho especial; Aos meus filhos Miquéias e Micael, pelo carinho, ajuda e compreensão; Aos meus queridos irmãos, cunhados, sobrinhos e a minha futura nora Priscila pelo carinho; Aos meus amigos e porque não dizer irmãos, Pr Jamiel, pela paciência e apoio nos momentos de dificuldade, ao Pr Mesquita, pelas informações e contatos; ao Pr Sérgio e Keila, que adotaram o CEEC, na minha ausência; a Evani pela correção do material; As minhas colegas de trabalho e as funcionárias Clarete e Lindinalva.

Ao Professor Elias Boaventura, meu grande mestre, pelo carinho e ensinamentos.

Faltam palavras para dizer o que cada um de vocês representa na minha vida e a contribuição para a realização deste sonho.

A todos, minha gratidão.

---

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
-------------------------	-----------

## **CAPÍTULO I**

<b>Origem e sentido do Movimento Pentecostal.....</b>	<b>16</b>
---	-----------

1.1 Pentecostes no Antigo Testamento.....	17
---	----

1.2 Pentecostes no Novo Testamento .....	19
--	----

## **CAPÍTULO II**

<b>Pentecostalismo Moderno.....</b>	<b>28</b>
-------------------------------------	-----------

2.1 Pentecostalismo e Protestantismo.....	29
---	----

2.2 Pentecostalismo e os Grandes Avivalistas.....	36
---	----

2.3 Chegada e Desenvolvimento do Pentecostalismo nos Estados Unidos.....	44
--	----

2.4 O Pentecostalismo e a Igreja Eletrônica .....	48
---	----

2.5 A presença das Mulheres no Movimento Pentecostal.....	65
---	----

## **CAPÍTULO III**

<b>A Assembléia de Deus no Brasil e o estabelecimento da Educação Formal... 68</b>	<b>68</b>
--	-----------

3.1 Evolução do Movimento Pentecostal no Brasil .....	71
---	----

3.1.1 A Congregação Cristã - (CC).....	72
--	----

3.1.2 Igreja do Evangelho Quadrangular - ( IEQ).....	74
--	----

3.1.3 Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo - (BPC).....	75
---	----

3.1.4 Igreja Pentecostal Deus é Amor - (IPDA).....	75
--	----

3.1.5 A Igreja Universal do Reino de Deus ( IURD) e A Igreja Internacional da Graça de Deus ( IIGD) .....	76
---	----

3.2 O Crescimento dos Evangélicos no Brasil .....	77
---	----

3.2.1 A Hegemonia da Assembléia de Deus .....	80
---	----

3.2.2 O Crescimento da Assembléia de Deus.....	82
--	----

3.3 História da Assembléia de Deus no Brasil.....	84
---	----

3.3.1 A missão Sueca e o Perfil da Assembléia de Deus.....	85
--	----

3.3.2 A Estrutura da Assembléia de Deus .....	88
---	----

3.3.3 Uma Mudança de Perfil na Assembléia de DeusI .....	92
--	----

3.3.4. O Cisma da Convenção de Madureira.....	95
---	----

3.4 O Estabelecimento da Educação Formal da Assembléia de Deus.....	96
---	----

3.4.1 A Educação Informal.....	97
--------------------------------	----

3.4.2 Educação Formal .....	101
-----------------------------	-----

3.4.3 Escolas Teológicas Reconhecidas pelo CEC .....	103
3.4.4 Escolas de Ensino Fundamental, Médio e Superior vinculados à Assembléia de Deus.....	106
3.4.4.1 Colégio Evangélico Pr. Manoel German de Miranda .....	107
3.4.4.2 CEEI - Centro Educação Infantil "Pr. Artur Montanha" .....	108
3.4.4.3 Escola de Ensino Fundamental e Médio Miss. Gunnar Vingren .....	110
3.4.4.4 FACEL - Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras.....	111
3.4.4.5 FAESP- Faculdade Evangélica de São Paulo.....	111
3.4.4.6 FAECAD - Faculdade Evangélica de Ciências, Tecnologia e Biotecnologia da CGADB .....	112
3.4.4.6.1 Finalidade, área de atuação e inserção regional da FAECAD .....	114
3.4.4.6.2 Proposta Pedagógica da FAECAD .....	115
3.4.5 Modelo de Indaiatuba .....	116
3.4.5.1 Objetivo Educacional .....	118
3.4.5.2 Atividades Desenvolvidas.....	118
3.4.6 Novas Realizações.....	120
3.4.7 Novas Instalações e o Projeto de Música .....	121
3.4.8 Fundamentos e Princípios Filosóficos e Pedagógico Norteadores da Proposta Pedagógica do CEEC .	122
3.4.8.1 Os princípios Norteadores da ação Educativa .....	123
3.4.9 O Currículo .....	128
3.4.9.1 Composição e organização curricular dos cursos.....	129

**CONSIDERAÇÕES FINAIS .....** 149

**BIBLIOGRAFIA .....** 153

---

## SIGLAS

<b>AD</b>	ASSEMBLÉIA DE DEUS
<b>AEADPAR</b>	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DAS IGREJAS EVANGÉLICAS ASSEMBLÉIA DE DEUS DO PARANÁ
<b>BCP</b>	BRASIL PARA CRISTO
<b>CC</b>	CONGREGAÇÃO CRISTÃ
<b>CEE</b>	CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
<b>CEEC</b>	CENTRO EVANGÉLICO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
<b>CGADB</b>	CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS DO BRASIL
<b>CMA</b>	CHRISTIAN ALIANÇA MISSIONÁRIA
<b>CONAMAD</b>	CONVENÇÃO NACIONAL DA MADUREIRA
<b>CPAD</b>	CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS
<b>DO</b>	DIÁRIO OFICIAL
<b>EJA</b>	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
<b>EMAD</b>	ESCOLA DE MISSÕES DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS
<b>FACEL</b>	FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
<b>FAECAD</b>	FACULDADE EVANGÉLICA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS
<b>FAESP</b>	FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO
<b>IBAD</b>	INSTITUTO BÍBLICO DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS
<b>IBGE</b>	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
<b>IE</b>	IGREJA ELETRÔNICA
<b>IEQ</b>	IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR
<b>IGBMEI</b>	GRUPO DE COMPANHEIROS EMPRESÁRIOS DO EVANGELHO INTERNACIONAL
<b>IIGD</b>	IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS
<b>IPDA</b>	IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR
<b>IURD</b>	IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS
<b>MEC</b>	MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
<b>MP</b>	MENSAGEIRO DA PAZ

---

## RESUMO

Pesquisa histórica que visa estudar o movimento pentecostal no Brasil a partir da Igreja Assembléia de Deus focalizando especialmente sua influência na educação e o estabelecimento da educação formal. Para alcançar os objetivos foram analisadas as raízes históricas desse movimento buscando entender o que nos diz o Pentecostes através da sua simbologia e sua influência no contexto sócio-cultural no início do cristianismo, bem como a sua relação com o Movimento Pentecostal com o intuito de observarmos a influência deste movimento no panorama educacional do país.

Observou-se ainda como esse fenômeno desenvolveu-se nos Estados Unidos, e a postura do pentecostalismo em relação ao estabelecimento da educação formal buscando-se um parâmetro para entendermos esse fenômeno no Brasil.

Finalmente analisou-se a evolução do movimento pentecostal no Brasil e sua influência na educação e o estabelecimento da educação formal, focalizando a Assembléia de Deus por sua representatividade no meio pentecostal.

Concluiu-se que o processo educativo vivido pela Assembléia de Deus no Brasil, ocorre de três formas distintas: a educação informal, não-formal e formal. Nas primeiras décadas a AD não se preocupou com a educação formal, seu desenvolvimento foi baseado apenas na educação informal. Somente após a criação da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil e a passagem da liderança da AD para os líderes nacionais que começou haver uma preocupação com a educação não-formal e formal. Constatou-se que atualmente a Assembléia de Deus, nas duas últimas décadas, tem investido na educação formal construindo uma rede de creches, escolas de Ensino Fundamental, Médio e Superior.

**Palavras chaves:** Pentecostalismo, Assembléia de Deus, Educação.



---

## ABSTRACT

He/she researches historical that seeks to study the Movement Pentecostal in Brazil starting from the Assembly of God especially focusing his/her influence in the education and the establishment of the formal education. To reach the objectives the historical roots of that Movement they were analyzed looking for to understand what tells us Pentecostes through his/her simbology and yours influences in the partner-cultural context in I begin him/it of the Christianity, as well as his/her relationship with the Movement Pentecostal with the intention of we observe the influence of this movement in the education panorama of the country.

It was still observed as that phenomenon grew in the United States, and the posture of Pentecostalismo in relation to the establishment of the formal education being looked for a parameter for us to understand that phenomenon in Brazil.

Finally Movement Pentecostal's evolution was analyzed in Brazil and his/her influence in the education and the establishment of the formal education, focusing the Assembly of God for his/her representativeness in half Pentecostal.

It was ended that the educational process lived by the Assembly of God in Brazil, it happens in three different ways: the education informal, no-formal and formal. In the first decades AD didn't worry about the formal education his/her development was based just in the informal education. Only after the creation of the General Convention of the Assemblies of God in Brazil and the passage of the leadership of AD for the national ones that it began there to be a concern with the no-formal and formal education. It was verified that now the Assembly of God, in the last two decades, it has been investing in the formal education building a net of day cares, schools of Teaching Fundamental, medium and Superior.

**Key words:** Pentecostalismo, Assembly of God, education.

---

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem como finalidade mostrar a experiência da expansão da educação formal no movimento pentecostal ao longo da sua existência. Para se alcançar o objetivo proposto achamos necessário buscar a origem histórica desse movimento, conceitos e significados, mostrando suas características específicas, o que compartilha, e como a origem social desse grupo e sua organização influenciam na prática religiosa e na educação.

A expressão “Pentecostalismo” vem do termo “Pentecostes”. O Pentecostes era uma festa judaica mencionada na Bíblia no Antigo Testamento. No Novo Testamento o Pentecostes ganha um novo sentido tratando da descida do Espírito Santo sobre a Igreja, conforme relato bíblico de Atos dos Apóstolos.<sup>1</sup>

Não existe uma relação direta entre a festa judaica de Pentecostes e o Pentecostalismo. Souza (2004), mostra que essa nova conotação para o Pentecostes, que ocorreu no início do Cristianismo, foi algo acidental pelas seguintes razões: Primeiro, porque a doutrina pentecostal está diretamente relacionada à descida do Espírito Santo e não, necessariamente, à festa de Pentecostes. Segundo, porque a manifestação dos dons do falar em línguas estranhas e a profecia, que são os sinais da manifestação inédita da descida do Espírito Santo, não faz alusão a essa festa judaica, mas retrata a ocorrência de um fenômeno que aconteceu coincidentemente no dia dessa festa.

---

<sup>1</sup> Atos dos Apóstolos, capítulo 2.

Este estudo busca, prioritariamente, conhecer o estabelecimento da Educação Formal do Movimento Pentecostal tomando como referência a Assembléia de Deus no Brasil, visto ser esta considerada a maior Igreja Pentecostal, segundo dados documentais apresentados no capítulo, III deste trabalho.

O referido tema foi escolhido em virtude de o Movimento Pentecostal constituir-se num fenômeno significativo no desenvolvimento sócio-cultural do país, que tem sido ainda pouco pesquisado.

O Pentecostalismo até 1980 não havia despertado o interesse dos pesquisadores, somente a partir da segunda metade dessa década, com a irrupção dos pentecostais na política partidária, a expansão do televangelismo, e o crescimento acentuado desse grupo religioso, até então minoritário, cresceu consideravelmente o número de pesquisadores empenhados em investigar tal fenômeno.

Apesar do rápido avanço e a progressiva influência dessa grande minoria religiosa no alardeado “maior país católico do mundo”, até recentemente, o pentecostalismo constava entre os grupos religiosos menos estudados, ou seja, o que está escrito sobre ele é insignificante se comparado ao catolicismo e ao movimento afro-brasileiro. (MARIANO, 1999, p.15).

Essa temática, sem dúvida, está da pauta na sociedade atual, e, sendo pouco estudada academicamente, configura-se como justificativa para este projeto de pesquisa.

Através de uma pesquisa histórica, pretende-se levantar a contribuição e compreensão desse movimento religioso brasileiro fazendo uma abordagem sobre seu crescimento e atuação, buscando perceber as características específicas desse grupo, e como sua origem social e sua organização influência na prática religiosa.

Os fatos ressaltados neste texto foram decisivos para escolha do tema deste estudo, que visa analisar o Movimento Pentecostal e a Assembléia de Deus, e o estabelecimento da educação formal.

O problema sobre o qual debruçar-se-á a pesquisa pode ser estabelecido a partir dos seguintes questionamentos: Quais são as vigas mestras sobre as quais se alicerça o Pentecostalismo? Quais as características do Movimento Pentecostal? Qual seu impacto no Brasil? E quais as suas influências na educação formal do país?

Considerando o que foi exposto, procuramos desenvolver este trabalho buscando alcançar o seguinte objetivo:

Para atingir esse objetivo:

1. Analisaremos o Movimento Pentecostal a partir das primeiras manifestações como objeto de reflexão e estudo da história;
2. Buscaremos conhecer o que nos diz o Pentecostes através da sua simbologia e sua influência no contexto sócio-cultural no início do cristianismo, bem como, faremos uma relação com o Movimento Pentecostal com o intuito de observarmos a influência desse movimento no panorama educacional do país;
3. Faremos uma abordagem sobre o crescimento do Movimento Pentecostal e sua atuação no campo da educação, buscando perceber as características específicas desse grupo, sua origem social e sua organização no estabelecimento da educação formal.

Este trabalho divide-se em três capítulos: **No Capítulo I** apresentamos a origem do Movimento Pentecostal, abordando as principais correntes históricas sobre o Pentecostalismo no Antigo e no Novo Testamento, destacando a simbologia

do Pentecostes, mostrando o significado desse fenômeno e sua influência no contexto sócio cultural no início do cristianismo.

A simbologia do pentecostes tratada no primeiro capítulo, não é uma alusão meramente teológica, primeiro porque o assunto tem uma fundamentação teórica, segundo porque retomamos posteriormente essa questão quando fazemos uma relação entre o Pentecostes no Novo testamento e o Pentecostalismo.

Não fazemos uma relação direta entre o Pentecostes e a educação, porém ao analisarmos a essência do Pentecostes no Novo Testamento podemos concluir que essa ação sociológica tem uma mensagem educacional conforme discussão apresentada neste capítulo, .

No **Capítulo II** apresentamos as primeiras manifestações do Movimento Pentecostal e sua relação com o Protestantismo. Destacamos os Grandes Avivalistas, que surgiram a partir do século XVII, e a importância destes como precursores desse movimento. Mostramos ainda como esse fenômeno se desenvolveu nos Estados Unidos e como a mídia influenciou na sua evolução.

Acreditamos que a alusão a esses fatos seja fundamental para a compreensão do estudo na sua plenitude. Como o nosso objetivo é estudar o Movimento Pentecostal no Brasil a partir da Assembléia de Deus, focalizando o estabelecimento da educação formal, seria necessário mostrarmos esse movimento a partir das suas primeiras manifestações, como fizemos no segundo capítulo, .

Ao relacionarmos o Protestantismo ao Pentecostalismo, apresentamos algumas diferenças básicas que caracterizam esses movimentos. Mostramos que o Pentecostalismo surge com uma nova proposta. Os pentecostais são uma organização hierárquica mais aberta, fundamentalmente sustentada pela participação leiga que aplica uma teologia simples e pouco sistematizada.

O Protestantismo investiu desde o início na educação formal, porém o Pentecostalismo não teve essa mesma preocupação. Apenas nos meados do século XX, esse movimento começou a se preocupar com a formação dos seus líderes, estabelecendo uma educação informal, através da criação dos seminários teológicos.

No **Capítulo III** apresentamos a evolução do Pentecostalismo no Brasil mostrando um breve histórico sobre as principais Igrejas Pentecostais. De acordo com Souza (2004), a evolução do Pentecostalismo no Brasil ocorreu em três momentos distintos: no primeiro momento, na década de 1910 surgiram as Igrejas: a Assembléia de Deus e a Congregação Cristã no Brasil. No segundo momento, na década de 1950, surgiram as Igrejas Deus é Amor, Igreja do Evangelho Quadrangular e a Igreja O Brasil para Cristo; E no terceiro momento, na década de 1980 surgiram a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça.

Há outras Igrejas menos expressivas que também surgiram nesse período, algumas delas vêm se expandindo rapidamente por meio do uso da mídia eletrônica.

Mostramos através de dados do IBGE, Atlas da Filiação Religiosa, PUC e Survey ESEB-CESOP, o crescimento dos evangélicos destacando a expansão da Assembléia de Deus. Focalizamos a Assembléia de Deus visto ser esta considerada, a partir desses dados, a maior Igreja Pentecostal.

Abordamos sobre a influência da Assembléia de Deus na educação e o estabelecimento da educação formal. Apresentamos inicialmente documentos que mostram que os evangélicos Pentecostais possuem um menor nível de escolaridade do que os evangélicos não pentecostais confirmando-se o que aconteceu no Pentecostalismo nos Estados Unidos quando não houve uma preocupação com o

estabelecimento da educação formal no seu início. O alvo principal da Assembléia de Deus era expandir o mais rápido possível a mensagem evangelizadora e evidência da manifestação do Espírito Santo.

Para mostrarmos a atual realidade da Assembléia de Deus no Brasil e o seu investimento na educação, realizamos entrevistas com alguns dos principais líderes da denominação e apresentamos dados fornecidos pela CPAD - Casa Publicadora das Assembléias de Deus e Conselho de Educação da CGADB – Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, buscando conhecer qual o papel do Conselho e quais as perspectivas de investimento da Assembléia de Deus na educação formal no Brasil.

Apresentamos a cidade de Indaiatuba, como modelo desse novo panorama da Assembléia de Deus e os projetos realizados na área da educação pela Igreja, nesse Município.

Concluimos este trabalho fazendo algumas considerações finais sobre os resultados desse estudo, o seu significado para o pesquisador apontando algumas sugestões para outras pesquisas.

# I

---

## A Origem e sentido do Movimento Pentecostal

O Pentecostalismo vem se tornado um dos fenômenos religiosos mais discutidos nas últimas décadas. No Brasil é visível seu crescimento e o espaço que esse movimento tem conquistado no quadro social e político do país.

Souza (2004), considera esse movimento um ramo ou um desdobramento da Reforma Protestante, embora notadamente, as igrejas de tradição reformada questionem aspectos doutrinários.

Para o Protestantismo tradicional, o movimento pentecostal não passava de uma seita. Essa atitude sectária só passou a ser revista há alguns anos, após a ascensão e consolidação desse movimento. (SOUZA, 2004).

A matriz ético - doutrinária do Pentecostalismo é a mesma da Reforma, que fundamentada nos princípios Bíblicos defende a concepção da salvação por meio da fé e não das obras.<sup>2</sup> A doutrina e a centralidade atribuídas às Escrituras pelo Pentecostalismo, exprimem de modo inequívoco o perfil das igrejas reformadas em suas origens. Porém existe algumas divergências que serão abordadas ao longo deste estudo.

O Pentecostalismo desenvolveu a busca dos carismas, sendo o principal a contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, que considerava indispensáveis para o crescimento da igreja em sua tarefa da evangelização. Depois, a ênfase foi direcionada para a cura e a libertação. Tratava-se, segundo os autores do Novo

---

<sup>2</sup> Efésios, capítulo 2, vers. 8.



Testamento, da cura do corpo e da libertação da alma como efeitos da operação do Espírito Santo.<sup>3</sup>

O Pentecostalismo moderno, por sua vez, não abandonou seu perfil de ser uma comunidade em torno do Espírito Santo dando ênfase a uma doutrina voltada para a libertação e a cura divina. (FREESTON, 1993).

Para que tenhamos uma melhor compreensão desse movimento religioso, analisaremos suas origens mais remotas registradas no Antigo e Novo Testamento. Nossa ênfase nessa análise é verificarmos que tipo de proposta educacional carrega esse movimento de origem bíblica, marcado por significativas transformações ao longo da história.

Apenas de passagem procuraremos ver o sentido do conceito Pentecostes no Antigo Testamento buscando compreender o que este conceito implicava em termos de Educação. Posteriormente, analisaremos a manifestação explícita no Novo Testamento e o sentido eminentemente social que ele ganhou após a manifestação registrada no livro de Atos dos Apóstolos.

### **1.1 Pentecostes no Antigo Testamento**

O termo “pentecostal” é oriundo de Pentecostes, nome atribuído no Antigo Testamento a uma das três festas do povo Judeu: Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos.

---

<sup>3</sup> Romanos, capítulo 6, vers. 20-22; Marco capítulo 16, vers. 17; Mateus, capítulo 28, vers. 18 e 20.

Pentecostes significa quinquagésimo. Essa expressão é uma designação grega-helenista para a festa hebraica das semanas, cuja instituição é descrita em Levíticos e Deuteronômio.<sup>4</sup>

O termo “semanas” faz alusão às diversas semanas que se tinha de passar entre a páscoa e a celebração da colheita. Segundo Champlin (2002), passavam-se sete semanas entre as duas ocorrências calculadas a começar do primeiro dia após o início da Páscoa. Os judeus que falavam o grego, chamavam essa festa de Pentecostes, por ser observada no quinquagésimo dia do calendário judaico.

A festa de Pentecostes marcava o início da colheita do trigo, e agia como espécie de santificação do povo durante todo o período da colheita. Nessa celebração os israelitas ofereciam o melhor do fruto da terra, ou seja, as primícias para Deus.

Champlin (2002), faz uma relação entre o Pentecostes e o Sinai, segundo sua interpretação no período intertestamentário<sup>5</sup> e, posteriormente, a festa de Pentecostes era considerada como o aniversário da entrega da lei mosaica, no monte Sinai. Os saduceus<sup>6</sup> celebravam essa festa no quinquagésimo dia, começando pelo primeiro domingo após a celebração da páscoa. Esse era o cálculo que regulava a observância pública do Pentecostes, enquanto esteve em pé o templo de Jerusalém.

Champlin (2002), também destaca que a festa de Pentecostes era proclamada como o dia de santa convocação, durante a qual nenhum trabalho

---

<sup>4</sup> Levíticos, capítulo 23, vers. 15-23, Deuteronômio, capítulo 16, ver 9; II Crônicas, capítulo 8, vers. 13.

<sup>5</sup> Intertestamentário - Período entre o Antigo e o Novo Testamento - Quatrocentos anos decorridos desde a profecia de Malaquias a vinda de Cristo. Ref. Mundo do Novo Testamento, de J.I. Packer, Editora Vida, no Tópico do Novo Testamento, página 9 e no livro de J. Cabral, Introdução Bíblica, página 138.

<sup>6</sup> Saduceus – Partido judaico que negavam a ressurreição e a existência de anjos e espíritos.

manual podia ser feito, exceto aquilo diretamente associado ao que acontecia na festividade. Todos os indivíduos do sexo masculino estavam na obrigação de comparecer ao santuário central de Jerusalém. Nessa ocasião o povo trazia ofertas de sacrifício cruento pelo pecado, e expressavam agradecimento. Era um dia de júbilo em que o povo rendia graças a Deus pelo abundante suprimento da colheita. Também essa festa estava vinculada à memória do livramento de Israel da escravidão egípcia e do fato de que os israelitas eram um povo que firmara pacto com Deus. O fato da aceitação das ofertas pressupunha a remoção do pecado e a reconciliação com Deus; momento em que sacrifícios eram oferecidos em conjunção com as demais atividades próprias da festa.

A festa de Pentecostes era a mais freqüentada dentre todas as festividades religiosas do calendário judaico. Na ocasião chegavam a Jerusalém representantes judeus e gentios vindos tanto da Judéia como de muitas outras nações.

O Pentecostes no Antigo Testamento tinha a finalidade de aproximar o homem a Deus e transmitir uma educação por meio de valores culturais que consistiam na preservação do amor a nação.

## **1.2 Pentecostes no Novo Testamento**

No Novo Testamento o Pentecostes trata da comemoração da descida do Espírito Santo sobre a Igreja, em cumprimento à promessa de Cristo (CHAMPLIN, 2002). Segundo o livro de Atos dos Apóstolos, no dia de Pentecostes, cinqüenta dias após a ascensão de Cristo, ocorreu a efusão do Espírito Santo.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Efusão do Espírito Santo – significou o início do cumprimento de Deus registrado nas profecias de Joel, capítulo 2, vers. 28 de derramar seu Espírito sobre todo o seu povo nos tempos do fim. Esse derramamento resultou num fluir sobrenatural do Espírito Santo entre o povo de Deus.

A Bíblia não explica o motivo da manifestação do Espírito Santo no dia de Pentecostes, mas apenas diz o seguinte: *“E cumprindo-se o dia de Pentecostes estavam todos reunidos no mesmo lugar.”*<sup>8</sup> Para Hurlbut, (1979), pesquisador da História da Igreja Cristã, os seguidores de Jesus – cento e vinte ao todo – enquanto estavam reunidos, orando, o Espírito Santo teria vindo sobre eles de forma tão real que foram vistas línguas como que de fogo, descerem do alto e pousar sobre a cabeça de cada um deles.

No Novo Testamento o Pentecostes ganha um novo sentido. Analisamos a partir do relato de Atos dos Apóstolos a simbologia desse fenômeno e a mensagem educacional que essa ação sociológica - pedagógica nos trouxe.

Da transcrição do texto comentam-se as seguintes informações: Qual o sentido daquilo que ocorreu em Atos capítulo, dois? O que nos diz o Pentecostes através da simbologia que ele tem?

Para facilitar a compreensão apresentamos uma descrição do capítulo, dois do livro de Atos e, posteriormente, extrairemos as informações inerentes à análise que pretendemos fazer:

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuía, e sobre cada um deles pousou uma. E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Habitavam então em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações que há debaixo do céu. Ouvindo-se, pois, aquele ruído, ajuntou-se a multidão; e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se admiravam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não são galileus todos esses que estão falando? Como é, pois, que os ouvimos falar cada um na própria língua em que nascemos? Nós, partos, medos, e elamitas; e os que habitamos a Mesopotâmia, a Judéia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia, a Frígia e

---

<sup>8</sup> Atos, capítulo 2, vers. 1.

a Panfília, o Egito e as partes da Líbia próximas a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes - ouvimo-los em nossas línguas, falar das grandezas de Deus. E todos pasmavam e estavam perplexos, dizendo uns aos outros: Que quer dizer isto? (...) Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos. (BÍBLIA SAGRADA, trad. ALMEIDA, 2005, p. 1630).<sup>9</sup>

Champlin e Boyer, dois teólogos pesquisadores do Pentecostalismo, baseados no texto supracitado, estabelecem uma base teológica do Movimento Pentecostal. É a partir do pensamento desses dois autores que se baseiam as interpretações apresentadas neste texto.

Segundo esses autores, o texto de Atos 2 apresenta pelo menos quatro aspectos que caracterizam a essência do Pentecostes no Novo Testamento. O primeiro aspecto se relaciona com a pureza ética. As “línguas como que de fogo”, são interpretadas pelos pentecostais como significando uma pureza ética. Santidade e purificação passam a ser algo absolutamente necessário para quem recebe o Espírito Santo. Exegeticamente, as chamas que desceram sobre a cabeça daqueles que ali estavam simbolizam a pureza e ressaltam a necessidade da pureza ética do indivíduo. Uma vida ética requer uma vida limpa que supere os limites da existência.

O fogo e o vento são símbolos que representam a presença divina. Diversos poetas têm simbolizado a favor do divino pintando um halo de fogo em redor das cabeças dos favorecidos pelos seres celestiais. Na Bíblia,<sup>10</sup> o fogo representava a descida ocasional do Espírito, que purifica e santifica. Entende-se então que para aqueles que vivenciaram esse fenômeno naquela época, o

---

<sup>9</sup> Atos, capítulo 2, vers. 1 a 47.

<sup>10</sup> Êxodo, capítulo 3, vers. 2.

aparecimento de línguas como que de fogo, que se distribuía sobre cada um, simbolizava a purificação individual de cada pessoa. (CHAMPLIN, 2002).

Boyer, (1969), defende que o Espírito Santo é representado como fogo e faz a seguinte analogia:

O fogo produz luz iluminando o entendimento e fazendo tudo se tornar real e glorioso para nós. Purifica, consumindo toda a escória e libertando o ouro de nossa natureza. Aquece o coração até abrasar com calor do céu. Alastra-se. As autoridades religiosas descobriram logo que o cristianismo se desenvolve rapidamente, apesar de parecer insignificante. (BOYER, 1969, p. 576).

Segundo Champlin, (2002), a distribuição de línguas como que de fogo, em dada forma, veio sobre os presentes, significando um cumprimento da promessa do batismo de fogo, além de outras passagens bíblicas, contrastadas com o batismo em águas, ministrado por João Batista, e que foi prometido por Jesus aos seus seguidores para servir de símbolo especial e distintivo de seu ministério. (CHAMPLIN, 2002).

O sentido que o Pentecostalismo dá à narrativa do texto de Atos 2, é que esse batismo de fogo veio em forma de línguas visíveis porque o poder divino assim derramado haveria não somente de fazê-lo falar em vários idiomas estrangeiros, como também haveria de impulsioná-los pelo mundo inteiro, levando aos homens de todas as nações e línguas a mensagem sobre Cristo Jesus. Dessa forma, ficou demonstrada simbolicamente a universalidade do cristianismo, que teria um propósito de propagar a pureza ética como uma mensagem divina para todos os homens.

O segundo aspecto que caracterizava a essência do Pentecostes no Novo Testamento era o respeito e a valorização do indivíduo. O texto de Atos 2 ressalta o significado da plenitude do Espírito Santo recebida no dia do Pentecostes como o

início do cumprimento de Deus, de derramar seu Espírito sobre **todo o seu povo** aos tempos do fim. A profecia de Joel, citada pelo apóstolo Pedro durante o evento de Pentecostes, reforça essa idéia: *“Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre **toda a carne.**”*<sup>11</sup>

O fogo recaiu sobre cada pessoa significando para os pentecostais que no Pentecostes a valorização do indivíduo está acima da massa, do coletivo. Champlin, (2002), destaca alguns elementos, como resultado do que sucedeu naquele dia, que se tornou distintamente cristão, em confronto com o Pentecostes, conforme era comemorado pelos judeus. Em primeiro lugar considera que a Igreja nasceu como primícias ou primeiros frutos da humanidade para Cristo. Portanto deu-se, assim, início ao grande recolhimento de pessoas de todas as nações para a igreja, assinalando o começo da transformação de pessoas, segundo a imagem moral e metafísica de Cristo. Segundo relato do autor, que utiliza a referência da carta do apóstolo Paulo aos Coríntios,<sup>12</sup> isso assinalou o princípio de uma grande e nova dispensação – a era da graça - durante a qual Deus trata dos homens de maneira mais perfeita e íntima, a fim de produzir a redenção dos mesmos, ou seja, Deus trata a cada pessoa indistintamente, valorizando a essência do indivíduo. O apóstolo Pedro ao justificar diante dos apóstolos a manifestação desse fenômeno entre os gentios,<sup>13</sup> afirma: *“Na verdade reconheço que Deus não faz acepção de pessoas.”*<sup>14</sup>

Para Champlin (2002), a descida do Espírito Santo foi e é a garantia e o selo de sua eventual completa regeneração, glorificação e participação na natureza

---

<sup>11</sup> Joel, capítulo 2, vers. 8.

<sup>12</sup> I Coríntios, capítulo 12, vers. 13.

<sup>13</sup> Gêntios – Povo que não pertencia a religião judaica.

<sup>14</sup> Atos, capítulo 10, vers. 34.

divina.<sup>15</sup> O Espírito Santo, segundo esse autor, é o agente de toda essa operação divina, por ser ele a emanção da presença de Deus na vida dos cristãos, o “alter ego”<sup>16</sup> de Cristo, cujo desígnio é o de terminar a obra da redenção, que teve começo no ministério terreno de Jesus Cristo.

A interpretação dada por Champlin (2002), a esses acontecimentos, corresponde ao dia em que a lei mosaica foi outorgada, no monte Sinai, e o Pentecostes do Cristianismo pode ser historicamente encarado como começo daquela nova lei que é implantada nos corações dos homens, e que os capacita a observarem-na, pois o poder para que o crente observe a lei da liberdade é conferido juntamente com essa própria lei.

Um outro elemento de destaque é que o princípio da vida nova, no Espírito Santo, assinala o término da escravidão deste mundo, tal como o Sinai assinalou o começo de uma nova vida para a nação de Israel, quando ela foi libertada da escravidão do Egito. (CHAMPLIN, 2002).

O terceiro aspecto que caracterizava a essência do Pentecostes no Novo Testamento era a solidariedade que se criou após esse evento. De acordo com o relato de Atos dos Apóstolos - *“era um o coração de todos”*.<sup>17</sup>

O Pentecostes criou um ambiente comunitário. O indivíduo eticamente puro, respeitado na sua individualidade, sai para fazer uma ação solidária. *“Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um.”*<sup>18</sup> Essa solidariedade comunitária resultou numa redistribuição de riquezas.

---

<sup>15</sup> II Pedro, capítulo 1, vers. 4.

<sup>16</sup> ALTER EGO (loc. lat.) Amigo ou personalidade tão próximos que são como um outro eu.

<sup>17</sup> Atos, capítulo 4, vers. 32.

<sup>18</sup> Atos, capítulo 2, vers. 45.



O dia de Pentecostes trouxe uma experiência unificadora, unindo judeus e gentios, perfazendo uma só igreja e conferindo unidade espiritual, o que envolve muitos aspectos. O Espírito Santo teria descido sobre todos quantos estavam reunidos no mesmo cenáculo, num total de cerca de cento e vinte pessoas, ou seja, unindo em fato e ação.

Embora houvesse tantos deles reunidos, mostraram-se muito unânimes e pacíficos: não houve conflitos e nem contendas entre eles; todos mantinham no mesmo parecer mental e no mesmo juízo, impelidos pela fé e pela prática comuns, gozando de um só coração e alma, cordialmente ligados por afeto uns aos outros; e todos se encontravam no mesmo lugar...” (JOHN GIL, in loc CHAMPLIN, 2002, p. 43).

Donald Gee (2001), define o Movimento Pentecostal na existência de um puro amor e devoção à Pessoa do Senhor Jesus Cristo que é a essência do avivamento pentecostal. Para ele há uma realidade da presença do Espírito Santo nas Igrejas Pentecostais que vem ao encontro de uma grande necessidade francamente expressa em outros meios religiosos. (MP, 1967, p. 2).

O quarto aspecto que caracterizava a essência do Pentecostes no Novo Testamento era a facilidade de comunicação que havia por meio dos dons da glossolalia. Segundo o relato de Atos, o Espírito Santo teria se manifestado aos apóstolos por meio de línguas de fogo e fez com que eles pudessem falar em outros idiomas para serem entendidos pela multidão heterogênea que os ouvia.

O Pentecostes criou uma linguagem universal proporcionando o entendimento, social, econômico e político. Havia naquela ocasião pessoas de várias nacionalidades, judeus nascidos noutros países que vinham anualmente para a festa de Pentecostes e estavam pasmados com o que presenciavam, questionando como era possível homens incultos falarem nos seus idiomas originais.

O relato de Atos dos apóstolos, deixa claro como a comunicação se universaliza no Pentecostes: *“Cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se admiravam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não são galileus todos esses que estão falando? Como é, pois, que os ouvimos falar cada um na própria língua em que nascemos?”*<sup>19</sup>

Segundo Champlin (2002), as línguas, quando do Pentecostes, tiveram um efeito evangelizador, possibilitaram que alguns poucos ensinassem a tantos em tão pouco tempo. Todavia, também serviram de sinal da realidade da descida do Espírito.

Ao analisarmos a essência do Pentecostes no Novo Testamento, apresentada pelos autores citados, podemos extrair dessa simbologia uma mensagem educacional. A pedagogia do Pentecostes pode ser resumida da seguinte forma: O homem puro, eticamente correto, que respeita e valoriza o indivíduo, que vive solidariamente, age e cria um bem-estar social.

No relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors e publicado em forma de livro no Brasil com o título: Educação Um Tesouro a Descobrir (1999) destacam-se os “quatro pilares da educação”. Segundo a discussão apresentada nesse relatório, a educação ao longo de toda a vida se baseia nos seguintes pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

Esses aspectos se assemelham àqueles explícitos no fenômeno de Pentecostes, principalmente no que concerne aos pilares: aprender a ser e aprender a viver juntos. Podemos observar isso na transcrição de parte do texto do relatório que discute estes pilares:

---

<sup>19</sup> Atos, capítulo 2, vers. 7 e 8

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. (DELORS, 1999, p. 89-102).

Não pretendemos fazer uma relação direta entre Pentecostes e Educação, visto não ser este o objeto de estudo desta pesquisa, mas mostrar a experiência da expansão da educação formal no movimento pentecostal ao longo da sua existência; no entanto, podemos observar a ação sociológica pedagógica explícita no fenômeno do Pentecostes.

Talvez isto responda à questão sobre o sentido daquilo que aconteceu em Atos, capítulo 2, nos fazendo entender que para se ter uma ação social é necessário que o indivíduo seja primeiro valorizado.

## II

---

### **Pentecostalismo Moderno**

Conhecer as raízes históricas do Pentecostalismo é imprescindível para o delineamento deste estudo, visto que, só através de um conhecimento mais profundo das primeiras manifestações desse movimento e sua evolução histórica, é possível analisarmos as características específicas desse grupo, e como sua origem social e sua organização influenciaram na educação e no estabelecimento da educação formal.

Estabelecer um marco para o movimento pentecostal não é uma tarefa fácil, visto que existem diversos grupos que estão incorporados à Igreja cristã. Souza (2004), considera que o marco fundante do Pentecostalismo está na manifestação do Espírito Santo, conforme registro de Atos 2, e que as crenças pentecostais já eram exercidas pelos apóstolos pioneiros. Esse autor, no entanto, mostra que o conceito de marco fundante sugere pensar no Pentecostalismo como um movimento que surgiu após a Reforma, como uma nova expressão do cristianismo, que tem como dogma central o resgate dos dons carismáticos do Espírito Santo.

Neste estudo analisaremos a história do Pentecostalismo Moderno (pós Reforma), considerando a origem do Movimento Pentecostal a partir do Protestantismo; observaremos as contribuições dos grandes avivalistas dos séculos XVIII e XIX e examinaremos a Igreja Eletrônica e o impacto que esta causou na expansão desse movimento.

## 2.1 Pentecostalismo e Protestantismo

Para Souza (2004), dissociar Pentecostalismo e Reforma seria mutilar o fenômeno sob a alegação de uma taxionomia, uma necessidade de classificação, meramente teológica e sem o menor respaldo do método de análise sociológica.

É importante destacar que os registros históricos do movimento o associam em parte às igrejas protestantes, de onde os membros fundadores de igrejas pentecostais saíram, em função de uma renovada dimensão de espiritualidade. (BAXTER, 1992).

A Reforma Protestante marcou a história do Cristianismo no início do século XVI. Em outubro de 1517 um monge chamado Martinho Lutero, tornou público a sua contestação, afixando à porta da Igreja do Castelo, em Wittenberg, as suas 95 teses. (BOYER, 1995). Com a Reforma Protestante a Bíblia passou a ser defendida como patrimônio dado por Deus à humanidade provocando uma reação inesperada. As teses, segundo alguns autores, teriam refutado a postura considerada por eles como herética e anti-bíblica da Igreja Católica Romana, causando tamanha revolução. Lutero não tencionara atacar a Igreja Romana; antes, pensou em fazer a defesa do Papa contra os vendedores de indulgências. (BOYER, 1995).

Segundo Boyer (1995), Lutero acreditava que todos poderiam receber a revelação divina, expressa nas Sagradas Letras, sem interferência do sacerdote romano. A partir dessa concepção luterana, o leigo passou a interessar-se pela alfabetização, pois havia um motivo - e especial - para isso. Não foi só isso. Outro monopólio destruído pelo reformador foi registrado com a tradução da Bíblia em Alemão em 1521. Até então, somente a tradução oficial Católica Romana – a Vulgata – era conhecida. Outras motivações para a Reforma teriam sido necessária

para uma nova moral que atendesse aos interesses econômicos da burguesia, já que a Igreja Católica discordava da usura.

A Reforma, iniciada na Alemanha, espalhou-se por todo o norte da Europa e teve como resultado o estabelecimento de igrejas nacionais que não prestavam obediência e nem fidelidade a Roma dando início, assim, ao Protestantismo.

Protestantismo é o termo empregado para designar um amplo espectro de Igrejas Cristãs, que embora tão diferentes entre si, compartilham princípios fundamentais como o da salvação pela graça de Deus mediante a fé; o reconhecimento da Bíblia como autoridade suprema e sacerdócio comum de todos os fiéis. Segundo Campos Jr. (1995), o Pentecostalismo pode ser compreendido como um desdobramento da “liberdade de interpretação” postulada por Lutero, no período em que se deu a Reforma.

A disparidade e a progressiva subdivisão das igrejas protestantes decorreram de seu próprio princípio original: a interpretação pessoal das Sagradas Escrituras sob a luz do Espírito Santo (HURLBUT, 1979). A ênfase dada por algumas dessas igrejas aos Evangelhos, como norma de vida e à experiência pessoal da conversão, acabou por provocar o aparecimento de duas tendências no seio do protestantismo: a liberal e a fundamentalista, autodenominada evangélica. Embora ambas as correntes tenham coexistido em algumas igrejas, a divergência acabou por provocar o surgimento de outras igrejas. O mundo protestante contém uma imensa diversidade organizacional, teológica, litúrgica e política. Apesar das diferenças existentes entre as diversas igrejas, as idéias fundamentais dos primeiros reformadores permaneceram inalteradas na maioria das denominações e credos protestantes.

Alguns autores, a exemplo de T. Souer, (1959), defendem a idéia de que houve algumas manifestações atribuídas ao Espírito Santo no seio das Igrejas protestantes. No texto *En la "History of the Christian Church"* (Na História da Igreja Cristã)<sup>20</sup> ele dá a entender que Lutero cria na manifestação do Espírito Santo: "Martinho Lutero foi profeta, evangelista, falava em línguas e interpretava-as em uma pessoa. Era dotado com todos os dons da graça." Essa afirmativa demonstra ser muito agradável aos Pentecostais, contudo, um estudo cuidadoso dos seus escritos e biografias contemporâneas, indica que nem Lutero, ou Agostinho, tenham experimentado o falar em línguas estranhas.

Os anabatistas<sup>21</sup> radicais da Alemanha, no século 16, registraram a manifestação das línguas estranhas na comunidade, contudo sem muita freqüência.

No século seguinte, entre os Jansenistas e Camisards (calvinistas das cavernas), eram correntes os relatos de que falavam em línguas por volta de 1700<sup>22</sup> (MACARTHUR, 1991). Entre 1730 e 1733, a expressão profética vocal tornou-se crescente entre eles. Quando apanhados por convulsões, alguns, segundo relatos da época, falavam em línguas desconhecidas e entendiam qualquer idioma o qual fossem destinatários. Entretanto, em grande parte a glossolalia, (termo usado pelos Pentecostais, Neopentecostais e a Renovação Carismática Católica para indicar a capacidade de falar em línguas desconhecidas "estranhas" enquanto oram), não foi plenamente compreendida.

Outra evidência que tem sido considerada como uma manifestação Pentecostal no século XVIII, foi dos "Shakers", inicialmente chamados "Shaking

---

<sup>20</sup> En la *"History of the Christian Church"*, del Dr. T. Souer (1859), vol. 3, p. 406, se declara lo siguiente: "El Dr. Martín Lutero fue un profeta, un evangelista, quien habló en lenguas e interpretó, una sola persona equipada con todos los dones del Espíritu Santo." <http://www.geocities.com/fdocc3/sit.htm>

<sup>21</sup> Anabatistas – do grego, aná, repetição + baptistés, que batiza – Grupo religioso que pugnava pela repetição do batismo para quem o tivesse recebido antes do uso da razão.

<sup>22</sup> MACARTHUR, John. *Charismatic Chaos F.*, 1991, p. 234.

Quakers”, por ser ramificação dos Quacres. Uma das duas ramificações dos “Shakers” foi dirigida por Ann Lee que dizia ter visões e ser espiritualmente “dominada” pelo Espírito Santo. Ela era freqüentemente encontrada cantando ou orando em uma língua desconhecida. Cantar, dançar, sacudir-se, correr, pular, tudo isso eram meios, considerados pelos ‘Shakers’, para exprimir o júbilo de sua fé religiosa e da sua vitória sobre a carne e o Diabo. “Com respeito ao falar em língua desconhecida, eles tinham uma grande fé nesse dom e acreditavam que as pessoas que o possuíam eram muito favorecidas se falassem línguas estranhas.”<sup>23</sup>

Outra demonstração aconteceu em 1801, em Cane Ridge, Kentucky. Num acampamento presbiteriano cerca de três mil pessoas entraram em estado de “transe”, e outras centenas deram demonstrações de convulsões, falando em línguas e dançando. (MACARTHUR, 1991).

Edward Irving, em 1830, iniciou um movimento em que os crentes falavam em línguas, e acreditavam que era a mesma evidência de Pentecostes, e do batismo no Espírito Santo. Como escreveu o historiador presbiteriano Alderi Souza de Matos.<sup>24</sup>

Com relação à sua pneumatologia, Irving causou males a si próprio e às suas ovelhas por causa de sua crença na possibilidade de novas revelações e de sua preocupação excessiva com as manifestações mais espetaculares dos dons espirituais. Ironicamente, Irving nunca exerceu pessoalmente os dons de línguas, interpretação ou profecia, ainda que crese serem as mesmas expressões legítimas da atuação do Espírito Santo na igreja. Nos seus últimos meses de vida, Irving estava convicto de que seria curado da enfermidade que o acometera; porém, a cura não veio e ele deixou de tomar precauções que talvez pudessem ter evitado a sua morte trágica e prematura. (MATOS, 2006).

---

<sup>23</sup> MATHIEU P.F. *Histoire des miracles et des convulsionnaires de Saint Medard*, Paris, 1864.

<sup>24</sup> MATOS, Alderi de Souza *Edward Irving: Precursor do Movimento Carismático na Igreja Reformada* artigo publicado em [http://www.thirdmill.org/files/portuguese/14540~9\\_18\\_01\\_4-07-1\\_PM~alderi7.htm](http://www.thirdmill.org/files/portuguese/14540~9_18_01_4-07-1_PM~alderi7.htm)



Após Irving, o leigo William Bryant começou reuniões de oração em sua casa em Cherokee Contry, Carolina do Norte, onde ficou registrado (ANDRADE, 2006) que uma pessoa que orava começou a falar em línguas, movida pelo Espírito Santo. Em Camp Creek, Cherokee Contry, Carolina do Norte, um grupo de batistas começou a realizar reuniões em casas e as pessoas caminhavam entre 15 e 30 milhas para estarem com o grupo, “sentiam grande exaltação, falavam em línguas e se moviam no Espírito”.

Passado algum tempo, o escocês Alexander Dowie, de Zion, migrou para a Austrália e tornou-se pastor da Igreja Congregacional. Na região, pregava nas ruas enfatizando um relacionamento pessoal com Cristo e a cura divina. Cerca de 20 mil pessoas participavam de suas cruzadas de cura. Em 1888, ele migrou novamente, agora, para os Estados Unidos, onde em 1896, fundou a Igreja Apostólica e estabeleceu sua matriz em Zion, em 1900. Seus testemunhos de curas milagrosas sempre chamaram a atenção. A devoção e entusiasmo dos seus seguidores eram inegáveis. (ANDRADE, 2006).

E para concluir parte do que teria sido evidências pentecostais na história, em 1901, Charles Fox Parham em sua escola em Topeka, Kansas, levou seus alunos à pesquisa sobre o Espírito Santo, época em que Agnes Ozman, pela fé, recebeu oração por imposição de mãos e foi cheia do Espírito Santo, ocasião em que falou em línguas estranhas. (FLOWER, 1956).<sup>25</sup>

Essas manifestações foram questionadas pelos cessacionistas. O cessacionismo era uma corrente de pensamento sustentada por um grupo dentro do cristianismo na qual se afirma que os dons espirituais ou carismáticos, como o

---

<sup>25</sup> J. Roswell Flower, foi o primeiro secretário e tesoureiro das Assembléias de Deus, em 1914. Artigo publicado em 29 de janeiro de 1956. Traduzido e publicado com autorização de pentecostal Evangel.

falar em línguas estranhas, receber palavras de conhecimento, palavras de sabedoria e a interpretação de línguas, entre outros, cessaram com o fechamento do cânon das Escrituras ou com a morte dos últimos apóstolos.

Segundo Jorge de Andrade, muitos filósofos e defensores do cessacionismo ficam intrigados com a seguinte questão: Por que o Espírito Santo operaria por meio de pessoas desobedientes, como as do gênero humano moderno? Para os Pentecostais a resposta está em que o amor divino é tão pleno que doou toda sua graça aos pecadores. Segundo estes, Deus enviou Cristo, e depois o Espírito Santo, porque o gênero humano é desobediente.

Deus escolheu as coisas vis loucas desse mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante ele.<sup>26</sup> (BÍBLIA SAGRADA, tradução: ALMEIDA, 1995, p. 1736).

Segundo W. Harold Maré, citado em *Teologia Sistemática na perspectiva pentecostal*, a idéia do cessacionismo é totalmente estranha ao seu contexto e insustentável. Para ele a posição teológica pentecostal, que é corroborada pelas evidências históricas, afirma que a profecia de Joel, invocada por Pedro em Atos 2.39, não estava limitada ao Dia de Pentecostes, o seu cumprimento é contínuo até o fim dos últimos dias, no que inclui todos os que esperam o dom.

Stanley Horton (1996), assevera que a única condição para receber o batismo no Espírito Santo e a manifestação dos dons espirituais, que são promessas do Pai, é o arrependimento e a fé. Entretanto, como se trata de dom, este não é concedido por merecimento, mas pelo exercício prático de uma fé ativa e obediente.

---

<sup>26</sup> I Coríntios, capítulo 1, vers. 27-29.

De acordo com esse levantamento podemos observar que os protestantes históricos, embora hoje adotem uma teologia mais bem elaborada e racional, também passaram por fases semelhantes às dos pentecostais, como os chamados reavivamentos.

O Pentecostalismo começou a ficar publicamente evidente a partir de 1901, sendo reconhecido por alguns autores como Pentecostalismo Clássico. O Pentecostalismo Clássico é a tipologia utilizada por alguns autores, dentre eles Mendonça (1989), Freston (1993), para denominações de origem missionária norte-americana tais como: Assembléia de Deus, Congregação Cristã, Evangelho Quadrangular e inúmeros outros dissidentes destas.

Um das manifestações mais significativas que marcou o início do Pentecostalismo Moderno foi o que ocorreu no início do século XX com um pequeno grupo de estudantes numa Escola Bíblica em Topeka, no Kansas, Estados Unidos. Entretanto, foi a partir das pregações de William J. Seymour no galpão da Rua Azusa, 312, que o Movimento Pentecostal ganhou notoriedade mundial. Desde então, o número de pentecostais cresceu abundantemente ao longo de todo século 20. Hoje, estima-se que haja mais de 500 milhões de pentecostais em todo planeta. (FELIPPE, 2005).

Contudo, ressalta Ryrie (2004, p. 452), o número de adeptos do pentecostalismo cresce em progressão geométrica enfatizando o batismo no Espírito Santo, como uma segunda obra da graça, que concede o poder e que promove retorno às experiências de todos os dons concedidos e utilizados na época do Novo Testamento. (RYRIE, 2004).

Nos primeiros anos do século XX, formaram-se comunidades (ou congregações) pentecostais não organizadas em movimentos. Só a partir de 1914

que, em Hot Spring nos EUA, reuniram-se em assembléia geral centenas dessas comunidades pentecostais, até então independentes, e seus pastores decidiram formar uma só entidade que passou a ser chamada de “Assembléia de Deus”. A partir deste evento aconteceu a institucionalização da Assembléia de Deus. De lá para cá, o movimento pentecostal se desenvolveu nas mais diversas organizações ministeriais, adotando ênfases doutrinárias diferenciadas. Para os pentecostais foi um progresso espiritual, um retorno às verdades encobertas que realizou, porque muitos buscavam a Deus.

Para Campos Jr. (1995), os pentecostais adotam posturas que tendem a reduzir tudo ao nível espiritual, “tudo depende da ação de Deus”, Dessa forma prioriza um discurso mágico-religioso em uma sociedade cuja racionalidade técnico – científica cresce a cada momento.

## **2.2 Pentecostalismo e os Grandes Avivalistas**

Os reavivamentos periódicos são fatos históricos característicos do cristianismo anglo-saxônico que recebeu grande ênfase na formação dos Estados Unidos da América.

Os líderes avivalistas (pregadores que promoveram um avivamento em suas igrejas a partir do século XVIII), esboçavam uma grande preocupação com as pessoas que não eram cristãs, mobilizando suas Igrejas e arrebatando multidões para ouvi-los. Em algumas ocasiões o número de pessoas participantes era tão grande que as reuniões lideradas por eles só podiam ser realizadas ao ar livre.

Uma das características desses líderes era a paixão que sentiam pelas “almas”. Orlando Boyer apud Carlos Inwood, um dos grandes expoentes das Assembléias de Deus, mostra como era intenso esse sentimento:

O soluço de um bilhão de almas na terra me soa aos ouvidos e comove o coração; esforço-me, pelo auxílio de Deus, para avaliar, ao menos em parte, as densas trevas, a extrema miséria e o indescritível desespero dessa multidão de almas sem Cristo. Medita irmão, sobre o amor do Mestre, amor profundo como o mar; contempla o horripilante espetáculo de desespero dos povos perdidos, até não poderes censurar; até não poderes descansar, até não poderes dormir. (BOYER, 2005, p. 5-6).

Foi nesse contexto que surgiram grandes pregadores de multidões nos EUA, na Grã-Bretanha e na Europa. Esses líderes foram precursores do Pentecostalismo Moderno exercendo uma grande influência para o movimento pentecostal que surgiu nos EUA.

A bibliografia desses homens avivalistas, relatados por alguns autores e pesquisadores, chama a atenção para proezas e resultados de crescimento. A ênfase sobre a santidade e o comprometimento com a salvação das almas eram muito grandes.

Para os críticos o movimento era taxado de emocionalismo e subjetivismo vazio. Para Orlando Boyer (1995), o trabalho desses grandes e extraordinários homens, que de certa forma “incendiaram o mundo”, deram inspiração a muitos outros com seus sermões ardentes e empolgantes.

De acordo com os registros históricos (BOYER, 1995) os principais líderes precursores do Pentecostalismo foram os seguintes: Jônatas Edwards (1703-1758), John Wesley (1703-1791), Jorge Whitefield (1714-1770), Carlos Finney (1792 – 1875), Carlos Spurgeon (1834 – 1892), Dwight Lyman Moody (1837 – 1899).

Jônatas Edwards, conhecido pelo famoso sermão que pregou em 1741: “Pecadores na mão de um Deus irado”, espalhou o avivamento pelas colônias da América do Norte chegando até a Escócia e a Inglaterra. Um de seus biógrafos disse: “Em todo o mundo onde se fala o inglês, era considerado o maior erudito, desde os dias de Paulo e Agostinho.” (BOYER, 1995).

Apesar de ter o hábito de ler seus sermões, sua vida de oração teve grande impacto sobre seu povo. Costumava ficar até 13 horas por dia orando e estudando. Era muito comum entrar na floresta para orar e ali ficar durante duas ou três horas com o rosto em terra, clamando a Deus. Boyer (1995), dá uma ênfase espiritualista ao afirmar que o seu sermão, que teve tanto impacto sobre o primeiro grande avivamento americano do século XX, foi precedido por três dias de oração e jejum.

John Wesley foi o fundador do Movimento Metodista. Ele, com certeza, dominou o cenário religioso no século XVII, tanto na Inglaterra, seu país de origem, quanto nos EUA. Foi ordenado ao ministério em 1728, tornando-se ministro anglicano. Destacando-se por sua vida piedosa e pelo metódico estudo da Palavra, ganhou, junto com o seu grupo, o apelido de “metodista”, que acabou se tornando o nome oficial de sua denominação.

Assim como Lutero, seu desejo era reformar espiritualmente a Igreja na Inglaterra, mas acabou tendo de se desligar. Segundo Boyer (1995), alguns historiadores julgam que o Metodismo impediu a Inglaterra de mergulhar em uma revolução sangrenta, semelhante à que ocorrera na França.

Ao decepcionar-se com seu trabalho missionário nas Colônias Americanas, Wesley encontrou dois irmãos Morávios, na viagem de volta, que tiveram grande influência sobre sua vida, transformando o seu relacionamento com Deus. A partir de então, multidões de cerca de 5 a 10 mil pessoas afluíam para ouvir seus sermões.

Era comum nesses cultos, as pessoas acharem-se angustiadas e começarem a gritar e a gemer.

Com 70 anos, pregou para um auditório de 30 mil pessoas. Aos 86, fez uma viagem à Irlanda onde, além de pregar seis vezes ao ar livre, anunciou o Evangelho cerca de 100 vezes em 60 cidades. Seu prazer em pregar ao ar livre, não diminuiu na velhice. Em 7 de outubro de 1790, pregou pela última vez fora de casa. Em 2 de março de 1791, com a idade de 88 anos, completou a sua carreira terrestre. Assim pensava John Wesley.

Não reconhecia que esta fé era dada instantaneamente, que o homem podia sair das trevas para a luz imediatamente, do pecado e da miséria para a justiça e gozo do Espírito Santo. Examinei de novo as Escrituras sobre este ponto, especialmente Atos dos Apostólos. Fiquei grandemente surpreendido ao ver quase que somente conversões instantâneas; quase nenhuma tão demorada como a de Saulo de Tarso. (BOYER, 2002, p. 53).

Jorge Whitefield foi um pregador por excelência, não havia prédio onde coubessem os auditórios e, por isso, sempre armava seu púlpito nos campos, fora das cidades. Algumas vezes também pregou ao ar livre, devido à oposição da Igreja Anglicana.

Viajava intensamente para pregar o Evangelho. Atravessou treze vezes o Atlântico para pregar nos Estados Unidos. Organizou seus convertidos em sociedades, conforme o costume metodista, e utilizou largamente o serviço de pregadores leigos.

Charles Finney - foi considerado o Apóstolo dos Avivamentos. Trabalhou incansavelmente pelo avivamento da Igreja por meio das suas pregações. Depois disso, caiu enfermo devido aos grandes esforços, tendo de entrar em repouso. Foi nesse período que publicou seu livro "Conferências sobre avivamento". Em 1835,

tornou-se professor de teologia no Oberlin College, do qual se tornou presidente mais tarde. Posteriormente, escreveu também extensa obra sobre Teologia Sistemática. Já com idade avançada Finney escreve:

Embora esse avivamento caísse tão repentinamente sobre eles, era tão empolgante ver que as conversões eram profundas e a obra permanente e genuína. Nunca ouvi falar em qualquer repercussão desfavorável.

Se eu não tivesse o espírito de oração, não alcançaria coisa alguma. Se por um dia, ou por uma hora eu perdesse o espírito de graça e de súplica, não poderia pregar com poder e fruto, e nem ganhar almas pessoalmente. (BOYER, 2002, p. 120-121).

Carlos Spurgeon - foi considerado o Príncipe dos Pregadores. Converteu-se aos 17 anos, pela pregação de um orador metodista em Cambridge, e tornou-se um pregador leigo, isto é, sem formação acadêmica.

Após sua conversão, juntou-se à comunidade batista em Cambridge. Sua fama cresceu e, aos 17 anos, tornou-se pastor. Aos 20, era conhecido por todo o país, como “o menino pregador”. Seus sermões começaram a ser impressos e lidos pelo mundo inteiro. Era comum, em Londres, as pessoas se reunirem, às segundas-feiras, para ler seus sermões. A platéia abrangia tanto trabalhadores da construção civil, quanto o pessoal dos escritórios.

Por quarenta anos pregou para imensas audiências e ganhou cerca de 10.000 almas para Cristo. Entrou para os anais da história eclesiástica como o “príncipe dos pregadores”. Fundou o Colégio de Pastores e, até a sua morte, treinou cerca de 900 pregadores. Spurgeon, não buscava fama nem honra de fundador de outra denominação, como muitos amigos esperavam. A sua pregação nunca foi feita para sua própria glória, porém, tinha como alvo levar os ouvintes a Deus através da mensagem da cruz. Considerava seus sermões como se fossem setas e dava todo o seu coração, empregava toda a sua força espiritual em produzir cada um deles.



Pregava confiando no poder do Espírito Santo, empregando o que Deus lhe concedia para “matar” o maior número de ouvintes. (BOYER, 2002, p. 195).

Dwight Lyman Moody - foi evangelista por excelência. Convertido aos dezessete anos, começou seu ministério como professor de Escola Dominical, chegando a reunir 1500 crianças, aproximadamente. As crianças sempre foram uma grande preocupação em sua vida. Dava bastante ênfase ao evangelismo pessoal, chegando a fazer, em um só dia, duzentas visitas. Tinha o propósito de não dormir antes de pregar o Evangelho para alguém. Deixou, por fim, seu trabalho secular para dedicar-se inteiramente à obra de Deus.

Em 1871, foi tomado por um forte desejo de divulgar a mensagem do Evangelho. Então, devido a esse desejo, em 1873, junto com Ira D. Sankey, começou uma missão intensa no norte da Inglaterra, seguindo depois para a Escócia, onde espalhou uma onda de avivamento.

Além de seu trabalho evangelístico, fundou escolas e um Instituto Bíblico em Chicago. Levantou grandes donativos para auxiliar a Associação Cristã de Moços. Conduziu também inúmeras conferências para ministros, estudantes e obreiros cristãos.

Pregou seu último sermão no dia 22 de dezembro de 1899, para uma audiência de 15.000 pessoas, quando ganhou centenas de almas para Cristo.

Outros líderes também se destacaram como Jônatas Goforth (1859 – 1936), Davi Brainerd (1718-1747), Guilherme Carey (1761 0 1834), Christimas Evans – O “João Bunyan de Gales” (1766-1838), Henrique Martyn – Luz Inteiramente Gasta por Deus – (1781 – 1812), Adoniram Judson (1788-1850), Jorge Muller ( 1805 – 1898), Davi Livingstone (1813-1873), João Paton (1824 –1907), Hudson Taylor – (1832 – 1905), Pastor Hsi (1836 –1896), entre outros.

Independente das correntes opinativas, os avivalistas tiveram grande impacto na vida espiritual dos séculos XVII a XIX, principalmente sobre a igreja americana que até hoje colhe frutos resultantes da atuação desses líderes da fé.

O Pentecostalismo insere-se na história mais ampla, conhecida como movimento chamado “Holiness” (santidade), que começou e se expandiu com John Wesley (1703-1784), fundador do metodismo. No século XIX em Los Angeles, esse movimento visava reavivar a fé de seus membros. Ensinava que para salvação, era necessária a conversão e, em seguida, uma nova e mais profunda experiência religiosa: o “Batismo no Espírito Santo”.

Segundo Mendonça (1997), um renovado interesse pelas profecias bíblicas acompanhou a defesa feita pelos evangélicos conservadores da verdade bíblica absoluta. Esta tradição a respeito da inerrância do texto bíblico, já vinha da Escola de Princeton.

No princípio desse movimento, as igrejas existentes tinham pouco conhecimento dos pentecostais. Segundo o missionário Lawrence Olson, (1967) essas pensavam que tal evento era apenas “fogo de palha” e que logo apagara. Hoje a situação é muito diferente. Agora muitas “igrejas históricas” também estariam buscando e admitem o que chamam manifestação do Batismo no Espírito Santo, oram pelos enfermos e falam em línguas estranhas. (MP, 1967).

Mendonça (1997), relata que o pastor metodista, Carlos F. Parham, defendia a idéia de que o falar em línguas, era um dos sinais que acompanhavam o batismo no Espírito Santo. Parham também foi despertado no sentido de que não se conformava mais com a disparidade entre os resultados de seu ministério e as que encontravam no livro de Atos, e, nas cartas de Paulo. E se perguntava: “Onde

estavam as curas? Os milagres? E disse a si mesmo: “Certamente os cristãos do primeiro século possuíam segredos, ignorados pela igreja dos nossos tempos.”

Parham resolveu descobrir esse segredo. Julgando que tal objetivo só se conseguiria através do estudo da palavra de Deus, fundou o instituto Bíblico Bethel College, em Topeka, Kansas E.U.A, onde ele seria não só o diretor, como também um dos alunos! Conseguiu achar uma velha mansão, que um senhor por nome Mr Stone, havia construído, mas que por falta de verba não pudera concluir direito. Foi nesse magnífico casarão, conhecido como “Stone’s Folly” (Tolice de Stone) onde logo se matricularam uns 40 alunos. Sua tarefa especial seria chegar a uma conclusão sobre o assunto da “segunda experiência”, a “segunda benção”, ou a “segunda obra da graça”, “a santificação” tão discutida nos meios reavivalistas, durante as últimas décadas do século. (MENDONÇA, 1997).

Esse grupo de pessoas entendia que através do Novo Testamento expressava-se a promessa duma nova relação com o Espírito Santo. Como diz Mendonça, a questão da compreensão do fenômeno leva-se em conta aquele estado de espírito de uma busca, de uma exaltação, de uma desesperança e desencanto com o estado geral das Igrejas, no fim do século nos Estados Unidos, bem como as condições sociais dos que iniciaram o movimento. (MENDONÇA, 1997).

Assim, segundo Mendonça, a recepção do “Batismo no Espírito Santo”, à semelhança do metodismo, tem componente humano e divino: é um ato divino do Espírito, mas também um ato voluntário, que surge da decisão íntima de cada indivíduo que se baseia na fé, na espera e na busca devota.

A tradição de todas as igrejas quer católicas, episcopais, luteranas e outras, em suas cerimônias de primeira comunhão conservam um vestígio dessas

manifestações que consideravam como verdade, ser a fonte de poder do cristão, a recepção do Espírito Santo.

### **2.3 Chegada e desenvolvimento do Pentecostalismo nos Estados Unidos**

Os integrantes do movimento pentecostal que nasceu nos Estados Unidos em 1901, crêem que o Espírito Santo continua a se manifestar, da mesma forma que em Pentecostes, na narrativa do Novo Testamento (Atos 2). Nessa época o nome “Pentecostes” ou “Pentecostal”, foi primeiramente um termo de desprezo dado por outras denominações, mas que, com o passar dos anos tornou-se um movimento que chamou e chama atenção, até hoje, pelo número de adeptos e crescimento em toda parte do mundo.

As bases do Pentecostalismo se deram a partir do movimento de santificação (holiness) surgido nos Estados Unidos. Segundo Luis de Castro Campo Jr., pode-se considerar que a semente do pentecostalismo já estava plantada no protestantismo norte-americano através dos movimentos avalistas dos séculos XVIII e XIX. Os pregadores itinerantes acreditavam na perenidade da promessa do “derramamento do Espírito Santo”. (CAMPOS JR., 1995).

A origem, das primeiras manifestações e organização do movimento pentecostal não se pode atribuir a determinada pessoa. Segundo Jessé L. Hurlbut (1979), existiu evidências do derramamento simultâneo do Espírito Santo em vários lugares.

Entre 1880 a 1906, aconteceram, simultaneamente, manifestações Pentecostais, ou seja, movimentos com evidência de Batismo com Espírito Santo. Em janeiro de 1890, na cidade de Delaware, Estado de Ohio, América do Norte, teria

acontecido, na percepção dos militantes do pentecostalismo uma manifestação de batismo com Espírito Santo. O Ministro Evangélico chamado Daniel Awrey, segundo Hurlbut (1979), recebeu o batismo do Espírito Santo, em sua plenitude pentecostal.

Um grupo de pessoas que aderiam ao movimento pentecostal realizou uma convenção em 1897, na Nova Inglaterra. Mais ou menos na mesma época, manifestou-se um avivamento no Estado de Carolina do Norte. No estado de Tennessee, segundo Testemunho de Clara Smith, que mais tarde foi missionária no Egito, havia no ano de 1900, cerca de quarenta ou cinquenta pessoas batizadas com o Espírito Santo. No mesmo ano manifestou-se um avivamento pentecostal entre grupo de pessoas de nacionalidade sueca na cidade de Moorhead, Estado de Mineesota, cujos resultados são notáveis ainda na atualidade. (HURLBUT, 1979).

Em Topeka, no estado de Kansas no ano de 1901, o movimento pentecostal procedente desse avivamento começou a se espalhar e se organizar em grupos. Espalhou-se pelos estados de Kansas, Oklahoma, e posteriormente Texas.

Foi assim que se formaram assembléias de crentes, os quais, mais tarde, se reuniram em Concílio Geral. Um desses grupos iniciou reuniões na cidade de Houston, Texas. Foi ali que W.J. Seymour, pregador negro, pertencente ao grupo denominado "Santidade", recebeu a mensagem pentecostal. Ele foi convidado a pregar as Boas Novas a um grupo de pessoas na cidade de Los Angeles, Califórnia. Nessa cidade, Seymour, pregou a mensagem pentecostal, de modo que renasceu a fé no coração dos ouvintes, realizando reuniões de oração de intenso fervor. (HURLBUT, 1979).

No mês de abril de 1906, um outro grupo de crentes teria recebido o batismo do Espírito Santo, na cidade de Los Angeles e levados a falar em outras línguas. Foi por meio da palavra oral e escrita que as notícias chegaram a outros

lugares. Iniciou-se então distribuição gratuita de revista fazendo com que rapidamente a notícia se espalhasse chegando acontecer manifestações semelhantes do Espírito Santo nas cidades do leste e do centro dos Estados Unidos, e também no Canadá, Chile, Índia, Noruega e nas Ilhas Britânicas.

Os pentecostais da época parecem demonstrar que o trabalho de divulgação e resultados dessas manifestações tinha que se espalhar o mais rápido possível. Enquanto acontecia na cidade de Los Angeles, efetuava-se, também, reuniões pentecostais nos acampamentos da cidade de Ashdond, próximo de Duxburg, em Massachusetts.

Segundo Hurlbut, em ambos os lugares os crentes receberam o Batismo do Espírito Santo, acompanhado de sinal de falar outras línguas. (HURLBUT, 1979).

O nome Movimento se deve à rapidez com que se espalhava a mensagem pentecostal. Por essa razão o termo “Movimento Pentecostal”, passou a designar todos os grupos que enfatizavam a recepção do batismo com Espírito Santo, acompanhado do sinal de falar em outras línguas segundo a inspiração divina.

A formação desse novo movimento procedia de várias escolas de pensamento religioso, portanto era inevitável que aparecessem diferentes opiniões acerca das doutrinas e da prática. Por essa razão o movimento necessitava de líderes setoriais e de organização central que determinasse a política a seguir.

Um grupo de ministros pentecostais representativos decidiu solicitar a formação de um Concílio Geral, tendo como padrão de modelo do concílio, o que se fala no capítulo, quinze do livro dos Atos dos apóstolos, a fim de estabelecer normas acerca dos ensinamentos e práticas do movimento. (HURLBUT, 1979).

O pedido para organização partiu de um grupo de associados tendo como representante o Rev. E. N. Bell; este exercia as funções de diretor da revista mensal

independente denominada “Word and Witness”, (Palavra e Testemunho), que publicava na cidade de Malvern, Arkansas.

A partir daí reuniu-se o primeiro Concílio na cidade de Host Springs, Arkansas, nos dias 02 a 12 de abril de 1914. Os participantes em sua maioria que atenderam à convocação, procediam dos primeiros grupos pentecostais do centro-oeste dos Estados Unidos, e de Los Angeles.

Participaram do primeiro concílio cerca de trezentos ministros e delegados procedentes de igrejas pentecostais independentes de todo o país. Segundo Hurlbut, a criação do Concílio não obedecia a um desejo de organizar um corpo eclesiástico que exercesse jurisdição sobre as igrejas pentecostais livres, mas, somente para estreitar os vínculos da unidade cristã e estabelecer bases bíblicas para a comunhão, trabalho e atividades em favor da extensão do reino de Cristo.

Portanto, com base nesses princípios, foi redigida uma declaração de princípios de igualdade, de unidade e de cooperação, garantindo, ao mesmo tempo, os direitos e a soberania de todas as igrejas locais filiadas ao Concílio, enfatizando os princípios claros referentes aos laços de comunhão e cooperação que governariam as relações entre ministros e entre as congregações.

A organização começou a adquirir forma mais definida a partir de 1914, por ocasião da realização do segundo Concílio, em novembro do mesmo ano, na cidade de Chicago. Nessa ocasião o Concílio definiu condutas a serem tomadas para organização dos mesmos. Não se aprovaram sistemas doutrinários nem dogmas de fé. Resolveu-se, nessa ocasião, que o mais conveniente seria concordar com o princípio de que as Escrituras em si mesmas constituem regra suficiente para a fé e a prática, deixando a cada ministro a liberdade de interpretá-las individualmente.

A partir da realização do quarto Concílio em novembro de 1916 na cidade de St.Louis, no estado de Missouri, foi aprovada uma declaração relativa às verdades fundamentais, não incluía todas as verdades contidas na Bíblia, mas as verdades aprovadas eram consideradas fundamentais para o ministério do Evangelho completo, puro e são. A declaração do Concílio teve repercussão imediata, e foi assim que outros ministros pentecostais que dirigiam assembleias independentes solicitaram sua admissão ao Concílio das Assembleias de Deus.

#### **2.4 O Pentecostalismo e a Igreja Eletrônica**

Não houve no princípio do Pentecostalismo uma preocupação com o estabelecimento da educação formal, assim como acontecera com o Protestantismo, que investia na formação dos seus líderes criando seminários e universidades. O movimento pentecostal, desde seu princípio e organização tinha como meta transmitir e espalhar o mais rápido possível a mensagem evangelizadora e evidência da manifestação do Espírito Santo. Este objetivo era posto em prática por meio da palavra oral e escrita. Através desses meios as notícias chegaram a outros lugares.

Iniciou-se então distribuição gratuita de revista fazendo com que a notícia se espalhasse rapidamente, e manifestações semelhantes do Espírito Santo pudessem acontecer em outros lugares.

A preocupação com a evangelização fora uma influência que os Pentecostais haviam recebido dos movimentos avivalistas dos séculos XVIII e XIX. Os pregadores itinerantes acreditavam na perenidade da promessa do “derramamento do Espírito Santo” e davam bastante ênfase ao evangelismo influenciando a formação de igrejas e organizações religiosas. As explicações desse



extraordinário crescimento são complexas. A influência se concretiza de maneira especial no reforço aos grupos avivalistas, de tendência carismática, que, a partir da similaridade de propostas e posturas com o pentecostalismo, passam a conquistar espaços significativos na vida das igrejas históricas e abrem espaços para que elas alcancem algum crescimento numérico.

É grande a influência da mídia a explosões do movimento pentecostal principalmente nos USA. O movimento pentecostal apresenta o que acredita ser o caminho para a realização espiritual das pessoas. Frente a isso se observa que a utilização da mídia é o caminho mais eficiente para atingir os objetivos propostos, explicitados, ou não, em seus projetos político-religioso.

A linguagem televisiva não revogou o discurso, ao contrário cristalizou-o na construção de uma realidade. Essa realidade é o próprio universo doutrinal das vertentes religiosas.

Nos estudos realizados por Assmann, teólogo e sociólogo, autor de inúmeros livros, em trabalho teórico escrito em 1985, a pedido da WACC-AL e Caribe, para servir a uma pesquisa maior sobre a Igreja Eletrônica, destaca que o termo em foco tem seu nascedouro nos EUA. Designa um fenômeno que teve origem nas décadas de 50 e 60. É nesse período que aparecem os evangelistas eletrônicos mais famosos até hoje: Billy Graham, Oral Roberts, Jerry Falwell e entre muitos outros. (ASSMANN, 1986).

A Igreja Eletrônica, chamada por alguns autores de IE (sigla que passaremos a usar neste estudo), embora englobe outros meios de comunicação, estão voltados essencialmente para a apresentação religiosa televisiva. A IE se constitui o meio mais contundente para as mensagens. É importante registrar, para

compreensão histórica, que em outras épocas, a religião sempre soube se valer dos meios existentes para estar presente nas relações sociais.

A IE designa um fenômeno bastante peculiar e característico da realidade norte americana. É intenso e crescente o uso dos meios eletrônicos, especialmente o da TV, por organizações religiosas quase sempre fortemente personalizadas e relativamente autônomas, em relação às denominações cristãs tradicionais. (ASSMANN, 1987). Esse tem sido o veículo para transmissão da mensagem de salvação.

Os tele-evangelistas, assim como os avivalistas dos séculos XVIII e XIX, independente da corrente optativa, trouxeram grande impacto na vida espiritual americana que até hoje colhe frutos resultantes da atuação desses pregadores.

Segundo o pesquisador David E. Harrel Jr., depois da II Guerra Mundial, houve uma explosão de manifestações pentecostais na América o que denominou de reavivamento, por um grupo de evangelistas talentosos. (VINSON SYNAN, 2001).<sup>27</sup>

No final dos anos 40 e 50, esses evangelistas levaram milhares de pessoas à revivificação onde centenas de pessoas eram curadas milagrosamente e aconteciam outras ocorrências sobrenaturais. Esses enormes ajuntamentos de reavivamento contribuíram para o crescimento dos Pentecostais. Para o autor, as Igrejas Pentecostais ao final da II Guerra Mundial, estavam em uma nova fase, ainda movidos pela manifestação do Espírito Santo, tal qual da Rua Azusa, em Los Angeles, EUA. (SYNAN, 2001).

---

<sup>27</sup> Vision Syanan é o historiador altamente considerado do Movimento Pentecostal Carismático. Ele escreveu mais de dez livros incluindo, O Século do Espírito Santo: 100 anos de Renovação Pentecostal Carismática (Thomas Nelson Publicadores 2001) ele também escreveu a introdução autorizada para a Edição Centenária de Rua de Azusa: Um Depoimento da testemunha ocular por Frank Bartleman (Bridge – Logos Publishers, 2006). Ele é Decano da Escola de Divindade em Universidade de Regente.

O reavivamento na América foi marcado por várias reuniões de ajuntamento de pessoas. Grandes líderes se levantaram naquela época realizando reuniões de pregações, manifestações de curas e milagres. Em 1946, William Branham, pastor de uma pequena Igreja Batista Independente em Jeffersonville, Indiana, começou seu ministério profético de cura. Em junho de 1946, Branham orou por doente em uma igreja Pentecostal Unida em St. Louis, e, logo as notícias se espalharam como um fogo sem controle. Nesse mesmo ano de 1946, Branham, com um lema de trabalho: "palavra de conhecimento", que se tornou marca registrada da carreira evangelística subsequente dele, foi convidado a participar de umas séries de reuniões em Arkansas. Viajou por várias cidades reunindo milhares de pessoas, que, segundo relatos recebiam milagres de curas e até mortos eram ressuscitados, e, aconteciam outras manifestações.

Para dar continuidade ao trabalho de Branham, os Pentecostais indicaram um Pastor da Assembléia de Deus cujo nome era Gordon Lindsay, para coordenador desse movimento de revivificação. Lindsay era um organizador talentoso e publicista. Em 1947, ele começou a publicar uma revista, a Voz da Cura. As primeiras reportagens foram as atividades de William Branham.

No princípio de 1950, muitos evangelistas lotaram grandes auditórios com milhares de pessoas que vinham em busca de curas e milagres. Os trabalhos eram realizados em tendas, ou barracas. Entre os mais célebres, nos anos cinqüenta, estavam Jack Coe, corajoso e extravagante e Amos Alonzo Allen, sensacional. (SYNAN, 2001, p. 332)

A revista de Lindsay também publicou relatórios que descreveram inúmeras manifestações extraordinárias de reavivamento, conduzidos por evangelistas como Tommy Hicks e Tommy L. Osborn.

Alguns dos evangelistas especializaram-se em evangelismo no estrangeiro, mas todos eram ministros independentes. Realizaram cruzadas fora dos Estados Unidos, atraindo milhares de pessoas à revivificações e milagres de curas na América Latina, África, e Ásia.

Ainda nos anos cinqüenta, Kathryn Kuhlman, estabeleceu um ministério de milagres de cura. Este teve muito sucesso e foi muito próspero na Pennsylvania, graças às forças que se tinham criado no reavivamento Pentecostal. Na televisão sua carreira se espelhou em técnicas da mídia utilizada por outros, embora se mantendo distante de outros ministérios. Mais tarde se identificou com o evangelista, Oral Roberts, que também realizava trabalhos de manifestação de milagres e curas.

Oral Roberts, era um ministro Pentecostal da Igreja Santidade, seguindo o exemplo do pai. Em 1947, ele tomou a decisão de deixar o pastoreado da Igreja em Enid, Oklahoma para lançar um ministério de cura independente. Talentoso, bonito, e bem versado nos tons de teologia Pentecostal, Roberts, tinha o respeito dos outros evangelistas.

As cruzadas de Oral Roberts, caracterizaram uma linha curativa impondo as mãos sobre os doentes. Segundo relato ele pôs as mãos pessoalmente, em média a um milhão de pessoas antes de parar as cruzadas dele em 1968.

As reuniões de Roberts, tornaram-se modelo. Os sermões longos e divertidos se identificavam com a ortodoxia Pentecostal, com a manifestação de falar em línguas. Com isso recebeu apoio da maioria dos líderes Pentecostais da época. Em outubro de 1948 se une ao Grupo de pentecostais da América do Norte em Des Moines, Iowa, por ocasião de uma reunião de Pentecostais. Nos anos cinqüenta, seu trabalho permaneceu seguido de muitas reuniões de reavivamento. Embora

apoiado pelos líderes da Assembléia de Deus, que sempre tratou esses ministérios independentes com muita cautela.

Oral Roberts, permaneceu a superestrela da revivificação curativa ao longo dos anos cinquenta e sessenta, do século XX, mantendo uma cordial relação com as denominações Pentecostais, até parar com as campanhas. Nas duas décadas que alcançam, de 1947 a 1967, Roberts, manteve centenas de reuniões de reavivamento nos Estados Unidos e em outros países. Ele era um organizador qualificado e um administrador com um intelecto fácil e inovador.

Como muitos "sócios" que apoiaram o seu ministério cresceu, Oral Roberts, abriu novos caminhos para divulgação utilizando-se também de mala direta computadorizada. Ele contratou a editora Pentecostal Santidade Defensora, G. H. Montgomery, que o ajudou a desenvolver a literatura sofisticada, inclusive uma revista que foi remetida a mais de um milhão de pessoas. Nos anos de 1950, Roberts, manteve uma rede de rádio que incluiu mais de quatrocentas estações. (SYNAN, 2001).

A influência de Oral Roberts, penetrou no mundo Pentecostal. Com o apoio de Shakarian, fundou o Grupo de Companheiros Empresários do Evangelho Internacional (FGBMFI) em 1951. O FGBMFI se tornou uma jurisdição crítica por promover os ministérios dos evangelistas curativos. Shakarian e Roberts permaneceram amigos íntimos, contribuindo assim para o crescimento do ministério um do outro.

Mais do que qualquer outra coisa a marca registrada desses grandes avivalistas ficou por conta do uso da mídia. A televisão contribuiu muito para a expansão do evangelismo estrangeiro.

Em 1954, por ocasião de uma cruzada em Akron, em Ohio, Rex Humbard persuadiu Roberts para filmar os trabalhos para televisão. A filmagem apresentou muitas dificuldades técnicas por causa da iluminação pobre debaixo da barraca, mas o Roberts se empolgou com os resultados. Os programas não incluíram apenas seus sermões, mas também manifestações de curas, milagres atuais, evento de grandes multidões e trabalhos das congregações.

Oral Roberts, acreditou que ele tinha achado um modo para apresentar à nação o reavivamento notável do movimento Pentecostal. Em pouco tempo nos anos de 1950 a 1957, os programas televisivos já estavam sendo apresentado em 135 das 500 televisões da nação, alcançando 80 por cento do potencial da audiência da televisão americana. A todo o momento Roberts, reconheceu às aspirações dele para um ministério de televisão. Quando o seu programa chegou à Cidade de Nova Iorque, um colunista do New York Times, Jack Gould, protestou: *“Se o Irmão Roberts deseja explorar histeria e ignorância pondo para cima as mãos dele e gritando ‘Cura’, ‘isso é coisa dele’.”*

Muitas críticas aconteceram, segundo Synan (2001), para os religiosos da época o tipo de trabalho de Oral Roberts, prejudicaria a "causa de religião vital" e, ao longo de 1956, o Conselho Nacional de Igrejas intrigou o Congresso, buscando legislação para proibir a venda de tempo de televisão para propósitos religiosos. Enquanto esses esforços restritivos eram no final das contas mal sucedidos, Oral Roberts, teve freqüentes dificuldades nas estações locais para apresentar seus programas.

A produção de um programa de televisão nacional era muito caro, mas as recompensas estavam atraindo. O correio de Oral Roberts, quase dobrou na

televisão depois de um mês; a sua lista de clientes cresceu para mais de um milhão de nomes, ao final dos anos cinqüenta.

Antes daquele tempo, era sonho de todo evangelista lançar um programa de televisão nacional com intenções de aumentar o ministério evangelístico de cada um. Mas a maioria dos evangelistas curativos que oravam debaixo das barracas ou tendas, não tiveram nem o apoio financeiro e nem as habilidades técnicas para alcançar o império de televisão de Oral Roberts. Muitos evangelistas entre os anos de 1960 e 1970, como A. A. Allen, Don Stewart, Ernest Angley, H. Richard Hall de Cleveland, permaneceram levando multidões para as tendas e barracas.

Tommy Hicks, segundo notícias, orou uma noite para uma audiência de 400.000 pessoas em um estádio em Buenos Aires na Argentina. Durante a revivificação, informou Hicks, o Presidente Juan Perón e sua esposa o visitaram no hotel e ficaram impressionados. (SYNAN, 2001).

Um outro evangelista que apresentou um trabalho de grande relevância e apoiado por Oral Roberts, foi Tommy L. Osborn. Ele e a esposa encorajados por evangelistas Pentecostais administraram uma série de campanhas evangelísticas ao redor do mundo. Nos anos sessenta publicou uma revista para promover seu trabalho - "Sumário de Fé", com uma circulação que alcançou tiragem de 670.000 exemplares. Com isso, sua organização tornou-se exemplo na divulgação do Evangelho.

Osborn, também investiu na mídia para apresentação e divulgação do seu trabalho. Com um programa de "co-evangelismo", apoiou evangelistas com distribuição de filmes e literatura.

O ministério de Osborn, floresceu nos anos sessenta. Ao final dessa década já havia realizado cruzadas em mais de quarenta países, e a sua organização tinha

subscrito mais de doze mil Missionários Nativos. Durante os anos de 1960 Osborn, quase já orçava mais de cinquenta mil dólares por mês, para apoiar os missionários nativos. Esses missionários, sustentados por Osborn, levaram o Evangelho para quase cinquenta mil aldeias e áreas indígenas. Osborn, adquiriu furgões, alto-falantes, e outro equipamento para missionários nativos e transportou mais de uma tonelada de materiais impresso e filmes ao campo de missão. (SYNAN, 2001).

As mensagens e folhetos foram traduzidos em muitos idiomas. Em 1992, Osborn, já havia treinado e apoiado mais de trinta mil pessoas em suas agências educacionais.

O êxito do trabalho de Oral Roberts, através da televisão, influenciou muito para o crescimento do movimento pentecostal. Esse avanço influenciou a necessidade do investimento na educação formal para a preparação dos líderes e comunicadores para o cumprimento das suas atividades. Em 1962, a educação formal torna-se realidade, Oral Roberts, anunciou que estabeleceria uma Universidade.

A Oral Roberts University foi aberta em 1965 influenciando milhares de pentecostais a estudar. Independente, suficientemente flexível e inovador Oral Roberts, encontrou a maneira de investir na educação formal e, ao mesmo tempo, divulgar o Espírito Santo. As matrículas ultrapassaram cinco mil estudantes que ganharam reputação sólida dentro dos círculos religiosos.

Muitas outras escolas e seminários foram criados a partir dos anos sessenta apoiados por Oral Roberts, a exemplo da Regent University, Assemblies of God Theological Seminary, the Church of God Graduate School of Theology, and Fuller Theological Seminary, tornando-se evidente a preocupação do Pentecostalismo nos Estados Unidos, com o estabelecimento da educação formal. (SYNAN, 2001).



A WYAH, iniciada por Pat Robertson em 1961, se tornou a primeira estação de televisão com uma programação toda religiosa no país. Com a tecnologia abriram-se novas portas para locutores de rádio, religiosos. Os evangelistas mais criativos experimentaram as inovações da mídia. A CBN contribuiu muito para a transformação de televisão religiosa. Robertson, começou a usar “telethons” para elevar apoio financeiro, em 1963, mas, a inovação mais importante dele veio com formato de Clube. Em 1965, Jim Bakker, uniu a CBN e se tornou anfitrião de um programa de entrevistas modelado no espetáculo. O formato de programa de entrevistas provou ser capaz de atrair as audiências de longe, sendo sintonizada em outros países.

Oral Roberts, continuou rádio-difundindo as cruzadas avivadas nos anos sessenta, mas estava insatisfeito com os resultados. A audiência diminuiu, foi quando resolveu o restabelecimento de barraca, fenômeno que estava desaparecendo. A Televisão tinha trazido valor imenso ao ministério dele nos anos cinqüenta, mas nos anos sessenta, houve uma parada no crescimento. Talvez mais que qualquer outro evangelista curativo, Oral Roberts, soube de um novo interesse pela manifestação do Espírito Santo que estava se espalhando nas Igrejas Protestantes tradicionais e na Igreja Católica Romana.

Em 1967 e 1968, Oral Roberts, produz uma série de decisões atordoantes: ele cancelou o programa de televisão, terminou o ministério de cruzada e planejou uma estratégia que influenciaria dramaticamente o curso de televisão religiosa moderna. (SYNAN, 2001). Em 1968, ele volta para a televisão produzindo, no melhor tempo, um programa com um formato de entretenimento, apresentando novos e talentosos cantores da Oral Roberts University, bem como, estrelas reconhecíveis de Hollywood. O esquema era um empreendimento arriscado de alto-custo para se

mudar religião do domingo, “tradição religiosa matutino”. Roberts conquistou quatro ofertas em horário nobre, em 1969, a um custo de \$3 milhões. O programa artístico foi encabeçado por Ralph Carmichael, escritor musical talentoso, e Dick Ross, que tinham produzido para Billy Graham e Kathryn Kuhlman, como também para artistas seculares. Os programas chegaram à audiências de quase dez milhões de espectadores (Em 1973 um programa especial teve uma audiência calculada em trinta e sete milhões) e depois disso o ministério recebeu em média meio milhões de cartas. O empreendimento arriscado da mídia de Roberts, pagou integralmente seu trabalho.

O legado mais importante de Oral Roberts, foi a revolução na mídia ao término dos anos sessenta, através da introdução de novas técnicas de produção, profissionais e conteúdo de entretenimento, para competir com a programação secular.

A igreja eletrônica moderna e a formação de tele-evangelistas nasceu das programações de Roberts, em especial a de março de 1969, mas deveu-se muito à Kathryn Kuhlman, que em 1967, com seu produtor Dick Ross, abriu caminho para a radiodifusão.

Schuller, apresentou seu primeiro programa em 1970 e Jimmy Swaggart em 1972. No ano de 1970, Robertson, está próspero. A CBN se uniu a rede de TBN formada no início dos anos sessenta por Jim Bakker e Paul Crouch, e por PTL, uma rede estabelecida por Jim Bakker em Charlotte, Carolina do Norte, em 1974.

Enquanto alguns evangelistas neopentecostais carismáticos usaram televisão, notavelmente, Billy Graham e Jerry Falwell, nos anos setenta atraíram através da mídia o público Pentecostal.

Os evangelistas pentecostais tiveram várias vantagens no novo mundo de comunicação de massa. Primeiro muitos eram músicos talentosos com raízes fundamentadas na música voltada para aquele público. Eles estavam preparados para se tornarem artistas na televisão. Os Evangelistas Pentecostais, trouxeram uma teologia clara e simples a um público que exigiu comunicação concisa. As perspicácias teológicas fundamentais de Oral Roberts – “*God is a good God*” - "Deus é um Deus bom", “*something good is going to happen to you*” - "algo vai acontecer a você", e “*expect a miracle*” - "espere um milagre", era slogans de televisão de fácil memorização e que chamava atenção do público. Além disso, a mensagem otimista de esperança, sucesso e prosperidade apresentados pelos evangelistas alcançava as aspirações de milhões de pessoas ao redor do mundo. Segundo David E. Harrell Jr, centenas de evangelistas talentosos e ousados ouviram a voz de Deus para que apresentassem ao mundo os milagres através da televisão. Só alguns tiveram sucesso. (SYNAN, 2001).

O movimento carismático crescente da Igreja Eletrônica contribuiu também para elevação de uma geração de professores, cujo objetivo era de ensinar através de mensagens sem perder a essência do movimento. Como podemos observar, a amplitude do Movimento Pentecostal nos Estados Unidos, corroborou com o investimento na formação de professores.

A partir dos anos setenta, vários professores talentosos como Kenneth Copeland e Kenneth Hagin, apresentaram propostas de uma educação não formal, mas de fortalecimento através mensagens de ensinamentos, seguidos de curas e milagres. Hagin e Copeland, se destacaram como ensinadores. Apresentaram mensagens de fé com ênfase espiritual e operação de milagres disponível para todos cristãos. Ambos os professores qualificados apresentaram mensagens com

ênfase crescente na promessa de prosperidade de Deus, também para as crianças. Copeland, construiu um grande ministério de televisão nos anos oitenta e permaneceu como figura importante no mundo de restabelecimento independente ao término do século.

Kenneth Hagin, estabeleceu um ministério independente em 1963, mas a fama dele permaneceu como professor, nos anos setenta. Nos anos setenta, se uniu ao filho Kenneth Hagin Jr. Hagin, que teve grande fama como um pastor de rádio. Os dois Hagins editaram mais de 25 livros no final do século. Chegaram a vender mais de 50 milhões de cópias. Em 1974, Hagin fundou a Rhema Bible Training Centers, Escola de ministros e trabalhadores de igreja para treinamento na mensagem de fé. O enorme acampamento de Rhema, que se encontra em Tulsa Convenção Center, a cada mês de julho, celebra para milhares de pessoas a mensagem de fé. Nos anos oitenta, os Hagins estabeleceram Rhema Bible Training Centers, na África do Sul e Austrália, e, em 1999 eles fundaram onze novas filiais na Europa, América do Sul, e Ásia.

O auge dos ministérios da Televisão ou Igreja Eletrônica, foi durante os anos de 1970 e 1980. A televisão parecia abrir as portas a um crescimento ilimitado por parte dos ministérios independentes. Oral Roberts continuou sendo uma força dominante em programação religiosa. Em meados 1970, ele anunciou uma expansão da Oral Roberts University, em Educação, criando inclusive o curso de Medicina.

Roberts, construiu enorme campus e em 1978 criou um complexo médico, com hospital para 777 leitos. Dez milhões de dólares foram investidos em Tulsa para fundar estas aventuras caras. Esse investimento extraordinário, segundo Oral

Roberts, deve-se graças ao alcance dos ministérios de televisão – Igreja Eletrônica. (SYNAN, 2001).

Vários outros evangelistas construíram ministérios de televisão nos anos oitenta, chegando até ultrapassar o de Roberts, em termos monetários, inclusive recém-chegados, como Robert Tilton, um professor de fé "audacioso" cujo ministério, segundo notícias, em 1990 chegou a atingir mais de um milhão de dólares por semana em contribuições. Mas o evangelista de televisão mais influente e próspero dos anos oitenta, teria sido Jimmy Swaggart de Baton Rouge, Louisiana.

Na década de oitenta, Jimmy Swaggart ficou conhecido amplamente no mundo protestante. Músico imensamente talentoso e um pastor formidável, Swaggart, era um membro leal das Assembléias de Deus cultivando uma relação íntima com os líderes daquela Igreja. Essa mesma Igreja se organizou no país e proveu uma base de apoio para as campanhas de Swaggart, e ele, em troca, contribuiu liberalmente ao programa de missões da denominação. Nos anos de 1980, os programas realizados por Swaggart, tinham alcançado um nível elevado de exposição. Semanalmente seus programas de televisão tinham uma audiência de dez a quinze milhões de pessoas nos Estados Unidos e um cálculo de trezentos milhões mundialmente. Ele possuía uma rede de 3200 estações em 145 países. Era maior que as três redes americanas principais juntas. A renda do seu ministério chegou a mais que \$150 milhões por ano. Com este dinheiro, Swaggart, construiu um enorme Centro de Adoração Familiar e uma Faculdade de Estudos Bíblicos em Baton Rouge, fundou o trabalho de atendimento à crianças, apoiou mais de 600 missionários em 117 países. Fez concessões para 110 Faculdades de Estudos Bíblicos, em países em desenvolvimento, e investiu mais de 6 milhões de dólares em programas apoiados pelas Assembléias de Deus. Além disso, Swaggart, realizou

inúmeras cruzadas ao redor do mundo, também transmitida nos programas de televisão.

Nos anos setenta houve um aumento de redes de televisões religiosas. A Rede de Radiodifusão Cristã, guiada pelas habilidades de negócio de Pat Robertson, se tornou um dos sucessos da mídia mais espetacular dos últimos anos da metade do século XX.

No final dos anos oitenta, A CBN, renovou o "Canal Familiar", tinha perdido muito de sua identidade religiosa, entretanto a rede continuou a atender os programas de Robertson.

Robertson não perdeu o compromisso pessoal em manter um programa Pentecostal. Em 1978 ele começou a construir a Regent University, na Virgínia. Esta tornou-se a base de treinamento para uma nova geração de especialistas dentro do movimento carismático. Em um ato simbólico em 2000, Robertson reafirmou os votos de ordenação como Ministro do Evangelho, em uma cerimônia presidida por vários líderes cristãos. (SYNAN, 2001).

Além do império de televisão de Robertson, na Califórnia, Jim Bakker e Paul Crouch, lançaram uma rede de radiodifusão.

Em 1973, Bakker, um construtor cauteloso, mudou-se para Charlotte, Carolina do Norte: ali começou a construir uma nova rede. Esta foi imensamente próspera, PTL com um lema: *"Praise the Lord or People That love"* - (Elogie o Deus ou as Pessoas Que Amam). (SYNAN, 2001).

Caracterizando um programa de entrevistas contou com a participação de sua esposa, Tammy Faye. Bakker exibiu criatividade extraordinária e um talento aparentemente infalível. Com a arrecadação, Bakker anunciou a construção: um

estúdio de televisão, um hotel, áreas de acampamento, condomínios, e um parque de água para visitantes. Em 1986 recebeu mais de seis milhões de visitantes.

Houve muitas mudanças no mundo pentecostal nos anos oitenta em comparação aos anos cinquenta. Embora permanecesse a ênfase do reavivamento, seguidos de curas e milagres em alguns ministérios de televisão, ou Igreja Eletrônica, nos anos oitenta a mensagem e estilos de programas televisivos parecia estar mais focalizada em sucessos e entretenimento. Esses programas tiveram uma acentuada queda a partir dos relatos e envolvimento em escândalos de Jim Bakker e Jimmy Swaggart. Este foi obrigado a deixar as Assembléias de Deus, resultando, conseqüentemente, no desaparecimento de suas mensagens.

Embora o esforço ambicioso de Oral Roberts, para construir a Faculdade de Medicina terminasse em 1990, a Oral Roberts University, continuou florescendo servindo como um símbolo de sucesso no mundo do Pentecostalismo Independente, influenciando na educação e no estabelecimento da educação formal.

Richard Roberts, sucedeu seu pai na presidência de ORU em 1993 e foi aprovado como um grande administrador. Em 1999, a Universidade celebrou em seus trinta e cinco anos, com um registro de 4.200 alunos matriculados. A escola foi aclamada amplamente pela qualidade da educação que ofereceu. Richard Roberts, manteve uma televisão próspera e um ministério evangelístico.

A Oral Roberts Evangelistic Association, patrocinou a Internacional Conferência Carismática Bíblica de Ministros, com a característica típica de Oral Roberts, contou com grandes audiências e participação de Richard, bem como de evangelistas independentes tais como: Kenneth Copeland, Dólar de Creflo, Benny Hinn, Marilyn Hickey e Joyce Meyer. (SYNAN, 2001).

Um televangelista que se destacou na década de noventa foi Benny Hinn. Este começou a realizar suas campanhas apresentando um ministério de curas e reavivamento. Em 1999, Hinn se transfere de Orlando (onde construiu uma mega igreja para 12 mil pessoas) para Dallas. Em Dallas, Hinn, foi recebido por Freda Lindsay, esposa do coordenador do movimento de reavivamento nos anos cinqüenta. Em 1999, Hinn realizou grandes cruzadas; teria orado para um público de mais de um milhão de pessoas em uma única noite no Quênia e Filipinas. À noite durante a campanha no Quênia, informou Hinn, 250.000 pessoas "assinaram cartões assumindo compromisso de aceitar Jesus Cristo em suas vidas." No final do século, Benny Hinn teria se tornado a principal celebridade americana do movimento de curas.

Outro televangelista da década de noventa foi Joyce Meyer. Ao final da década, Meyer estava administrando um milhão de dólares com um ministério independente. Seu programa de televisão apresentado em aproximadamente 350 estações internacionais alcançou um potencial de um bilhão de pessoas em 150 nações, em redes de satélite. No final dos anos noventa Meyer possuía uma lista de aproximadamente quinze mil nomes de clientes. Joyce Meyer construiu a sede do seu ministério em Fenton, Missouri, a um custo de mais que \$20 milhões. Milhões dos livros dela, fitas, e vídeos eram anualmente vendidos tornando-se um ícone nas conferências carismáticas. (SYNAN, 2001).

Passando décadas e décadas os evangelistas continuaram tendo ministérios de televisão prósperos, inclusive Kenneth Copeland, John Osteen, pastor de Houston evangelista altamente próspero, o televangelista negro Fred Price de Los Angeles, e Marilyn Hickey, respeitada professora de fé. Também se destacam, o



ministério "palavra de fé que ensina" de Kenneth Hagin Sr. e Kenneth Copeland. Estes também administram grandes programas televisivos.

## **2.5. A presença das Mulheres no Movimento Pentecostal**

A história do Pentecostalismo moderno também foi marcado com a presença das mulheres. Essas desempenharam papéis importantes para o crescimento e desenvolvimento do movimento Pentecostal.

Segundo Synan (2001), Agnes Ozman, foi a primeira mulher a receber o Batismo no Espírito Santo acompanhado da manifestação de línguas como relatado em Atos 2, no início do século 20. Segundo J. Roswell Flower apud Synan (2001), essa manifestação tornou-se um marco na história da Igreja Pentecostal.

O exemplo de Agnes Ozman, abriu caminhos para a participação da mulher na expansão do Pentecostalismo. Antes de Agnes, outras mulheres como Quacres, da Igreja Metodista e de outras denominações tradicionais, já permitiam a participação das mulheres, porém essa participação passou a ser mais efetiva e com liberdade a partir dos movimentos de renovação carismática do século XX.

A partir de 1901, Sarah Parham, Aimee Semple McPherson, se destacaram no movimento Pentecostal. Desde então algumas mulheres tiveram habilidades administrativas para desenvolver seus próprios ministérios buscando efetivamente sua participação na área educacional começando a se formar em seminários e instituições aprovadas pela Oral Roberts University.

O ministério mais conhecido e renomado destes foi o de Katherine Kuhlman (1907-1976). Esta realizou grandes cruzadas curativas com arenas repletas de pessoas. Em 1965 ela se tornou a primeira mulher evangelista de cura a comandar

uma audiência de televisão de âmbito nacional. As cruzadas dela influenciaram depois evangelistas mais jovens como, Benny Hinn.

Outra mulher que merece destaque no ministério curativo público na renovação carismática foi Vicki Jarnison (1936). Ela fundamentou-se numa e mensagem de fé e santificação em New England..

O movimento missionário também teve a participação efetiva de mulheres destacando o trabalho da CMA- Christian Aliança Missionária, que se tornou um canal principal para expansão da mensagem do Pentecostalismo ao redor do mundo.

Muitas foram as formas de reavivamento no século XX nos Estados Unidos e fora dele. O legado das campanhas estrangeiras trouxe impacto às Igrejas Pentecostais. Além do crescimento as Igrejas tornaram-se prósperas, bem como, a elevação de uma nova geração de evangelistas que se modelaram nos evangelistas dos anos cinquenta. Os reavivamentos do século XX permanecem administrados por evangelistas como: Reinhard Bonnke de Wiesbaden, Alemanha; Yongi Cho de Seul, Coréia que em 2000 já contava com uma igreja de 730.000 membros e D. S. Dinakaran de Madras na Índia. Todos esses evangelistas estrangeiros devem ao movimento de reavivamento pentecostal americano. O ministério de Dinakaran "Jesus Calls", realizou enormes cruzadas no continente Asiático, atraindo multidões com mais de 100.000 pessoas para ouvir as mensagens de cura divina.

E para concluir, o reavivamento Pentecostal Americano, depois da II Guerra Mundial influenciou o cristianismo ao redor do mundo. Segundo Synan:

Não há resposta para o crescimento explosivo do Pentecostalismo no século 20. Milhares de cruzadas evangelísticas espalhadas pelo mundo com o apoio das igrejas evangélicas contribuiu indubitavelmente ao fenômeno, além disso, os ministérios independentes foram responsáveis pela expansão e crescimento

através da programação de televisão religiosa moderna. (SYNAN, 2001, p. 346).

O número de ministérios independentes gerados pelo reavivamento, cresceram mais na última metade do século 20. Conseqüentemente, com os avanços rápidos da tecnologia de comunicações, ocorreram mudanças e transformações no próprio Pentecostalismo.

Ao mesmo tempo, em auditórios de TV nos Estados Unidos e ao redor do mundo, o legado das manifestações de curas é ainda bastante visível a tudo, fazendo sempre lembrar o reavivamento Pentecostal do início do século 20.

Para os pentecostais o Pentecostalismo resgata a essência do Pentecostes do Novo Testamento, manifestando as mesmas evidências de Atos 2 retratada pelo “batismo de fogo” e os dons da glossolalia. Essa manifestação levaria o homem mais uma vez a uma busca pela pureza ética e à santidade, que segundo Souza, (2006), este fato estaria claramente observado no surgimento de grupos como os “Holinesses”, que buscavam a santidade.

O Pentecostalismo surge com uma nova proposta distinta do Protestantismo. As principais características que distinguem os pentecostais do protestantismo histórico são: Os pentecostais são uma organização hierárquica mais aberta, fundamentalmente sustentada pela participação leiga que aplica uma teologia simples e pouco sistematizada, cujos elementos centrais são: a salvação em Cristo, a cura divina, o batismo com o Espírito Santo, evidenciado pela capacidade de falar em línguas estranhas e o segundo advento de Cristo.

Assim como no Pentecostes houve uma valorização do homem e um sentimento de solidariedade, de igual modo, o Pentecostalismo propõe uma evangelização voltada para as massas, em oposição ao protestantismo, transplantado dos Estados Unidos para o Brasil, de caráter elitista.

### III

## **A Assembléia de Deus no Brasil e o Estabelecimento da Educação Formal**

---

O investimento na educação pela iniciativa privada é um marco na história da educação no Brasil. As primeiras escolas fundadas no Brasil pelos jesuítas no século XVI foram estabelecidas por meio de uma parceria entre o sistema privado e o Estado. (FRANCISCO FILHO, 2004).

A participação da iniciativa privada na educação brasileira foi expressiva. Com a expansão do protestantismo missionário oriundo dos Estados Unidos foram estabelecidas, durante a primeira República, escolas protestantes que traziam embutidas um modelo de educação norte americano que ansiava por uma educação mais pragmática, voltada para a ciência e a técnica, que substituísse tanto o ensino oficial quanto o ensino católico. O modelo de ensino protestante norte-americano foi acolhido pelo segmento liberal das elites brasileiras. Os educadores norte-americanos chegaram ao Brasil como arautos do liberalismo, do pragmatismo e do progresso. (CORDEIRO, 2005).

Não pretendemos mostrar, neste estudo o campo de tensões que houve entre o protestantismo e o catolicismo, em relação ao modelo de ensino, confissões religiosas e as concepções de mundo adotadas por esses segmentos religiosos, mas, desejamos mostrar a importância da participação desses grupos no processo educacional do Brasil.

A educação é a base fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Ela é também considerada o meio para preparar as pessoas para a prática da liberdade e para o exercício da cidadania. Dentro do contexto social, a Escola é um dos muitos espaços com singular fator de contribuição para o desenvolvimento humano.

A forma como se origina e evolui uma cultura define bem a evolução do processo educativo. (ROMANELLI, 2001, p. 23). O quadro social brasileiro tem sido marcado por desníveis e injustiças. Conseqüentemente a expansão do ensino, foi deficiente, tanto no seu aspecto quantitativo, quanto em seu aspecto estrutural. A Educação brasileira se constitui numa realidade complexa, imersa na realidade social.

Segundo Romanelli (2001, p. 146), o sistema educacional brasileiro resulta as reais necessidades da sociedade da época. Podemos localizar um segundo momento provavelmente a partir dos anos 20. É quando surgem e se ramificam pelo país alguns movimentos dirigidos a uma democratização da cultura laica e religiosa e também do ensino no Brasil. Esta “luta pela escola pública” e pela quebra da hegemonia confessional católica na educação é de modo geral associada a alguns nomes de grandes educadores. Um trabalho social em prol da criação de escolas públicas, gratuitas e laicas, envolveu educadores anônimos e embriões do que viriam a ser mais tarde os nossos movimentos sociais.

É importante destacar que: tanto a cultura de um povo quanto a consciência de um homem não são apenas vagos produtos de uma época da história. Eles representam construções pessoais, interativas e sociais de símbolos e de significados. Construções culturais de modos de ser, de viver e de pensar, edificadas entre os erros e os acertos postos pelos limites de uma sociedade. Como observa

Otaíza Romanelli (2001, p. 23), na medida em que se transforma pelo desafio que aceita e que lhe vem do meio para o qual volta sua ação, o homem se educa.

Educar é formar as gerações que se sucedem, através das diversas tendências da educação. Pensar a educação num contexto é pensar esse contexto mesmo.

Ao mesmo tempo em que a *educação popular* continua sendo um fundamento de identidade e um tipo de trabalho proposto de maneira explícita por várias *organizações não-governamentais* em todo o País e também por inúmeros *movimentos sociais*, de uma maneira crescente e diferenciada ela ressurgiu nos programas de políticas educacionais e ensino religioso no Brasil.

Apresentaremos, a seguir, a participação efetiva do Pentecostalismo no estabelecimento da educação formal no Brasil a partir da Assembléia de Deus. Diferentemente do Protestantismo que iniciou o seu trabalho missionário investindo na criação de escolas e no estabelecimento da educação formal, o Pentecostalismo não teve essa mesma preocupação. Apenas em meados do século XX, esse movimento começou a se preocupar com o estabelecimento de escolas, e a formação dos seus líderes, assim como ocorreu nos Estados Unidos, conforme descrição no capítulo, II deste estudo.

Para facilitar a compreensão destacamos, neste capítulo, os seguintes aspectos: primeiro mostraremos a evolução do Movimento Pentecostal no Brasil e suas fases específicas retratadas pela ascensão de alguns grupos pentecostais e neo-pentecostais; a seguir, focalizamos a Assembléia de Deus, visto ser esta considerada a maior Igreja Pentecostal, segundo dados documentais que serão apresentados; finalmente, mostraremos a atual realidade da Assembléia de Deus no Brasil e o seu investimento na educação.

### 3.1 Evolução do Movimento Pentecostal no Brasil

A partir das primeiras décadas do século XX, uma onda protestante, classificada como *pentecostal*, com as suas diversas ramificações, chegou ao Brasil, fundando, principalmente, comunidades da Congregação Cristã (1910) e da Assembléia de Deus (1911). Dentre outros fatores, a crescente urbanização do País é um fator a ser considerado na implantação e no desenvolvimento do pentecostalismo brasileiro.

No Brasil, o desenvolvimento do Pentecostalismo foi constante durante todo o século XX e o número de pentecostais está ainda em contínuo aumento, devido, sobretudo ao grande incremento que tiveram as Igrejas pentecostais nas últimas décadas. Os primeiros missionários pentecostais chegaram ao Norte e Nordeste e criaram as Igrejas Assembléia de Deus e Congregação Cristã no Brasil, respectivamente. Com a expansão da onda do avivamento espiritual, apareceram novas denominações como: a Brasil para Cristo, Deus é Amor, e o Evangelho Quadrangular – ou ramificações “avivadas” das igrejas tradicionais que mantêm a estrutura de origem, incorporando a doutrina do Espírito Santo.

Segundo Freston (1995), as duas primeiras denominações da primeira onda do pentecostalismo no Brasil, têm o campo para si durante 40 anos. A Congregação Cristã, após grande êxito inicial permanece mais acanhada, mas a Assembléia de Deus se expande geograficamente como a igreja protestante nacional por excelência, firmando presença nos pontos de saída do futuro fluxo migratório. A segunda onda pentecostal é dos anos de 1950 e 1960, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em

meio a dezenas de menores) surgem: a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), o Brasil para Cristo (1955) e a Deus é Amor (1962).

Segundo o sociólogo Ricardo Mariano (1999), da PUC-RS, esse movimento ocorreu, sobretudo nas décadas de 50 e 60, tornando o Pentecostalismo uma religião de massa, sem afetar muito a doutrina original, exceto por uma ênfase maior ao “dom de cura”.

Já há alguns anos, o crescimento dos pentecostais, sua entrada na política e sua presença nos meios de comunicação chamam as atenções de instâncias formadoras de opinião. Às vezes essas análises são tomadas simplesmente como fontes para pesquisa do protestantismo e sobre tudo do Pentecostalismo.

A terceira onda do pentecostalismo começa no final dos anos de 1970 e ganha força nos anos de 1980. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça (1980). Essas igrejas trazem uma atualização inovadora da inserção social e do leque de possibilidades teológicas, litúrgicas, éticas e estéticas do pentecostalismo e sua evolução ao longo dos anos e, ao mesmo tempo, as marcas que cada igreja carrega da época em que nasceu. (FREESTON, 1995, p 66).

### 3.1.1 A Congregação Cristã (CC)

A Congregação Cristã é a igreja pentecostal mais antiga do Brasil. O Fundador, o único estrangeiro a trabalhar com ela, foi um italiano emigrado para Chicago. Nunca residiu no Brasil, mas fez onze visitas entre 1910 e 1948, totalizando uma estada de quase 10 anos.



O presbiteriano Italiano, Luigi Francescon, foi alcançado pela mensagem pentecostal em 1907, e pouco depois sentiu o desejo de trabalhar entre colônias de imigrantes de sua nacionalidade. Em 1909 e 1910 fez duas viagens a Buenos Aires, com alguns amigos cujo resultado foi a abertura de uma igreja naquela cidade.

Em 08 de março de 1910, partiu para São Paulo, dirigindo-se a Santo Antonio da Platina/PR, onde, através da pregação da mensagem pentecostal, batizou 11 pessoas. Retornando a São Paulo, iniciou a pregação do pentecostalismo entre os imigrantes italianos do bairro do Brás, tanto a protestantes como católicos romanos. Foi fundada, então, a primeira igreja oficial da Congregação Cristã do Brasil. Até os anos de 1950 a Congregação se concentrou mais em São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. A partir da década de 1960 difundiu-se pelo resto do país. Para Rolim (1987), o iluminismo religioso é uma característica básica da Congregação. Trata-se de uma iluminação que os crentes acreditam receber diretamente do Espírito. Este iluminismo aparece nos cultos em dois momentos: nas orações coletivas e na pregação. Nas orações coletivas todos oram juntos em voz alta até que a voz de um deles vai impondo-se e ele continua a orar sozinho, o tempo que quiser, sem que o dirigente lhe diga quando deve parar. Acredita-se que Deus o tenha iluminado a orar. No momento da pregação, o dirigente dá a palavra a quem sentir inspirado para pregar. Do meio da assistência alguém se levanta e vai ao púlpito. Abre a Bíblia ao acaso e começa a falar. É notável que a Congregação é a única igreja pentecostal que não ensina a seus membros como ler a Bíblia e nem estimula sua leitura. (ROLIM, 1987).

Até os anos de 1950, a Congregação se concentrou mais em São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Na década de 1960, foi subindo para o Norte.

### 3 1.2 Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ)

A IEQ (Igreja do Evangelho Quadrangular) foi segundo Freston (1993), o estopim da segunda onda do pentecostalismo. Das seis grandes igrejas pentecostais no Brasil, é única de origem realmente norte-americana. E mesmo assim, foi fundada por uma canadense.

A Igreja do Evangelho Quadrangular, também chamada de Cruzada da Evangelização, surgiu em São João da Boa Vista/SP. Foi fundada pelo missionário americano Harold Williams, em 1951, integrando-se à IEQ em 1958. Seu aspecto preponderante é a cura através da imposição das mãos no final das celebrações. Nos primeiros anos, este ramo pentecostal se espalhou pelos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. No final da década de 1960, havia alcançado o Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo e começa a subir para o Nordeste. (ROLIM,1987, p. 38).

O início da IEQ, foi lento, e parte pela organização frouxa que incentivou um alto *turnover* da primeira geração de líderes, mas, principalmente, porque a cisão nacionalista, O Brasil para Cristo, roubou as multidões e as atenções da mídia. Por muitos anos, a importância da IEQ se restringiu ao papel que jogara nos anos de 1950, de importadora de técnicas religiosas mais adequadas à nova sociedade de massas. Nos anos de 1980 a IEQ veio a tornar-se uma das mais expressivas igrejas evangélicas. O crescimento forçou o rompimento das amarras da igreja-mãe americana em 1988. Hoje o nível social dos membros parece ser o extremo superior do mundo pentecostal. Apesar dos traços de evolução para denominação, a política na IEQ ainda é conduzida de maneira sectária. (FRESTON, 1993, p.85).

### 3.1.3 Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo (BPC)

O Brasil para Cristo, entre as grandes igrejas pentecostais, foi a primeira a ter um fundador brasileiro, a eleger políticos e a relacionar-se com entidades ecumênicas.

Foi fundada por Manuel de Mello, em 1955, em São Paulo. Este um operário nordestino, sintetizava o espírito nacionalista e populista, construindo um império religioso autônomo jamais visto até então no Brasil.

Segundo Freston (1993), a veia nacionalista, além de distintivo útil, refletia a disposição de alcançar maior visibilidade social, livrando-se da mentalidade acanhada do Pentecostalismo. A BPC (Igreja o Brasil para Cristo) foi sucesso imediato. Alugando espaços seculares como cinemas, ginásios e estádios, realizando grandes ajuntamentos de pessoas em dias de feriados, com presença de autoridades civis e bandas do Exército, mostram novidade no pentecostalismo brasileiro. A BPC investiu pesadamente na mídia em programas de radio e TV. Com todo investimento e inserção não política, hoje é uma igreja de tamanho médio, com uma organização que garante a sobrevivência.

### 3.1.4 A Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA)

A Igreja Pentecostal Deus é Amor, fundada por Davi Miranda, em 1962, é às vezes, citada como exemplo da categoria de “cura divina”, pois, “não exige nenhum compromisso” e nela “o milagre é fim e não percurso” (Mendonça, 1989, p. 80). Segundo Rolim (1987), é muito freqüentada pelas pessoas pobres em busca de lenitivo. Utiliza os meios de comunicação de massas e seus programas radiofônicos

são transmitidos por mais de 50 emissoras. A cura divina é adaptada para o meio, mas o vínculo entre o rádio e igreja é sempre mantido, o primeiro sendo porta de entrada para a segunda. Para Freston (1993), a IPDA é precursora da terceira onda pentecostal, mas, cronologicamente pertence à segunda onda. Optou também por trabalhos em tendas, mas o preço foi o alheamento permanente do mundo protestante e da respeitabilidade social. Não se modernizou, não teve condições de atrair adeptos de uma condição social um pouco mais elevada, nem de fazer a expansão diversificada de um império religioso. A organização é altamente centralizada na pessoa do fundador. Permanece alheia a composição eleitoral. Isso significa que a proibição de envolver-se em assuntos políticos poderia mudar rapidamente. (FRESTON, 1993, p. 94).

### *3.1.5 A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD)*

A terceira onda pentecostal acompanha novo surto de crescimento nos anos de 1980. Seu produto institucional mais famoso é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), do Bispo Edir Macedo, fundada em 1977, e crescendo na década seguinte. Outro grupo é a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), fundada em 1980 por R.R. Soares, cunhado de Macedo, após cisma na IURD.

Segundo Freston (1993), essas igrejas apontam para tendências econômicas diversas de nacionalismo dos anos de 1950 que influenciou a BPC. O país é outro e o pentecostalismo da terceira onda adapta-se às mudanças: o crescimento da industrialização; o inchamento urbano causado pela expulsão de mão-de-obra do campo; a estrutura moderna de comunicações de massa que no

final dos anos de 1970 já alcança quase toda a população; a crise católica; e a estagnação econômica dos anos de 1980.

A terceira onda é, sobretudo, de igrejas fundadas por pessoas cidadinas de nível cultural um pouco mais elevado. Iniciando-se no contexto marcado pela decadência econômica, movimentos políticos e pela máfia do jogo, o novo pentecostalismo se adapta facilmente à cultura urbana influenciada pela televisão e pela ética yuppie. (FREESTON, 1993, p. 97).

O pentecostalismo no Brasil já tem 96 anos de existência. Apesar de constituírem um grupo extremamente diversificado, eles se inserem em todos os setores da sociedade. Conquistaram adeptos nas favelas, nos cortiços, mas também nos altos cargos da política e nos palcos de Shows Business. Levam sua mensagem visitando presídios e hospitais, além de fazer amplo uso da TV, rádio e da Indústria fonográfica e editorial.

### **3.2 O crescimento dos evangélicos no Brasil**

O campo religioso brasileiro, conforme consta no relato do Congresso Brasileiro de Evangelização, apresentou segundo Alexandre Brasil Fonseca, pesquisador, significativa mudança, especialmente ocasionado pelo crescimento e pelas mudanças ocorridas entre os evangélicos. Na Tabela 1 apresentamos a configuração religiosa da população brasileira em 1980 e em 2000:

Tabela 1.

**RELIGIÕES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: 1980 E 2000 (%)**

<i>Religião</i>	<b>1980</b>	<b>2000</b>
Católica Romana	88,95	73,60
Evangélica Tradicional	3,38	4,22
Evangélica Pentecostal	3,25	10,42
Outras Evangélicas	-	0,78
<i>Total de evangélicos</i>	<b>6,63</b>	<b>15,41</b>
Espírita	0,72	1,38
Candomblé e Umbanda	0,57	0,34
Judaica e Israelita	0,08	0,06
Oriental	0,22	0,28
Outras	0,94	1,25
Sem religião	1,64	7,26
Não determinada	0,25	0,23
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Tabulação avançada do censo demográfico 2000 - IBGE.

No contexto dos números do Censo de 2000, o crescimento dos evangélicos vem se destacando nos levantamentos oficiais, apontando para a formação de uma minoria cada vez mais numerosa ao lado da ampliação da diversidade religiosa. São centenas de denominações com diferentes nomes, ao lado de espíritas, afros, judeus e da ampliação de adeptos das chamadas "outras religiões" (orientais, indígenas, neo-cristãs e o caldo da Nova Era) que anteriormente não apareciam nos levantamentos do IBGE.

O crescimento dos evangélicos também é mostrado num estudo apresentado por Nilza de Oliveira Pereira, pesquisadora do Departamento de População e Indicadores Sociais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Segundo essa pesquisadora, os evangélicos cresceram 8% ao ano na

década de 90. O cálculo da taxa apresentado teve como base dados dos Censos de 2000 e 1991 do IBGE.

Antônio Flávio Pierucci, professor da Universidade de São Paulo (USP), também confirma esse crescimento mostrando os dados mais recentes do censo demográfico de 2000 que indicam um aumento de praticamente 100% no número de fiéis - de 13,2 milhões em 1990 chega a 26,16 milhões em 2000.

Pesquisa realizada por Sergio Gwercman (2004),<sup>28</sup> aponta as cinco maiores Igrejas Evangélicas do Brasil. Destaca ainda a evolução e crescimento das Igrejas Pentecostais, tais como a Assembléia de Deus, fundada em 1911, com 8,4 milhões de fiéis que apresenta um crescimento anual de 14,8%; A Congregação Cristã no Brasil, fundada em 1910, com 2,5 milhões de fiéis, apresenta um crescimento anual de 4,8%; As Igrejas Neo-pentecostais como Igreja Universal do Reino de Deus, fundada em 1977 com 2,1 milhões de fiéis apresenta crescimento anual de 25,7%, A igreja do Evangelho Quadrangular, fundada em 1951 (no Brasil), com 1,3 milhões de fiéis, apresenta crescimento anual de 15,8% e, a Igreja Batista de orientação tradicional, com 3,1 milhões de fiéis.

Segundo Campos Jr. (1995), no Brasil, as religiões têm encontrado um espaço próprio para se desenvolver. Vários elementos da cultura brasileira resultantes da mistura das raças estão presentes na prática religiosa. (Campos Jr., 1995).

Os dados abaixo enfocam especificamente o público evangélico e busca analisar as diferenças e homogeneidade inter-denominacionais. Por razões de densidade estatística, trabalharemos com as seguintes denominações: Assembléia

---

<sup>28</sup> Revista Super Interessante, Edição 197, São Paulo, Editora Abril, 2004.

de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Igreja Universal do Reino de Deus e Igreja Batista.

**Tabela 2.**

**DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS**

Religiões	% (Somente evangélicas)	% (Total da amostra)
<b>EVANGÉLICAS PENTECOSTAIS</b>		
Assembléia de Deus	30.8	5.1
Congregação Cristã no Brasil	9.6	1.6
Igreja Universal do Reino de Deus	6.8	1.1
Outras pentecostais	20.2	3.3
<b>EVANGÉLICAS NÃO-PENTECOSTAIS</b>		
Batista	12.9	2.1
Outras não-pentecostais	9.8	1.6
<b>OUTRAS EVANGÉLICAS</b>		
Não especificou denominação	9.8	1.6
Total (Somente Evangélicas)	100	16.5
Outras Religiões		83.5
Total geral		100

**Fonte: Survey ESEB-CESOP 2002.**

De acordo com os dados apresentados acima observamos que a Assembléia de Deus, com 30,8% dos evangélicos do Brasil, ocupa o primeiro lugar no ranking das Igrejas evangélicas. Apesar desta não ser a Igreja que mais cresce, no entanto, é a que possui o maior número de fiéis.

### 3.2.1 A Hegemonia da Assembléia de Deus (AD)

O fenômeno das Igrejas pentecostais no Brasil representa uma das áreas pouco estudada. A vantagem dessa maneira de colocar ordem no campo pentecostal, é que ressalta de um lado a versatilidade do Pentecostalismo e sua evolução ao longo dos anos e, ao mesmo tempo, as marcas que cada igreja carrega da época em que nasceu. (FREESTON, 1993).



Observa-se que a pesquisa histórica entre os pentecostais sofre da relativa escassez de fontes escritas. Alguns grupos se adequaram mais a uma história sobre seu início, bibliografia de seus líderes do que “história documental”.

Com base nessas informações, considerando entre as igrejas fundamentais para compreensão do pentecostalismo no Brasil, pretendemos, entre as seis maiores denominações, estudar a Assembléia de Deus (AD).

No caso da AD, há material de imprensa, periódicos, bibliografia de líderes, publicações de breves retrospectivas históricas, que são úteis e que favoreceram a construção da história.

Segundo Paul Freston (1993), a AD responde geograficamente como Igreja protestante nacional por excelência, firmando presença no ponto de saída do futuro fluxo migratório. (FRESTON, 1993, p. 66).

Segundo historiadores, o campo pentecostal Brasileiro nunca foi homogêneo. Desde o início teve diferenças internas (MARIANO, 1999). A AD fundada no Brasil, em 1911 apresenta claras distinções eclesiásticas e doutrinárias em relação a outras Igrejas pentecostais, e com o passar do tempo, tem gerado formas e estratégias evangelísticas e de inserção social bem distintas.

Paul Freston (1993), Mendonça (1997) e Mariano (1999); em suas pesquisas classificam a AD entre as Igrejas Pentecostais estabelecidas no país como denominação “clássica”, por sua organização à partir do movimento pentecostal Norte Americano.

Para Mariano, 1993, no início a AD era composta majoritariamente por pessoas pobres e de pouca escolaridade discriminadas por protestantes históricos e perseguida pela Igreja Católica. Esta se caracterizou por um fenômeno, anticatolicismo, por enfatizar o dom de línguas, a crença na volta iminente de Cristo, na

salvação e rejeição do mundo exterior. Hoje seu perfil social mudou. Embora continuem abrigar, sobretudo as camadas pobres e pouco escolarizadas, também conta com setores da classe média, profissionais liberais e empresários. Segundo Mariano (1993), seu recente e deliberado ingresso na política partidária, e na TV, em busca de poder, visibilidade pública e respeitabilidade social, ao lado de outras transformações internas, sinaliza de modo irrefutável sua tendência à acomodação social. (MARIANO, 1993).

Passado 95 anos de existência a AD mantém bem vivos a postura, a ênfase que confere esta denominação, ou seja, a crença na manifestação do Dom do Espírito Santo, porém mostra-se mais flexível e disposta a acompanhar certas mudanças, que estão se processando no movimento pentecostal.

### *3.2.2 O crescimento da Assembléia de Deus*

A presença percentual dos evangélicos na população brasileira aumentou em cerca de 10%. Em números absolutos a presença atualmente é mais de três vezes maior, ou seja, das quase oito milhões de pessoas em 1980, em 2000 o contingente evangélico atingiu um pouco mais de 26 milhões de fiéis. O crescimento das igrejas pentecostais é bem mais significativo, sendo este período a época em que ultrapassaram a presença dos tradicionais. De 3,8 milhões passaram para 17,7 milhões, quase cinco vezes mais. Os tradicionais não alcançaram nem o dobro de seguidores no mesmo período: de 4 milhões chegaram a 7,1 milhões em 2000. Na Tabela 3 apresentamos, com base nas informações do Censo 2000, as 10 maiores igrejas evangélicas:

Tabela 3

## MAIORES IGREJAS EVANGÉLICAS NO BRASIL - 2000

<i>Religião</i>	<i>População</i>	<i>% dos evangélicos</i>
Assembléia de Deus	8 418 154	32,12
Batista	3 162 700	12,07
Congregação Cristã do Brasil	2 489 079	9,50
Igreja Universal do Reino de Deus	2 101 884	8,02
Evangelho Quadrangular	1 318 812	5,03
Adventista	1 209 835	4,62
Luterana	1 062 144	4,05
Presbiteriana	981 055	3,74
Deus é Amor	774 827	2,96
Metodista	340 967	1,30
Outras pentecostais	2 630 721	10,04
Outras tradicionais	1 720 367	6,56
<b>Total</b>	<b>26 210 545</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Atlas da Filiação Religiosa, PUC - 2003.

Os dados acima indicam, em alguns casos, a reunião de várias denominações sob o nome de uma *família* maior. Na Assembléia de Deus sua organização se dá - além das igrejas filiadas às duas maiores convenções (a Convenção Nacional e a Convenção Geral) - uma série de igrejas autônomas. Entre batistas e presbiterianos há, por exemplo, muitas igrejas pentecostais, como aquelas filiadas à Convenção Batista Nacional ou a Presbiteriana Renovada. A presença de diferentes denominações também acontece entre Luteranos, Adventistas e Metodistas, fato que precisa ser considerado nas análises dos dados à partir do habitual recorte que divide evangélicos entre pentecostais e tradicionais.

Na liderança isolada encontramos a Assembléia de Deus, maior denominação evangélica e que abrange 5% da população brasileira. Num segundo grupo temos os Batistas, a Congregação Cristã e a Universal, com cerca de 10% dos evangélicos cada. Um terceiro grupo pode ser composto pelas cinco denominações que aparecem com um milhão de fiéis - ou quase - no levantamento. Por fim, os metodistas entram no levantamento do censo como a primeira das denominações menores: o censo apresentou dados de outras quatorze

denominações, da maior, para a menor: Maranata, Brasil Para Cristo, Congregacional, Casa da Bênção, Nova Vida, Comunidade Evangélica, Comunidade Cristã, Casa da Oração, Avivamento Bíblico, Igreja do Nazareno, Menonita, Anglicana, Exército da Salvação e Cadeia da Prece. Entre as dez maiores, luteranos e metodistas são os únicos que não possuem abrangência nacional, realidade recorrente entre as menores denominações.

Não é intenção deste estudo, analisar o fenômeno do crescimento dos evangélicos no Brasil, mas mostrar à partir desses dados, a hegemonia da AD entre as igrejas evangélicas, justificando o fato de usarmos essa denominação como referência, para compreendermos como a educação formal vem sendo tratada pelo Movimento Pentecostal Brasileiro.

Antes de analisar a questão do Investimento da AD na educação formal, julgamos importante descrever um breve histórico desta denominação evangélica, destacando sua estrutura e organização.

### **3.3 História da Assembléia de Deus no Brasil**

A AD fundada a 18 de junho de 1911, na cidade brasileira de Belém, capital do estado do Pará, tem um ethos sueco/nordestino (FREESTON, 1993).

Segundo o historiador Jessé Lyman Hurlbut, (1979), os missionários Daniel Berg e Gunnar Vigren, este ex- pastor da Sweish Baptist Church, (Igreja Batista Sueca), de Menominee, Michigan EUA, foram os apóstolos<sup>29</sup> que lançaram as primeiras sementes. Por ocasião de uma convenção de igrejas batistas reavivadas,<sup>30</sup>

---

<sup>29</sup> Apóstolo – nome dado aos missionários suecos vindo dos EUA para o Brasil, por Jessé Lyman Hurlbut, 1979.

<sup>30</sup> Segundo o autor da obra História da Igreja Cristã “Reavivada” é o termo dado às igrejas que acontecia a manifestação de Batismo com Espírito Santo.

em Chicago, ao receberem uma mensagem considerada por eles profética, sentiram-se chamados para uma terra distante, que se tratava do “Pará”, “Província” (estado) Brasil.

A chegada a Belém do Pará deu-se a 19 de novembro de 1910. Sem sustento garantido e sem apoio denominacional, ficaram alojados no porão da Igreja Batista, na Rua Balby, 406 onde permaneciam sempre em orações. A experiência de “falar em línguas” propagou-se: a primeira Igreja da Assembléia de Deus é fundada em Belém em junho de 1911. (CORTÉN, 1996, p. 67). Tão logo os missionários suecos, começaram a falar a língua portuguesa, iniciaram o trabalho evangelístico, enquanto doutrinavam a respeito do batismo com o Espírito Santo.

Após, sete meses em Belém, congregando na Igreja Batista, ocorreu um cisma a respeito da sua mensagem pentecostal. Dezenove pessoas por aceitarem a experiência do Batismo no Espírito Santo, foram excluídas da Igreja Batista e formaram a “Missão de Fé Apostólica”. Era um dos nomes dos primeiros grupos pentecostais nos Estados Unidos, que posteriormente, após o primeiro Concílio, denominou-se Assembléia de Deus.

Em poucas décadas, a Assembléia de Deus, a partir de Belém do Pará, onde nasceu, começou a penetrar em todas as vilas e cidades até alcançar os grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Em virtude de seu fenomenal crescimento, os pentecostais começaram a fazer diferença no cenário religioso brasileiro.

### 3.3.1 *A Missão Sueca e o perfil da Assembléia de Deus*

Os missionários suecos que tanto influenciaram os primeiros quarenta anos da AD no Brasil, vieram de um país religioso, social e culturalmente homogêneo, no

qual eram marginalizados. Pertenciam a insignificante minoria religiosa num país onde vários trâmites burocráticos ainda passavam pelo clero luterano; desprezavam a igreja estatal, com seu alto *status* social e político e seu clero culto e teologicamente liberal. Por outro lado, em vez de ousadia de conquistadores, tinham uma postura de sofrimento, martírio e marginalização cultural. (FRESTON, 1993).

Freston (1993), mostra que essa postura contribuiu para a maior liberdade da AD, em comparação com as igrejas históricas. Há outros fatores que também contribuíram para a formação do perfil dessa denominação evangélica como o desenvolvimento da Igreja em mãos nacionais e as condições econômicas do povo. A AD foi produto do esforço de um grupo pequeno e marginalizado de um país ainda relativamente pobre. Os missionários não tiveram condições de inundar as igrejas com dinheiro, criando instituições poderosas. Assim, o *ethos* da AD evitou o aburguesamento precoce que antecipasse as condições oferecidas pela própria sociedade brasileira aos membros da Igreja.

Segundo Freston (1993), um outro fator preponderante foi à rejeição dos suecos à ênfase no aprendizado formal que reforçava o *status* de missionários frente aos adeptos nacionais. Os missionários suecos, por serem culturalmente marginalizados, resistiam à pretensão e à ilustração. Com base no relato do autor, os missionários estavam formando uma comunidade de gente socialmente excluída (seja na Suécia luterana ou no Brasil católico) que não precisava de um clero diferente.

Dessas acepções, podemos ressaltar que forçosamente a vida dos missionários foi marcada pela simplicidade, um exemplo que ajudou a primeira geração de líderes brasileiros a ligar pouco para a ascensão econômica.

Quando Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram ao Brasil, ninguém poderia imaginar que aqueles dois jovens suecos estavam para iniciar um movimento que alteraria profundamente o perfil religioso e até social do Brasil. Suas intenções era trazer os resultados da experiência com o “Batismo do Espírito Santo”. (CAMPOS JR., 1995).

Segundo Freston (1993), a mentalidade da AD carrega as marcas dessa dupla origem da experiência sueca, da primeiras décadas do século, de marginalização cultural, e da sociedade patriarcal e pré-industrial do Norte/Nordeste dos anos 30 e 60.

Alguns conflitos aconteceram, em relação à ênfase americana em educação teológica e a atitude menos severa na área de costumes. A influência americana se faz sentir principalmente na educação teológica em que os suecos admitiam apenas o modelo de Pethrus, de escolas bíblicas de poucas semanas. Acima de tudo resistiam à vinculação do pastorado com a formação teológica. (FRESTON, 1993, p. 72). Essa postura dos suecos influenciou consideravelmente no estabelecimento da educação formal, tornando a AD no Brasil alheia à questão da educação do seu povo.

Durante algumas décadas, solitárias na aceitação da doutrina pentecostal, as Assembléias de Deus constituíam uma minoria cruelmente perseguida. Como assevera Hurlbut (2000), nas pequenas cidades, o clero católico romano, dominante e implacável, contava sempre com o apoio de autoridades arbitrárias que fechavam templos, agrediam e aprisionavam os membros da igreja. Sem desistir, levavam a mensagem evangelizadora a muitos fazendeiros, pequenos comerciantes e operários. Estes prevaleciam crendo que a concessão dos dons espirituais não só circunscreve aos dias apostólicos, mas alcança os homens de todos os séculos, e

hoje esta mensagem evangelizadora já tem alcançado as diversas classes sociais. (HURLBUT, 2000, p. 233).

O auge da presença sueca foi nos anos de 1930. Se arrefeceu nos anos seguintes de modo que, depois de 1950, o fluxo praticamente cessou, pois, o Brasil já tinha a terceira comunidade pentecostal do mundo. Quando da chegada do último grupo de missionários, a sociedade sueca se transformara numa próspera social-democracia. O Pentecostalismo sueco adquiria maior respeitabilidade, estabelecendo uma série de instituições próprias, porém, essa nova fase não deixou marcas na AD do Brasil. (FREESTON, 1993, p. 71).

A expansão inicial da AD foi moderada. Nos primeiros 15 anos limitou-se praticamente ao Norte e Nordeste. Espalhava-se não só com a ação planejada dos líderes, mas também pela mão de leigos, geralmente pessoas simples.

### 3.3.2 *A estrutura da Assembléia de Deus*

O ano de 1930 marcou a autonomia da igreja com relação à Missão Sueca. “Somente a partir de 1934 é que a influência americana, que continua muito limitada, fez-se sentir, a influência da missão sueca, sendo predominante num primeiro período.” (CORTÉN, 1996, p. 67). Diferentemente dos assembleianos norte-americanos, que já na sua fundação se reuniam em concílios, a Assembléia de Deus brasileira só foi se organizar em forma de uma convenção Geral muito tempo depois. Os missionários suecos ainda chegaram a realizar um esboço do que seria a Convenção Geral ao criarem a Conferência Pentecostal do Brasil, que teve sua primeira edição no Rio de Janeiro, em 1926, sob a liderança de Gunnar Vingren.



Esse sonho foi concretizado em 1930, constituindo-se um fato importantíssimo e determinante para a história do Pentecostalismo no Brasil.<sup>31</sup>

Podemos entender a estrutura da AD, à partir da história da criação da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil (CGADB). Esta foi fundada em 1930 e registrada em 1946, pelos pastores Samuel Nystron, Cícero Canuto de Lima, Paulo Leivas Macalão, José Menezes, Nels Julius Nelson, Francisco Pereira do Nascimento, José Teixeira Rêgo, Orlando Spencer Boyer, Bruno Skolimowski, José Bezerra da Silva.

De acordo com os Estatutos da AD, a CGADB é uma sociedade civil de natureza religiosa, sem fins lucrativos que tem os seguintes objetivos:

- Promover a união e o intercâmbio entre as Assembléias de Deus;
- Atuar no sentido da manutenção dos princípios morais e espirituais inspirados na Bíblia;
- Zelar pela observância da doutrina bíblica, incrementando a evangelização e estudos bíblicos;
- Manter a Casa Publicadora das Assembléias de Deus e propugnar pelo seu desenvolvimento;
- Promover e incentivar a proclamação do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, no Brasil e no exterior;
- Promover o desenvolvimento espiritual e cultural das Assembléias de Deus e manter a unidade doutrinária;
- Promover a educação em todos os seus níveis e a assistência filantrópica; Exercer ação disciplinar sobre os seus membros.

---

<sup>31</sup> História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD – Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

A CGADB foi idealizada pelos pastores nacionais, visto que, a igreja estava na responsabilidade dos missionários suecos, que deram os primeiros passos em reunião preliminar realizada na cidade de Natal-RN em 17 e 18 de fevereiro do ano de 1929. A primeira Assembléia Geral da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil foi realizada entre os dias 5 e 10 de setembro, quando se reuniu a maioria dos pastores nacionais e os missionários que atuavam no país. Foi nessa Assembléia Convencional que os missionários suecos transferiram a liderança das Assembléias de Deus no Brasil para os pastores brasileiros. Nesta mesma reunião de liderança nacional, decidiu-se por se criar um veículo de divulgação do evangelho e também dos trabalhos então realizados pelas Assembléias de Deus, em todo o território nacional. Estava lançada a semente do que viria a ser o atual jornal Mensageiro da Paz. Com a rápida repercussão nacional, o periódico, então dirigido pelo missionário Gunnar Vingren, tornou-se o órgão oficial das Assembléias de Deus no Brasil.

As primeiras resoluções emanadas em Assembléias Convencionais de pastores das Assembléias de Deus foram emitidas nas Assembléias Gerais dos anos de 1933 a 1938. Nessas Assembléias Gerais deram-se longos debates sobre as características e identidade da igreja, o que hoje são conhecidas pelos seus adeptos, como “usos e costumes”. As primeiras resoluções também tratavam acerca de alguns pontos doutrinários, principalmente no que se referia a conduta dos obreiros e que deveriam caracterizar a igreja sendo adotados por todas as Assembléias de Deus no Brasil. A igreja experimentava um extraordinário crescimento e chegava aos mais longínquos recantos do país. Entre os anos de 1938 e 1945, quando se deu os rumores e finalmente o transcorrer da 2ª Grande Guerra Mundial, os líderes das Assembléias de Deus tinham enormes dificuldades

de se locomoverem pelo país, e por causa desse fator não foram realizadas nenhuma assembléia convencional dos anos de 1939 e 1945.

Finalmente em 1946, em Assembléia Geral Ordinária realizada na cidade de Recife-PE os pastores das Assembléias de Deus de todo o país decidiram-se por tornar a CGADB em uma pessoa jurídica, com a responsabilidade de representar a igreja perante as autoridades governamentais, bem como a todos os segmentos da sociedade. O primeiro Estatuto apresentou como principais objetivos da CGADB: “promover a união e incentivar o progresso moral e espiritual das Assembléias de Deus; manter e propugnar o desenvolvimento da Casa Publicadora das Assembléias de Deus” e, principalmente, a aproximação das Assembléias de Deus no país: “Nenhuma Assembléia de Deus poderá viver isoladamente, sendo obrigatória a interligação das Assembléias de Deus no Brasil, com a finalidade de determinar a responsabilidade perante a Convenção Geral e perante as autoridades constituídas.” (DANIEL, 2004. p. 227).

Dessas acepções, podemos ressaltar que a Casa Publicadora (CPAD), fundada em 1937, teve papel central. Ao contrário da educação teológica, o jornalismo não encontrou restrição por parte dos missionários suecos, os quais iniciaram o primeiro jornal em 1917. Em 1930 foi fundado O Mensageiro da Paz, como órgão oficial das Assembléias de Deus.

A CPAD tornou-se a principal fonte de renda para a Convenção Geral. Segundo Freston (1993), a produção literária do Pentecostalismo brasileiro deve ser bem maior do que a de outros seguimentos da mesma classe. De uns 170 títulos da CPAD, 140 são de autores nacionais.

As Assembléias Gerais realizadas nas décadas seguintes foram marcadas por discussões e debates sobre temas relacionados às doutrinas bíblicas básicas e por projetos de desenvolvimento do evangelho.

### *3.3.3 Uma mudança de perfil na Assembléia de Deus*

O perfil da Assembléia de Deus mudou, conforme consta na História das Assembléias de Deus no Brasil, publicada pela CPAD. De acordo com dados apresentados nesse registro histórico, atualmente, em todas as unidades da federação, as Assembléias de Deus passaram a ser tratadas com apreço pelas autoridades, e de seu próprio seio vem surgindo importantes lideranças.

A partir dos pobres e desprezados subúrbios e das zonas rurais, a igreja, antes integrada quase por pessoas das classes mais humildes, caminhou para as áreas nobres das cidades, alcançando, também, a classe média. Incontável número de líderes comunitários, vereadores, vice-prefeitos, prefeitos, deputados estaduais e federais, como também de professores, magistrados, oficiais militares, profissionais liberais, são agora membros da Assembléia de Deus. A primeira mulher evangélica eleita para o Senado da República é uma ex-favelada originária da igreja pentecostal pioneira.

Nos últimos anos a Assembléia de Deus está empenhada em modificar na opinião pública a imagem de que seja apenas a religião dos humildes, dos pobres. Não que pretenda deslocar a força de sua atuação para outros seguimentos sociais. Absolutamente, não tem a intenção de elitizar-se. Contudo, vê com interesse a penetração de sua doutrina no meio burguês, especialmente no setor empresarial, entre a classe média e alta, de forma a ir perdendo a característica de grupo religioso preferido apenas pelas pessoas de baixa renda. Com essa política estimulou a organização da Associação de Homens de Negócios do Evangelho pleno,

entidade que já reúne grande número de empresários e promoveu, inclusive, uma grande convenção em Olinda. (LIMA, 1987, p. 76).

A AD tem valorizado bastante seus primeiros momentos no Brasil e tem Incentivado a criação de jornais e livros, em que as experiências pentecostais são descritas com maiores detalhes. As publicações da CPAD estão espalhadas por dezenas de bancas no país. Já se encontra também em distribuição em outros países. (CAMPOS JR, 1995)

A AD tem passado por um processo de ascensão social. As características da igreja que se consideravam virtudes no passado, já são vistas por outra ótica. Busca conservar seus princípios registrando sua história. Segundo Freston (1993), até 1980 havia somente uma historia da AD; provando a necessidade de conservar sua história publica-se uma série de histórias e biografias.

Freston (1993), destaca um outro sinal de institucionalização e tem influência direta sobre o esforço político pós 1986. A reestruturação da Convenção Geral, em moldes mais burocráticos, ocorre à partir de 1979, o que permitiu que se encorajassem às convenções estaduais, mais das que tinham existência precária, a fazerem o mesmo. Essa maior burocratização foi, provavelmente, indispensável para o sucesso das candidaturas coordenadas à Constituinte.

Assim sendo, salientamos que A Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil (CGADB), além de seus Conselhos e Comissões, mantêm órgãos com personalidade jurídica para atuarem em áreas segmentadas interessantes ao desenvolvimento da igreja e principalmente à proporção de meios para a difusão do Evangelho. Com essa visão, as Assembléias de Deus, hoje possuem a maior editora evangélica da América Latina, (CPAD - Casa Publicadora das Assembléias de Deus). Através da coordenação da SENAMI - Secretaria Nacional de Missões, mantém mais de 1.900 missionários cadastrados que estão alocados em todos os

continentes do globo terrestre. A EMAD - Escola de Missões das Assembléias de Deus, administra 3 (três) modalidades de cursos para a preparação de missionários. Os projetos de crescimento ainda visam a criação da Faculdade das Assembléias de Deus, a construção do Centro de Convenções, em Brasília-DF, entre muitos outros.

É importante destacar que a Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil é composta pelos: Conselho Consultivo; Conselho Regional Norte; Conselho Regional Nordeste; Conselho Regional Sul; Conselho Regional Sudeste; Conselho Regional Centro-Oeste; Conselho Administrativo CPAD; Conselho Fiscal; Conselho de Ética e Disciplina; Conselho de Educação e Cultura; Conselho de Doutrina; Conselho de Ação Social; Conselho Político; Conselho de Comunicação e Imprensa e Conselho de Missões.

A AD tem passado por um processo de ascensão social. Há preocupação com a respeitabilidade social e êxito educacional e profissional. (FREESTON, 1993, p. 75).

Os anos 90 marcam uma nova fase de crescimento das Assembléias de Deus no Brasil. Em maior parte, os resultados apresentados nesse novo período de crescimento dão-se, claramente, decorrente de medidas tomadas pela CGADB durante essa década. Sob a liderança do Pr. José Wellington Bezerra da Costa, a principal decisão foi à implantação do projeto Década da Colheita, um esforço evangelístico que envolveu praticamente toda a igreja no Brasil.

O censo do IBGE de 2000 mostrou, em comparação com último censo de 1991, o quanto a AD cresceu nos últimos dez anos do século XX. Assombrada pelo vultuoso crescimento da igreja e pela necessidade de um espaço mais adequado para o desenvolvimento de suas atividades, a CGADB inaugurou no dia 26 de novembro de 1996, sua nova sede, no bairro da Vila da Penha, cidade do Rio de

Janeiro - RJ, em um moderno edifício de 4 andares, onde foram disponibilizados salas administrativas e um auditório com capacidade para 700 pessoas, além de anexo onde está instalada a EMAD – Escola de Missões das Assembléias de Deus e uma ampla loja da CPAD – Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Neste início de século XXI, a Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil continua implantando um projeto de desenvolvimento de sua participação mais ativa na sociedade. Criou-se o Conselho Político da CGADB que tem por finalidade coordenar o projeto “Cidadania AD Brasil”, que desenvolve a consciência política na liderança das Assembléias de Deus no Brasil e gerencia o lançamento de candidatos oficiais da denominação, nos pleitos eleitorais em todo Brasil. Hoje as Assembléias de Deus contam com 22 deputados federais, 38 deputados estaduais e 1.010 vereadores.

#### *3.3.4 O Cisma da Convenção de Madureira*

Uma das mudanças mais significativas da Assembléia de Deus aconteceu com o cisma da Convenção de Madureira (CONAMAD). Madureira, como ficou conhecida, é uma Convenção Nacional das Assembléias de Deus no Brasil criada pelo Pastor Paulo Leiva Macalão. Durante algumas décadas ambas as Convenções: CGADB e CONAMAD, caminharam juntas, porém cada uma com o seu poder próprio, sendo que os pastores da Madureira eram ligados também a CGADB.

Em 1989 a CGADB promoveu uma Assembléia Geral Extraordinária na cidade de Salvador-BA, quando foi decidido pelo desligamento dos pastores do Ministério de Madureira, por força de dispositivo estatutário que impede ao ministro pertencer a mais de uma convenção nacional. Os ministros do Ministério de

Madureira optaram por manter a existência da então criada Convenção Nacional de Ministros da AD de Madureira abrindo com isso uma dissidência na igreja.

Segundo Freston (1993), a crise do modelo se revela nitidamente na cisão que aconteceu na AD. É comum ouvir um membro da AD dizer que pertence a “Madureira” ou, então, à “Missão”. Este é o tronco principal que vem da obra da Missão Sueca, por sua vez dividido em inúmeros ministérios nem sempre amigos. Madureira é como mais um desses ministérios, mas que cresceu muito.

Os dados apresentados sobre o estabelecimento da educação formal na Assembléia de Deus são especificamente da CGADB não sendo retratados neste estudo a realidade da Convenção de Madureira.

### **3.4 O Estabelecimento da Educação Formal na Assembléia de Deus**

O processo educativo vivido pela Assembléia de Deus no Brasil, ocorre de três formas distintas: a educação informal, não-formal e formal. A educação informal é aquela na qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, através de experiência dentro da comunidade, com o mundo, nas práticas religiosas e cotidianas. Esta amplia as possibilidades dos seus participantes encontrarem os elementos de que precisam para orientar e dar sentido as suas experiências pessoais nesse processo informal. A educação não-formal, por sua vez, é definida como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino. A educação formal, objeto deste estudo, trata do ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado.



### 3.4.1 *A educação informal*

Nas primeiras décadas a AD não se preocupou com a educação formal. Seu desenvolvimento foi baseado apenas na educação informal. Havia uma considerável rejeição por parte dos suecos no aprendizado formal. Como já vimos anteriormente, os suecos admitiam apenas o modelo de Pethrus, de escolas bíblicas de poucas semanas que tinham como objetivo difundir aos fiéis e principalmente aos líderes, princípios doutrinários que ratificavam a visão do Pentecostalismo.

Somente após a criação da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil e a passagem da liderança da AD para os nacionais, que começou haver uma preocupação com o treinamento dos líderes, criando-se os primeiros Seminários Teológicos.

Em toda a experiência denominacional, até por força de sua expansão, o planejamento educacional Assembleiano ensejou a necessidade de abertura de escolas para formação de seus obreiros na área de Teologia. Isto se deu a partir de 1946 por ocasião da Convenção Geral realizada naquele ano.

Segundo Cortén (1996), enquanto os suecos consideram que a educação teológica dos pastores deve ser feita em algumas semanas em escolas bíblicas, os americanos incitam a uma formação mais profunda. A tentativa de um americano de fundar um seminário em 1948 fracassou, frente à resistência sueca e brasileira. (CORTÉN, 1996, p. 67).

Nesse período a CGADB tornou-se pessoa jurídica e o Estatuto da CPAD (Casa Publicadora das Assembléias de Deus) foi aprovado. Por iniciativa do Missionário J.P. Kolenda, surgiu a proposta de “Fundações de Institutos Bíblicos”

das Assembléias de Deus, já discutido anteriormente na convenção de 1943 de iniciativa de Lawrence Olson.

Segundo Daniel (2004), Kolenda propôs que o primeiro Instituto Bíblico deveria ser erguido na “zona central do Brasil”. Inicialmente, Samuel Nystron afirmou que os institutos bíblicos deveriam ser *“cadinho onde os futuros obreiros não seriam propriamente formados, mas sim, iniciados como uma pequena planta que sempre se desenvolve.”*

Observamos que apesar de haver uma concordância para a criação dos Institutos Bíblicos, no entanto, havia o cuidado em não transformá-los numa escola de formação de pastores, assim como ocorria nas igrejas tradicionais. Por isso a importância da criação de Institutos bíblicos foi amplamente debatida.

É por ocasião da Convenção Geral de 1947 que Pettersen defende uma organização para os Institutos Bíblicos:

Referindo-se aos cursos bíblicos por correspondência criados na semana Bíblica de 1943 e a um eventual instituto Bíblico, achou que os mesmos poderiam significar a quebra desses princípios [de preparação dos obreiros], uma vez que fugissem da órbita da igreja local. É de parecer que a Convenção apelasse às igrejas no sentido de ampliar as escolas bíblicas já existentes por iniciativa das próprias igrejas achando viável haver consultas prévias entre campos próximos para não coincidirem essas escolas em tempos iguais. Ele acha conveniente, igualmente, convidar para dirigir essas escolas independentemente de suas nacionalidades. (DANIEL, 2004).

Os anos de 1962 a 1970 foi um período de intensos debates. Os convencionais reunidos de 15 a 19 de novembro de 1962 debatem sobre o “ecumenismo”, “missões” e o uso do “rádio na evangelização“. Durante esse período, os debates em torno das instituições educacionais se tornam mais

acirrados, mesmo porque dois institutos, já estavam em pleno funcionamento. Durante a Convenção Geral de 05 a 09 de dezembro de 1966, os debates giravam em torno do apoio a Institutos Bíblicos. *“Deve a Convenção Geral apoiar ou não os institutos?”*

O IBAD – Instituto Bíblico das Assembléias de Deus, fundado pelo casal de missionários João Kolenda Lemos e Ruth Dorris Lemos, em Pindamonhangaba (SP) e o IBP – Instituto Bíblico Pentecostal, fundado pelo missionário Nels Lawrence Olson, necessitavam de apoio e foi esse o motivo pelos quais trouxeram varias discussões em torno da educação assembleiana.

A princípio esses debates giravam em torno de conscientização. Nestes termos João Kolenda dissertou sobre “a significação, valor e atividades dos institutos bíblicos, defende sua criação e manutenção para aprimoramento da juventude da igreja, e, fortalecimento da cultura bíblica e espiritual da igreja atual.” Enquanto João Kolenda apresenta sua proposta, o Pastor João Pereira de Andrade e Silva, defende que “a criação de institutos bíblicos deveriam ser tratado *a priori*, e não *a posteriori* [já que o IBAD e o IBP haviam sido fundados mesmo a contragosto de muitos líderes brasileiros] e manifestou sua opinião no sentido de que o melhor educandário é o Colégio do Espírito Santo, tendo ainda sugerido que houvesse maior interesse por parte dos missionários americanos em favor da fundação de ginásios e colégios de que tanto carece a nossa pátria.” O debate continua, e, em defesa, pastores brasileiros como José Amaro da Silva, Rodrigo Santana e Alfredo Reikdal, se mostraram favoráveis aos institutos, no sentido de dar mais cultura bíblica aos vocacionados, e não dar-lhes “cultura bíblica em doses farmacêuticas, como rotineiramente ocorre.” Outro a defender os institutos bíblicos foi o Pastor Alcebiades Pereira de Vasconcelos, que se mostrou favorável aos institutos na qualidade de

escolas bíblicas sistemáticas, sendo, porém, contrário à “formação de obreiros através desses educandários”. Ele condenou os extremismos e disse “já haver criado o Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Estado do Pará – Igreja pastoreada por ele - afirmando que pelo menos enquanto ele lá estivesse como pastor da igreja, o instituto não seria fechado.” O pastor Anselmo Silvestre também mostrou preocupação e manifestou-se “contra a fábrica de pastores e o perigo de alguns ficarem com as cabeças cheias e o corações vazios.” Em defesa, o Pastor Nils Fonsberg, da Suécia, interpretado pelo missionário Eurico Bergstén, afirmou que “não há institutos bíblicos na Suécia, no sentido do que, aqui, está se tratando, e talvez não se venha a ter no futuro, mas, o que há são cursos de línguas e histórias ministrados durante o verão para os vocacionados [sabe-se, porém, que todos os missionários suecos não eram enviados ao campo antes de fazerem um curso preparatório de dois anos em seu país, o que incluía aulas de doutrinas bíblicas]. Em meio a debates Lawrence Olson, fundador do IBP enfatizou a “absoluta necessidade de se dar prioridade à chamada de Deus para o obreiro” mas, permaneceria defendendo o que foi deliberado pela convenção em 1948, a formação de institutos bíblicos. Para alguns pastores, os missionários vieram ao Brasil para ganhar almas para Jesus, e não realizar um trabalho psicológico nas Assembléias de Deus no Brasil, afirmando que nestes 55 anos, as Assembléias de Deus no Brasil cresceram imensamente sem o concurso dos institutos bíblicos. Portanto, para concluir e amenizar os debates, foi designada uma comissão para tratar de assuntos educacionais.

### 3.4.2 A educação formal

Durante grande parte de sua história inicial, o pentecostalismo era liderado principalmente por ativistas orientados para a evangelização e com pouca preocupação com a erudição bíblica acadêmica, a educação teológica extensa e a questão social. Mas essas agora são aceitas como parte do trabalho e da missão da igreja. O treinamento de pastores é geralmente realizado em Institutos e ou faculdades. Algumas igrejas possuem suas próprias escolas ou creches e centros de reabilitação. Tendo-se tornado cômico de sua própria história, o pentecostalismo agora está produzindo seus próprios eruditos bíblicos e historiadores da Igreja.

Para se compreender a Educação Assembleiana no Brasil, deve-se levar em conta a visão de mundo que a AD explicita no seu cotidiano; a maneira como trabalha a educação formal que ministra e o seu desdobramento em relação a ela e à sociedade na qual se insere.

A educação formal das escolas da AD é entendida como programas das escolas, cujo funcionamento depende da obediência ao que prevê a legislação educacional brasileira, incluindo-se as modalidades de ensino, desde a educação infantil, ao ensino médio, educação de Jovens e Adultos, Técnico e Superior. Em contraposição ao que se faz informalmente, por exemplo, nas escolas dominicais.

É importante destacar que a Convenção Geral se reúne a cada dois anos, Na Convenção Geral de 1968, não houve debate sobre educação, mas na Convenção Geral de 1971, foi criado definitivamente a Comissão de Educação Religiosa. A função da comissão foi assim definida: “A referida comissão elaborará o esquema de um currículo que, depois de lido, discutido e aprovado pelo plenário,

será adotado pelas escolas bíblicas permanentes e instituições congêneres.” (DANIEL, 2004).

Em 1975, por ocasião da Convenção, a Comissão de Educação Religiosa, apresentou o relatório fazendo alusão ao reconhecimento do Instituto Bíblico Pentecostal, fundado pelo missionário Lawrence Olson, um dos maiores defensores do ensino teológico formal nas Assembléias de Deus no Brasil.

A partir de 1977, a Convenção Geral passou a dotar medidas através de Resoluções. A de nº 4/77 – Amplia a Competência da Comissão de Educação e Cultura Religiosa. Percebe-se que modifica até o nome da comissão. Está tendo como proponente Joanyr de Oliveira e resolve:

Ampliar, conforme se segue competência da Comissão de Educação e Cultura Religiosa:

1. Examinar os currículos a serem adotados pelos educandários vinculados as igrejas ou Convenções, especialmente as Escolas Bíblicas permanentes e congêneres, como também as alterações introduzidas nesses currículos.
2. Fiscalizar rigorosamente, nas secretarias dos referidos educandários, os planos e conteúdos dos cursos e funcionamento deles, podendo censurar, sugerir e corrigir, a fim de que atenham aos princípios fundamentais da palavra de Deus, segundo a orientação mantida pelas Assembléias de Deus no Brasil.
3. Reconhecer cursos teológicos, desde que atenham às exigências do item 2.
4. Expedir certificado de reconhecimento a educandários e instituições culturais vinculadas à igrejas ou convenções, bem como, cassar esses

certificados por motivo justo, sendo assegurado o amplo direito de defesa, e, ainda, declarar o não reconhecimento de instituições;

5. Expedir certificados de ministro evangélico, mediante a apresentação, pelo interessado, de documento hábil – que será assinado pelo presidente da Convenção Geral, pelo 1º secretário, pelo secretário-geral e pelo presidente da comissão;
6. Expedir certificados sobre o bom nível de programas radiofônicos ou outros quaisquer veículos de divulgação mantidos pelas igrejas, e opinar sobre eles.

### 3.4.3 *Escolas Teológicas Reconhecidas pelo CEC (CONSELHO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA CGADB)*

CETEMO - Centro de Ensino Teológico Morá - RJ  
 EBPS - Escola Bíblica Permanente Sião - Belo Horizonte - MG  
 EETAD - Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus - Campinas - SP  
 EETDAFL - Escola de Educação Teológica Pastor Antônio Ferreira Lopes - SP  
 ESTEADB - Escola Teológica das Assembléias de Deus no Brasil - Natal - RN  
 ESTEADB - Escola Teológica das Assembléias de Deus no Brasil - Recife - PE  
 ESTEADB - Escola Teológica das Assembléias de Deus no Brasil - Salvador - BA  
 ESTEMAPEL - Escola Teológica Pr. Manoel Pereira de Lima - AL  
 ETCCL - Escola Teológica Cícero Canuto de Lima - Ministério do Belenzinho - SP  
 ETEL - Escola Teológica Pastor. Cícero Canuto de Lima - Lorena - SP  
 ETEQS - Escola Teológica Pr. Elizeu Queiroz de Souza - Jundiá - SP  
 FACECADS - Faculdade do Centro Educacional e Cultural da AD em Sorocaba - SP  
 FAETEL - Faculdade de Educação Teológica Logos - SP  
 FAETEPMAT - Faculdade de Educação Teológica Pentecostal das Assembléias de Deus no MT  
 FASSEM - Faculdade Assembleiana de Teologia e Educação Religiosa - DF  
 FATECAD – Faculdade de Teologia e Cultural das Assembléias de Deus - Teixeira de Freitas - BA  
 IBAAD - Instituto Bíblico Amazônico das Assembléias de Deus - PA  
 IBAD - Instituto Bíblico das Assembléias de Deus - Pindamonhangaba - SP  
 IBADAM - Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Amazonas - AM  
 IBADEJ - Instituto Bíblico da Assembléia de Deus em Joinville - SC  
 IBADEM - Inst. Bíblico das Assembléias de Deus no Maguari - Ananindeua - PA  
 IBADEP - Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Estado do Paraná - PR  
 IBADERJ - Instituto Bíblico das Assembléias de Deus do Estado do Rio de Janeiro - RJ  
 IBADES - Instituto Bíblico das Assembléias de Deus do Espírito Santo - ES  
 IBADI - Instituto Bíblico da Assembléia de Deus de Imperatriz - MA  
 IBED - Instituto Bíblico Estrela de Davi  
 IBETEL - Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - SP  
 IBMC - Instituto Bíblico Missionário Canaã  
 IBP - Instituto Bíblico Pentecostal - Rio de Janeiro - RJ  
 ICP - Instituto Cristão de Pesquisa - SP  
 IETEC - Instituto de Ensino Teológico de Campo Grande - RJ  
 SEBES - Seminário Evangélico Boa Esperança - RJ

SEEST - Seminário Evangélica. Espírito Santense de Teologia - ES  
SETAD - Seminário Teológico das Assembléia de Deus - PA  
SETADAC - Seminário de Educação Teológica da Assembléia de Deus em Cruzeiro - SP  
SETADESP - Seminário de Educação Teológica das Assembléia de Deus - SP  
SETEMOH - Seminário Teológico Moriah - RJ  
SETEP - Seminário Teológico Pentecostal do Piauí - PI  
SETEQUE - Seminário Teológico Querigma de Presidente Prudente - SP  
STEPEN - Seminário Teológico Pentecostal - Nova Iguaçu - RJ

O período de 1979 a 1989 é considerado “O período de Fortalecimento da mesa Diretora”. É nesse período que Madureira é desligada da CGADB, por ocasião da 1ª Assembléia Geral Extraordinária da CGADB, a 5 de setembro de 1989, por motivo de desrespeito à determinações da Convenção Geral.

Na Assembléia Geral de 1981 a convenção delibera sobre a política. Fica aprovada a proposta do Pastor Gilberto Gonçalves Malafaia, em que *“O pastor, seja ele titular ou não de uma igreja, que deseja exercer política partidária, aspirando à cargos eletivos, será compelido a licenciar-se das atividades pastorais. A medida é extensiva aos evangelistas.”*

Em 1989, fica criada a Escola de Missões da Assembléia de Deus no Brasil, com a finalidade de preparar os missionários através de treinamento transcultural, espiritual e filosófico, no sentido de integrá-los à filosofia de Missões das Assembléias de Deus.

De 1990 a 2005 a Convenção Geral entra na atual fase de expansão. A Convenção Geral é informatizada, e implementada vários projetos na área de evangelização. Em 2001 a CGADB aprova a Criação da Comissão Política da CGADB e da Universidade das Assembléias de Deus no Brasil.

Em agosto de 2003 acontece a 2ª Assembléia Geral Extraordinária da CGADB. Os convencionais aprovam novo estatuto da CGADB e discutem a instalação da Universidade das Assembléias de Deus, concessão de emissoras de rádio em todas as regiões do país para a Convenção Geral.



Através de uma articulação política a CGADB ajudou a derrubar a obrigação de igrejas tornarem-se associações no Brasil. Durante esta convenção foi discutido ainda sobre projetos sociais, como a erradicação do analfabetismo através da implementação do Projeto Ler é Viver, da Casa Publicadora, apoiado pelo então Ministro da educação Cristóvão Buarque.<sup>32</sup>

Na área cultural, a CGADB inova com o ambicioso projeto de implantação da Faculdade Evangélica de Ciências, Tecnologia e Biotecnologia da CGADB – FAECAD, oferecendo a princípio quatro cursos: Administração de Empresas, Comércio Exterior, Direito e Teologia. A FAECAD já obteve o reconhecimento do MEC e as atividades da mesma começaram no mês de agosto de 2005.

O Curso de Bacharel em Teologia foi reconhecido pelo MEC. Atualmente existem algumas Faculdades Teológicas Vinculadas a AD que receberam esse reconhecimento. O Curso de Bacharel em Teologia é reconhecido oficialmente há décadas em dezenas de países, mas no Brasil, somente a partir de 1999, com o parecer 241, é que foi oficializado. E, como no Brasil já existiam diversos, e a cada ano estão abrindo novas escolas e seminários de teologia de confissão religiosa e livre em nível Básico e Médio, funcionando dentro das igrejas e também centenas em nível de bacharel, também funcionando dentro ou fora das igrejas, sob responsabilidade de igrejas, entidades ou seminários e dezenas, em nível de pós-graduação, especialmente em Mestrado e Doutorado. Então, a partir daquele ano, “1999”, as Faculdades, Escolas e Seminários que já existiam há décadas tiveram “em tese” a oportunidade de pedir registro de reconhecimento dos cursos junto ao MEC. Conforme publicação no site do SBTE – Seminário Brasileiro Teológico da Igreja Batista Vida Cristã, Coordenado Mauro Martins, 99,9% das escolas,

---

<sup>32</sup> <http://www.folhadepalotina.com.br/arquivo/31102003materias.html>

seminários e instituições não conseguiram registros, e nem convalidação dos diplomas de seus milhares e milhares de teólogos já formados que se haviam diplomado no curso de Bacharel em Teologia, tampouco os portadores de diplomas religiosos de Mestres e Doutores, tendo em vista que os Pareceres do Conselho Nacional de Educação de nº. 241/99 e 765/99, Decreto 3.753 de 09/05/2006 e Resolução 10/02, Para o Coordenador do Seminário Brasileiro Teológico as leis “foram rígidas, cruéis e sem complacência ou misericórdia para com os religiosos evangélicos”,<sup>33</sup> visto que ignoraram completamente seus diplomas e apenas oficializaram o curso de Bacharel em Teologia, igual, por exemplo, a um curso de Direito ou Medicina: com vestibular competitivo, exigência do Ensino Médio, instalações amplas de salas de aulas, biblioteca com milhares de livros e professorado com pós-graduação, grade curricular oficial obrigatória ecumênica ou religião social ou científica como querem e proibição de ministração de conteúdos de usos e costumes; duração de 3 a 5 anos; com média de 60% para aprovação; custo de um a dois salários por mês; freqüência presencial de 75% e aulas de 5 dias por semana, com carga horária excessiva, sob pena de reprovação.

#### *3.4.4 Escolas de Ensino Fundamental, Médio e Superior vinculados a Assembléia de Deus*

A AD é um dos movimentos pentecostal, que atrai as massas e nisso está sua força. É uma denominação que reconheceu-se dentro de uma maneira de ser igreja que se identifica com suas buscas. Historicamente é uma denominação que se auto-sustenta, auto-propaga e auto-governa. Segundo Freston (1993), o sistema de governo da AD é oligárquico e caudilhesco. Na realidade é uma complexa teia de

---

<sup>33</sup> [www.sbtseminariodeteologia.com.br](http://www.sbtseminariodeteologia.com.br)

redes compostas de igrejas-mães e igrejas e congregações dependentes. Cada rede não habita necessariamente uma área geográfica contígua. O pastor-presidente da rede é, efetivamente, o líder, com grande concentração de poder, que administra o seu campo de trabalho sem precisar prestar contas a Convenção Geral da sua administração financeira. O pastor presidente é escolhido por voto unânime do “ministério”, um corpo composto de pastores, evangelistas e presbíteros, este, ocupa um cargo vitalício. (FREESTON, 1993, p. 72). Essa estrutura dá autonomia às Igrejas e Convenções estaduais para realizarem atividades independentes da CGADB.

Com base nesta estrutura autônoma é que existe em todo o Brasil uma rede de creches, escolas de Ensino Fundamental, médio e Superior vinculadas a AD. Apresentamos alguns exemplos de projetos que vêm sendo desenvolvidos em alguns Estados do Brasil. Os dados foram obtidos a partir de um contato direto com essas instituições. A CGADB, não tem um registro ou controle dessas escolas.

#### 3.4.4.1 *Colégio Evangélico Pr. Manoel Germano de Miranda*

O Colégio Evangélico Pr Manoel Germano de Miranda, foi fundado em 1987 e está localizado Rua Cerro Azul, 888 - Nova Brasília - Joinville/SC.

Em 1995 foram erguidas as paredes de um novo prédio para agregar um maior número de crianças. Atualmente o Colégio Evangélico atende crianças no Ensino Infantil (Jardim e Pré-escolar), e Ensino Fundamental (1ª à 6ª série), sendo a implantação das demais séries um processo gradativo.

O Currículo, esta organizado, para além das disciplinas obrigatórias, oferece aulas de Inglês e Música a partir do Jardim de Infância e aulas de Informática a partir do Ensino Fundamental.

Baseado no Método Construtivista e com professores capacitados procura proporcionar aos alunos, o conhecimento e o desenvolvimento pleno de suas faculdades físicas, mentais e espirituais direcionando-os em benefício do ser e da sociedade, oportunizando-lhes a conquista de um espaço para desempenhar a função de um cidadão útil e capaz.

#### 3.4.4.2 CEEI - Centro de Educação Infantil “Pastor Artur Montanha”

O CEEI, fundado em 06 de março de 2005, localizado no Parque Esperança, São Jose, Santa Catarina, é Mantido pela Sociedade de Assistência Social e Educacional “Bom Pastor” da Igreja Evangélica Assembléia de Deus.

A Instituição oferece os cursos de Educação Infantil, atendendo atualmente 43 alunos e reforço escolar a 15 alunos do Ensino Fundamental.

O Projeto Político – Pedagógico do CEEI – Centro Evangélico de Educação Infantil Pastor “Artur Montanha”, tem como objetivo definir princípios para orientação das atividades curriculares da Instituição. O mesmo visa contemplar, da forma mais ampla possível, os interesses prioritários de todos os segmentos da escola, como agente performativo da sociedade.

Em 2004, o Conselho Diretor da mantenedora, realizou uma pesquisa junto a comunidade do Bairro Parque esperança e constatou a urgência da efetivação deste projeto. Uma das razões apontadas é a realidade sócio-econômica vigente no país, onde, pai e mãe têm de se ausentar do lar para complementação do orçamento doméstico. Mas, o principal objetivo deste projeto não é só o bem estar, mas também a educação das crianças com idade entre 0 e 6 anos.

O projeto elaborado para o CEEI – “Pr Artur Montanha”, objetiva ainda uma educação cristã, priorizando o crescimento, não só educacional, como também, espiritual - no que se refere à formação do caráter cristão destas crianças. Outrossim, o CEEI – Pastor “Artur Montanha”, está consciente de que seu papel não é apenas receber demanda da sociedade, nem apenas dialogar com ela. Seu papel é construtivo e estruturador. Ao produzir, discutir e difundir conhecimento, a escola contribui para transformações sociais, afirmando a importância curricular da ética, da capacidade de reflexão sobre problemas da sociedade, buscando formar cidadãos responsáveis e capazes de promover transformações democráticas e, principalmente, aproximá-los do mundo do trabalho.

Considerando o aspecto, já comprovado pela ciência, de que o caráter é formado no ser humano até os cinco anos de idade, logo, presume-se que o principal objetivo será alcançado, a formação do caráter cristão.

O termo projeto vem do latim *projecter*, do verbo *projecere*, que significa *lançar para diante*. A partir dessa colocação, queremos esclarecer que o Projeto Político – Pedagógico não é estático e fechado. Pelo contrário, é dinâmico e aberto, portanto, em constante reformulação com base nos sujeitos, nos avanços educacionais, científicos, culturais, tecnológicos e no próprio contexto sócio-político-econômico.

Após uma década de incubação, nasce o primeiro Núcleo das Escolas “Artur Montanha”. No dia 06 de Março de 2005, foi inaugurado o primeiro núcleo do Projeto “Crescer com Futuro”, no bairro Jd. Solimar, cognominado, Parque Esperança. Iniciou atendendo 30 (trinta) alunos matriculados, sendo 50% deles, freqüentando a escola em período integral. Hoje, são 52 (cinquenta e dois) alunos matriculados, subdivididos em três salas, sendo: 0 a 3 anos, 4-6 anos e 7 a 10 anos

(apoio- reforço escolar), sendo que destes 26 alunos permanece em período integral. O Núcleo conta com 3 (três) professoras,; Prof<sup>a</sup>. Titular- Rute da Silva Vaz (Magistério – Pedagogia/2006); Prof<sup>a</sup>.: Andréia Gonçalves Machado (Ens. Médio – Ped./2006) e Lucineide S. A. da Luz (Magistério – Ped. Cursando)

Lucineide S. A. da Luz (Magistério – Ped. Cursando), conta ainda com uma auxiliar, Silvana Fátima de Oliveira (Ens. Médio-Ped./2006).

O nome do CEEI – Pastor “Artur Montanha”, é bastante sugestivo, Trata-se de um dos Pastores pioneiros da Assembléia de Deus em Santa Catarina, que muito contribuiu para o crescimento da Igreja supra citada, neste Estado.

#### *3.4.4.3 Escola de Ensino Fundamental e Médio Mis. Gunnar Vingren*

A Escola de 1º e 2º graus Mis. Gunnar Vingren, faz parte de uma rede de escolas fundadas pela AD em Mato Grosso, em parceria com o Estado, em Cuiabá, Várzea Grande, Barra do Bugres a 160km de Cuiabá, Tangará da Serra a 240km de Cuiabá, Colider a 650km de Cuiabá e Guarantã do Norte a 780km de Cuiabá

Em Cuiabá a escola Gunnar Vingren atende aproximadamente 300 alunos nos períodos matutino e vespertino; 60% desses alunos são da AD e os demais são de outras denominações e muitos católicos; 40% dos alunos são bolsistas e nas escolas do interior, o ensino é totalmente gratuito.

A Igreja, preocupada com a educação dos seus membros, principalmente dos líderes, fez parceria com a Secretaria de Educação do Estado para ajudar aqueles que se interessam em concluir o segundo grau, para isso criou um projeto de suplência junto a esse órgão, que atende a uma grande clientela.

#### 3.4.4.4. *FACEL – Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras*

A FACEL – Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, é instituição de direito privado, mantida pela AEADEPAR - Associação Educacional das Igrejas Evangélicas Assembléia de Deus no Estado do Paraná, com sede na Avenida Vicente Machado, 156 - Centro, em Curitiba, Estado do Paraná.

A FACEL foi credenciada pela Portaria Ministerial No. 508/99 de 12 de março de 1999, com os seguintes cursos autorizados pelo Conselho Nacional de Educação:

Administração com Habilitação em Comércio Exterior. Parecer 432/99-Portaria MEC N° 983/99 de 28/06/1999; Administração. Parecer 815/01 - Portaria MEC N° 1377 de 04/07/2001; Ciências Contábeis Parecer 1282/2001 - Portaria N°. 2696/01 de 12/12/2001; Filosofia Bacharelado Parecer 521/99-Portaria MEC N°. 984/99 de 28/06/1999; Filosofia Licenciatura Parecer 521/99-Portaria MEC N°. 984/99 de 28/06/1999; Letras (Português/Espanhol) Parecer 312/99 - Portaria MEC N°. 792/99 de 14/05/1999; Letras (Português/Inglês) Parecer 1163/01 - Portaria MEC N° 1969/01, de 30/08/2001; e Pedagogia Parecer 222/99 – Portaria MEC N°. 508/99 de 12/03/1999.

#### 3.4.4.5. *FAESP – Faculdade Evangélica de São Paulo*

A FAESP é uma Instituição de Educação Teológica que tem como objetivo apoiar os membros da igreja na aquisição dos fundamentos teológicos para defesa da fé cristã, e proporcionar maior profundidade e aperfeiçoamento dos

conhecimentos aos obreiros vocacionados. Atualmente dirigida por Pr José Prado Veiga.

Foi fundada em 1979, (na sede do Belenzinho) com o nome de Escola Bíblica Permanente, tendo apenas o Curso Básico de Teologia, na gestão do Pastor Presidente Cícero Canuto de Lima e Vice-Presidente Pastor José Wellington Bezerra da Costa. Posteriormente (em 1980), foi criado o Curso Teológico, ou Médio em Teologia, e em 1983, o Curso de Bacharelado em Teologia. Em 19 de outubro de 1984, foi reconhecida pelo Conselho de Educação e Cultura Religiosa da Convenção Geral das Assembléias de Deus – CGADB. A partir do ano 2000, a escola foi registrada com o nome de Faculdade Evangélica de São Paulo – FAESP. A Extensão da Escola Teológica na Igreja da Lapa foi fundada no final de 1998 pelo Pr. José Prado Veiga, com o consentimento do ministério, na pessoa do Pr. José Wellington Bezerra da Costa e também do Diretor Técnico-Executivo da FAESP, Pr. Anísio Batista Dantas.

#### *3.4.4.6. FAECAD - Faculdade Evangélica de Ciências, Tecnologia e Biotecnologia da CGADB*

A FAECAD-Faculdade Evangélica de Ciências, Tecnológica e Biotecnologia, mantida pela CGADB - Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil, está localizada junto a sede da CGADB, no estado do Rio de Janeiro.

A faculdade, instituição de ensino superior e centro de excelência de ensino, pesquisa e extensão, em nível de graduação e pós-graduação, em âmbito regional e nacional, tem como objetivos gerais os seguintes atos educativos, científicos, técnicos e tecnológicos:



- Formar, em nível de graduação, pós-graduação (lato e stricto sensu) presenciais ou à distância, profissionais e especialistas de nível superior, comprometidos com os valores éticos tendo em vista a realidade regional, nacional e internacional;
- Realizar pesquisas científicas e estimular às atividades criativas;
- Articular os diversos setores institucionais e respectivos cursos estabelecendo mecanismos para extinção do déficit de comunicação intra-escolar, interinstitucional e comunitário por meio de uma programação de extensão e pesquisa com consulta, assessoramento e prestação de serviço;
- Promover o intercâmbio e a cooperação com instituições de ensino dos diversos níveis, tendo em vista o desenvolvimento da educação, da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;
- Participar do desenvolvimento sócio-econômico do país, como organismo de consulta, assessoramento e prestação de serviços em assuntos relativos aos diversos campos do saber;
- Desenvolver programas e cursos de pós-graduação, de atualização, seqüenciais, fora de sede, nas modalidades presencial e à distância;
- Promover a educação integral sob os princípios da liberdade, da fraternidade e da solidariedade humana, difundindo os princípios universais dos direitos humanos por meio de ações educativas para conscientização da comunidade;
- Estimular a criação artística, as manifestações culturais e as práticas desportivas;

- Promover estudos e ações educativas relacionadas à defesa e preservação do meio ambiente sobre os ângulos jurídicos, éticos e políticos, dentro do processo gerador de novos hábitos;

Para a consecução de seus objetivos, e na conformidade de seus princípios, a Faculdade constituir-se-á numa comunidade acadêmica, integrada por dirigentes, professores, alunos, pessoal técnico-administrativo e de apoio, e de órgãos suplementares, ou organismos da comunidade na qual se insere.

#### 3.4.4.6.1 *Finalidades, áreas de atuação e inserção regional da FAECAD*

A Faculdade Evangélica de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia – FAECAD - atende a grande população estudantil do Estado do Rio de Janeiro. Milhares de jovens concluem o ensino médio sem ter acesso concreto ao ensino superior (com aumento, cada vez mais, conforme demonstrado pelo último censo demográfico do Estado do Rio e da Grande Cidade de Rio de Janeiro), e assim oferecer-lhes, a possibilidade de acesso aos cursos universitários.

Compete à FAECAD, contribuir para a formação de profissionais capazes de lidar com as dificuldades do mercado e minimizá-las, integrando o conhecimento formal aos recursos disponíveis e costumes da cada região, a fim de prestar serviços de orientação administrativa às empresas e organizações de diferentes portes, garantindo o desenvolvimento empresarial, no ponto de vista do capital, da gestão, do trabalhador e do ambiente.

A dinâmica com que se discute a implantação da ALCA aconselha a dar maior abertura aos cursos dessa natureza aos estudantes para que um Estado de

dimensão tão crítica e abrangente como o do Rio de Janeiro, possa ter equipamento humano adequado num contexto de regionalização econômica como essa que se projeta.

#### 3.4.4.6.2 *Propostas Pedagógicas da FAECAD*

No planejamento curricular constante de cada um dos projetos científico-pedagógico, dos cinco Cursos que acompanham e fazem parte integrante do PDI, seguiu com estrito respeito o critério de consenso acadêmico da interdisciplinaridade e das programações com vista a traduzir o rigor metodológico e pedagógico que deve balizar o desenvolvimento desses cursos, em observância às normas que orientam o ensino, pesquisa e a extensão.

A Faculdade, na execução dos seus projetos científicos, se assume como centro de excelência e fonte geradora de novas manifestações do conhecimento científico, técnico, tecnológico e biotecnológico. Sem descuidar a devida e merecida atenção pelo aprofundamento das relações do conhecimento eminentemente humanos em que o respeito pela interação do saber filosófico, ético, político, social e cultural, se mostrem como fatores decisivos para a produção do conhecimento integral, tendo a pessoa humana como centro de todas essas conquistas.

Tudo isto se fará, obedecendo aos seguintes princípios:

- Integridade Curricular/temporal: para cada curso foram estabelecidos os limites mínimo e máximo de duração para a sua integralização.
- Adequação dinâmica: para que não haja rigidez estática e mecânica da matriz curricular apesar de se poder respeitar os pré-requisitos necessários.

A realidade atual requer um preparo profissional abrangente, onde se adaptando, sempre que necessário for, as alterações que não comprometam o ensino/aprendizagem, de forma pedagogicamente correta e dinâmica, aos desafios e às sucessivas inovações da sociedade contemporânea, com aceitável participação de todos os interventores do processo educativo (professores e alunos).

Autonomia científica dos docentes: como condição essencial para que o professor possa dar o máximo de si mesmo no desempenho das suas funções.

Atualização e Avaliação Permanente Interna e Externa: buscar conhecer de forma contínua os resultados do ato educativo e científico no seio da comunidade acadêmica, através de uma avaliação interna consistente e acompanhamento do desempenho institucional, com o devido processo interno e externo das atividades do ensino, pesquisa e extensão, utilizando os próprios resultados dessas avaliações quer na revisão que se fizer necessário em relação aos elementos do planejamento institucional, e, quer na adoção de novas performances institucionais.

#### 3.4.5 *O Modelo de Indaiatuba*

A AD de Indaiatuba é recente na área educacional. O CEEC – Centro Evangélico de Educação e Cultura – Pr. Raimundo Soares de Lima é uma Instituição Educacional, fundada em 1999, institucionalizada pela Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Indaiatuba, presidido pelo Pr. Raimundo Soares de Lima, que tem a finalidade primordial de proporcionar ensinamentos educacionais, filosóficos, religiosos, beneficentes e assistenciais visando transmitir, o civismo e a educação na busca de melhor qualidade; inspirada nos princípios de liberdade, justiça, caridade e nos ideais de solidariedade para o exercício da cidadania.

CEEC é mantenedor da ESCOLA EVANGÉLICA DE EDUCAÇÃO E CULTURA, a sua Diretora Geral é a autora deste trabalho, a Gerência Financeira está a cargo de Sergio Aparecido Guimarães; Coordenação de Cursos e Projetos - Keila Azevedo Guimarães e Coordenação Geral e Área Teológica, a cargo do Pastor Psicólogo Jamiel Lopes de Oliveira.

O CEEC é uma instituição que prima pela qualidade e excelência de ensino e cultura, mantém uma diversidade de cursos em diversas direções: Ensino Regular Fundamental e, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos – EJA (Fundamental e Médio) e Técnico em Música com habilitação em Instrumentos; Canto e Regência, conforme portaria do CEE. A Proposta Pedagógica direciona a Escola no exercício de suas atividades educacionais, expressando seu compromisso na construção de uma nova realidade, tida como possível e desejável pela comunidade escolar, convergindo para os aspectos considerados essenciais à plena realização do ser humano.

O CEEC mantém ainda diversos cursos livres tais como: Bacharel, Médio e Básico em Teologia, Curso Preparatório de Professores de Escola Dominical, Curso de Idiomas (Hebraico, Grego, Inglês, Espanhol), Curso de Música atuando efetivamente em 3 (três) níveis sendo, Musicalização Infantil, Método Popular e Técnico em Música, com habilitação em Instrumento, Canto e Regência.

O CEEC recebeu a autorização para funcionamento do Curso Técnico de Música, conf. Portaria do Dirigente Regional de Ensino, DO de 01/10/2002. Diário Oficial – Estado de São Paulo - Poder Executivo, Seção I.

#### 3.4.5.1 *Objetivo educacional*

O CEEC tem como objetivo preparar pessoas para o Mercado de Trabalho, além de capacitar líderes e pessoas vocacionados para atuar na área de ensino religioso.

Procurando uma melhoria dentro das Ciências Educacionais, o CEEC, tem como Objetivo Educacional, a comunicação do ensino e do conhecimento, assim como o esclarecimento de dúvidas que surjam dentro das ciências postas por esta instituição.

E, na busca de melhor qualidade de ensino no país, a Escola Evangélica de Educação e Cultura "Pr. Raimundo Soares de Lima", visa proporcionar ao estudante, a formação necessária para o desenvolvimento de sua potencialidade, no que diz respeito à cultura filosófica e teológica como elemento de sua auto realização.

Ainda é objetivo dessa instituição de ensino, preparar todo e qualquer cidadão para a real situação da sociedade contemporânea, estimulando-o a desenvolver sua cidadania adquirindo valores e conhecimentos para promover atitudes e habilidades necessárias na participação plena e efetiva da vida política, econômica e social do país.

#### 3.4.5.2 *Atividades desenvolvidas*

Atividades desenvolvidas conforme Cap. I, art 4 do Estatuto do CEEC – Centro Evangélico de Educação e Cultura “Pr. Raimundo Soares de Lima”:

- Informativo Cultural: Jornal de cunho extremamente cultural, publicação mensal de 10.000 (dez mil) exemplares, contendo 8 (oito) páginas;

- Seminários: Com a finalidade de melhor preparar a sociedade, o CEEC amplia e ministra seminários em diversos temas que vão ao encontro e ao anseio pedagógico de seus alunos e comunidade. Assuntos como; Aconselhamento Cristão, Administração Eclesiástica, Teologia Sistemática I, II, III, Escatologia, entre outros;
- Acompanhamento Psicológico: Preocupado com a agressiva forma de vida da sociedade, o CEEC faculta a seus alunos apoio psicológico que tem por finalidade amparar e prevenir seus alunos para o meio. Através de Testes de Aptidão aplicada por psicólogos e orientador pedagógico, nossos alunos têm a oportunidade de concluir seus estudos e estar preparados para o campo profissional, bem como dar continuidade em seus estudos no nível superior na área de interesse para sua formação profissional;
- Preocupado com a saúde, o CEEC oferece atendimento Fonaudiológico e Otorrinolaringologia, para alunos de canto, professores, líderes religioso e cantores.
- Programa de Apoio e Orientação Social: Através de um grupo de apoio o CEEC atua ainda na orientação de vidas com intuito de resgatar liame familiar já extinto na sociedade, bem como o atendimento a alunos com necessidades especiais;
- Cultural: Através de Feiras Culturais, Desfiles, Semana da Ciência, e diversas Experiências Laboratoriais, o CEEC desenvolve suas atividades a fim de manter e absorver elementos que enriqueçam ainda mais o conhecimento a todos;
- Pessoal: Com um efetivo de pessoal, voltado ao atendimento humano, o CEEC disponibiliza secretários, atendentes e diversos profissionais competentes ao meio. Dessa forma, fica o usuário amparado por agentes que atuam diariamente;

- Programa Bolsa Escola: O CEEC oferece aos seus alunos a oportunidade de melhor condição para realização dos estudos, Bolsa de 20% a 60% nos valores dos diversos cursos apresentados;
- Diversidades de Curso: Na qualidade de informantes da Cultura, o CEEC cria e mantém uma diversidade de cursos em diversas direções. Ensino Regular Médio e Fundamental, Ensino Supletivo Médio e Fundamental. Os cuidados educacionais se estendem ainda à Educação Infantil. Bacharel, Médio e Básico em Teologia, Curso Preparatório de Professores de Escola Dominical, Curso de Idiomas (Hebraico, Grego, Inglês, Espanhol), Curso de Música atuando efetivamente em 3 (três) níveis sendo, Musicalização Infantil, Método Popular e Técnico.

A instituição foi declarada de Utilidade Pública Municipal conforme Lei nº 4315 de 28 de Abril de 2003; publicação Imprensa Oficial do Município de 23/05/2003; e Utilidade Pública Federal, conforme Portaria nº 1.998, publicada no Diário Oficial da União de 27/07/2004.

O CEEC foi cadastrado no Conselho Municipal de Assistência Social, conforme Certificado de Matrícula do Conselho Municipal de Assistência Social nº 021/2003 de 21/02/2003; e obteve o certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social.

#### 3.4.6 *Novas realizações*

O CEEC trará para Indaiatuba uma nova Faculdade. A Igreja adquiriu uma área de aproximadamente 10.000 M<sup>2</sup> onde funcionava uma antiga fábrica, próximo ao centro da cidade e instalou sua nova sede, firmou um convênio com a Rede Educacional Anhangüera, criando um Campus Universitário. Já estão concluídas as obras do prédio que abrigará as faculdades de Fisioterapia, Enfermagem, Letras, Administração, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Gestão de Recursos



Humanos, Gestão em Vendas e Marketing. Esse campus possui capacidade para 16 cursos.

#### *3.4.7 Novas Instalações e o Projeto de Música*

O Curso de Musica do CEEC, foi aprovado em 2002 e passou a funcionar em 2003. O curso é oferecido no prédio, localizado no centro de Indaiatuba/SP, na Rua Tuiuti, 548. As instalações são adequadas para o atendimento. Possui uma Central de Tecnologia em Musica para professores e alunos, da mais alta qualidade, e um Estúdio de Gravação. O projeto foi desenvolvido em parceria com o Ministério da Cultura, visando uma qualidade inovadora para atender à comunidade de Indaiatuba e Região. Para Implementação desse Projeto os Professores foram capacitados por Profissionais especializados.

A estrutura curricular do Curso de Música está centrada na mais alta qualidade de ensino Tecnológico, onde o aluno desde o início do curso tem a oportunidade de aprender o programa Finalle, compor e compreender a linguagem musical.

O CEEC em parceria com outras empresas e FEAI – Federação das Entidades Assistenciais de Indaiatuba/SP, FURNAS, executa o Projeto Musicalizar. São 7 núcleos em diversos bairros da Cidade de Indaiatuba/SP. Esse Projeto visa atender com ensino de música, 230 crianças que formam uma orquestra de Flauta.

Existem muitos outros projetos desenvolvidos no Brasil pela AD, assim como Recife que possui uma rede de escolas do Ensino Fundamental e Médio. Em Alagoas, Rio Grande do Sul, Rondônia, e em outros Estados. Estes foram

apresentados apenas como exemplo de como a AD tem investido na educação formal no Brasil.

Observamos que esse investimento vem ocorrendo de duas formas distintas: através da CGADB – Convenção das Assembléias de Deus no Brasil e por meio de ações isoladas e independentes nos Estados do Brasil, em virtude do sistema de governo da AD estabelecer autonomia as Igrejas e Convenções estaduais.

#### *3.4.8 Fundamentos e Princípios Filosóficos e Pedagógicos norteadores da Proposta Pedagógica do CEEC*

A Proposta Pedagógica direciona a Escola no exercício de suas atividades educacionais, expressando seu compromisso na construção de uma nova realidade, tida como possível e desejável pela comunidade escolar, convergindo para os aspectos considerados essenciais à plena realização do ser humano.

- a inserção do homem no mundo do trabalho, no qual são construídas as bases materiais de uma existência digna e autônoma;
- a inserção do homem no mundo das relações sociais regidas pelo princípio da igualdade;
- a inserção do homem no mundo das relações simbólicas (ciência, arte, religião, etc.) de forma que ele possa produzir e usufruir conhecimentos, bens e valores culturais.

Os fundamentos filosóficos embasam a presente Proposta Pedagógica e apoiam - se nas seguintes concepções:

- Concepção de Homem: sujeito histórico-cultural imerso numa sociedade concretamente localizada num espaço e tempo determinados.
- Concepção de Mundo: em perpétuo movimento e sujeito à múltiplas transformações realizadas pelo homem.
- Concepção de Cultura: síntese da relação homem-mundo, constituída pelo trabalho.
- Concepção de História: considerada enquanto conjunto das relações humanas ancoradas no movimento da estrutura social, num determinado tempo e espaço, a partir das necessidades coletivas.
- Concepção de Educação Formal: entendida como instância que cria possibilidade para ampliação da consciência por meio da aquisição de:
  - conteúdos conceituais que envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios;
  - conteúdos procedimentais referentes a procedimentos;
  - conteúdos atitudinais que envolvem a abordagem de valores, normas atitudes.

#### 3.4.8.1 *Os princípios norteadores da ação educativa*

- princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

No contexto das concepções e princípios registrados, a educação é um processo que visa, em última análise, o desenvolvimento humano integral e é instrumento gerador de transformações sociais; é base para a aquisição da autonomia; é fonte de visão prospectiva; é elemento de integração e conquista do sentimento e da consciência da cidadania.

Portanto, o processo educacional deve desenvolver:

- a CRIATIVIDADE
- o ESPÍRITO CRÍTICO
- a CAPACIDADE PARA ANÁLISE E SÍNTESE
- o AUTO-CONHECIMENTO
- a SOCIALIZAÇÃO
- a AUTONOMIA
- a RESPONSABILIDADE

Dessa forma, é possível a formação de um homem com competências e habilidades para colocar-se a serviço do bem comum, possuir espírito solidário, sentir o gosto pelo saber, dispor-se a conhecer, a desenvolver a capacidade afetiva, possuir visão inovadora.

A formação integral é entendida como “SABER ESSENCIAL”, isto é aquele que proporciona ao ser humano:

SABER SENTIR  
SABER INOVAR  
SABER REFLETIR  
SABER FAZER  
SABER SER CRÍTICO  
SABER SER ÉTICO

A Escola Evangélica de Educação e Cultura “Pr. Raimundo Soares de Lima”, como instituição social deve possibilitar o crescimento humano nas relações

interpessoais, bem como oportunizar a apropriação do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do educando.

Neste contexto, a Escola deve possibilitar ao aluno, a aquisição de uma consciência crítica, que lhe amplie a visão de mundo, a qual deverá propiciar-lhe condições de uma leitura interpretativa das relações sociais, das relações dos homens entre si, com a natureza, com Deus.

Tendo em vista os fundamentos, registramos os princípios pedagógicos, norteadores da ação educativa:

- a capacidade de análise e síntese e o espírito crítico propiciam ao cidadão, a criação de alternativas para a solução de problemas;
- inovações à teoria e à tecnologia educacional, propiciam a participação cada vez mais consciente e criativa do processo de ensino-aprendizagem;
- a socialização do aluno se processa através de atividades em grupo;
- o saber reflexivo, construído mediante a permanente busca e problematização, produz conhecimento cada vez mais significativo;
- a participação ativa e sistemática do aluno em pesquisa resulta na construção do conhecimento;
- a produtividade deve se opor ao imediatismo e ao conformismo;
- as atividades interdisciplinares reorganizam os conteúdos, recuperando a fragmentação do conhecimento;
- a educação é responsável pelas mudanças necessárias e constantes da realidade;
- a prática educativa se realiza pelo, através e para o diálogo.

A partir dos princípios pedagógicos, norteadores da ação educativa é que a Escola cria possibilidades, através de toda sua equipe técnico-pedagógica, administrativa e docente para a ampliação da consciência dos educandos, por meio da aquisição de:

- conteúdos conceituais, que envolvam a abordagem de conceitos, fatos e princípios
- conteúdos procedimentais, referentes a procedimentos;
- conteúdos atitudinais, que envolvem a abordagem de valores, normas e atitudes.

A Escola é um espaço de formação e informação, onde a aprendizagem dos conteúdos deve, necessariamente, favorecer a inserção do educando no dia-a-dia das questões sociais marcantes, e em um universo cultural maior.

A Escola deve garantir um conjunto de práticas planejadas, com o propósito de contribuir efetivamente para que os educandos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva.

A Escola, instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.

A partir de todos os elementos explicitados é que a Escola construiu e irá reconstruir sua Proposta Pedagógica englobando questões relativas a Currículo e Avaliação, bem como sua organização e seu funcionamento.

A Proposta Pedagógica expressa-se no Plano de Gestão e Planos de Trabalho dos Professores, colocando para toda a equipe escolar a necessidade de

aprofundamentos constantes em relação, principalmente à concepção de currículo e avaliação.

A definição de objetivos (para que se ensina), a seleção de conteúdos (o que se ensina), a metodologia adotada (como se ensina, em função de como se aprende) e a avaliação, são pensadas de forma orgânica e coerente, exigindo reflexão sobre a natureza de cada componente curricular, seu papel no currículo, o processo de construção de cada campo de conhecimento e sobre o modo como se dá a sua aquisição.

A convicção que permeia a Proposta Pedagógica da Escola é que se deve encorajar os educandos a pensar ativa, crítica e autonomamente e levá-los a aprender mais do que fossem conduzidos a obter apenas algumas competências, supõe que a autonomia intelectual e moral constitui uma finalidade da educação, o que requer uma postura centrada em *“como os educandos aprendem”*.

Os conteúdos são elementos imprescindíveis à compreensão da realidade e instrumentos para a ação do indivíduo em sociedade.

Nessa perspectiva, as diferentes áreas de conhecimento devem garantir ao educando:

- o domínio da língua, utilizando os recursos expressivos de diferentes valores sociais à disposição, segundo as conveniências de situação e de estilo;
- a utilização de conhecimentos matemáticos e a compreensão dos processos pelos quais os conceitos matemáticos se formam e se desenvolvem, fornecendo o quadro das características da própria atividade matemática;

- a compreensão e a utilização dos conhecimentos científicos e tecnológicos e dos procedimentos de investigação, bem como o estabelecimento de relações entre o desenvolvimento da ciência e o desenvolvimento econômico-social;
- a compreensão da realidade histórico-social, da organização do espaço, a fim de intervir nessa realidade;
- o conhecimento, a valorização das diversas formas de expressão e a ampliação dos recursos de que se utiliza para sua comunicação.

A obtenção do conhecimento é resultado da própria atividade do sujeito e o ponto de partida do processo de ensino e de aprendizagem é sempre o que o aluno já sabe o que ele domina como conhecimento. Neste contexto a linguagem é vista como mediadora entre o sujeito e o conhecimento, constitutiva do pensamento e da ação e responsável pela transformação das funções psíquicas elementares em funções psíquicas superiores (formação de conceitos).

A avaliação, na Escola, é um trabalho com sentido investigativo/diagnóstico, a partir do qual os professores vislumbram novas oportunidades para o educando prosseguir em seu processo de aprendizagem.

#### 3.4.9 O Currículo

Currículo é toda ação desenvolvida pela Escola, que envolve o conjunto de decisões e ações voltadas para a consecução de suas finalidades e objetivos, ancorado nos fundamentos e princípios da Proposta Pedagógica.



Trabalhar currículo significa, para toda a equipe da Escola, trabalhar questões éticas, políticas, sociais e religiosas, e não só questões técnicas e instrumentais.

O trabalho com o currículo é entendido no contexto da maximização da igualdade econômica, social e educacional. Existe um compromisso, uma intencionalidade com estes elementos, portanto, existe um enfoque relacional e estrutural que situa a Escola, no desenvolvimento do currículo, na totalidade das relações sociais para um homem concreto, situado no seu tempo, onde se reconhece a existência do conflito e se trabalha com ele e se questiona o consenso normativo e intelectual.

Desta forma é que a Escola entende que é do ensino que se deve saltar para a educação, que implica, para além da instrução, a formação de convicções (éticas, políticas, sociais, religiosas, etc.).

#### *3.4.9.1 Composição e Organização Curricular dos Cursos*

Os Currículos do Ensino Fundamental e Médio, dos Cursos Supletivos Regulares em Nível de Ensino Fundamental e em Nível de Ensino Médio, Cursos Supletivo - Educação de Jovens e Adultos com Atendimento Individualizado e presença flexível, correspondente ao Ensino Fundamental e Médio e Cursos Profissionalizante são compostos pela Base Nacional Comum do Currículo.

Os Currículos abrangem, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

A Arte a Filosofia e o Desporto Educacional são desenvolvidos no contexto curricular da especificidade dos cursos e os educandos são incentivados a participar de todos os eventos promovidos pela Escola.

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais da escola.

A Língua Estrangeira no Curso Supletivo Regular em Nível de Ensino Fundamental é oferecida pela Escola e a matrícula é facultativa para o aluno, e, no Ensino Médio é obrigatória para o aluno.

Os eixos estruturadores dos currículos dos cursos são:

- no Ensino Fundamental, a interdisciplinaridade e a transversalidade;
- no ensino Médio, a interdisciplinaridade e a contextualização.

Os conteúdos curriculares observam as seguintes diretrizes:

- a difusão dos valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- a consideração das condições de escolaridade dos educandos;
- a orientação para o trabalho;
- a promoção do desporto educacional e o apoio às práticas desportivas não formais.

O Ensino Fundamental corresponde 08 (oito) anos, organizado em: - Ciclo I de 1ª a 4ª série, composto de no mínimo de 800 (oitocentas) horas distribuídos em 04 (quatro) anos de 200 dias de efetivo trabalho escolar.

- Ciclo II de 5ª a 8ª série, composto de no mínimo de 800 (oitocentas) horas distribuídos em 04(quatro) anos de 200 dias de efetivo trabalho escolar.

O Ensino Médio é organizado em 03 (três) séries e cada série é composta de no mínimo 800 (oitocentas) horas distribuídas em 03 (três) anos de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

O Curso Supletivo Regular em Nível de Ensino Fundamental, correspondente aos quatro últimos anos de escolaridade do Ensino Fundamental, é organizado em 04 (quatro) etapas e cada etapa é composta de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas em 04 (quatro) semestres de 100 (cem) dias de efetivo trabalho escolar cada um e cada dia de trabalho com 04 (quatro) horas de duração, perfazendo o curso, no total, a duração de 1600 (mil e seiscentas) horas, distribuídas em 02 (dois) anos.

O Curso Supletivo Regular em Nível de Ensino Médio é organizado em 03 (três) etapas e cada etapa é composta de 400 (quatrocentas) horas distribuídas em 03 (três) semestres de 100 (cem) dias de efetivo trabalho escolar cada um e cada dia com 04 (quatro) horas de duração, perfazendo, no total, a duração de 1200 (mil e duzentas) horas distribuídas em 01 (um) ano e meio de efetivo trabalho escolar.

O Curso Supletivo - Educação de Jovens e Adultos com Atendimento Individualizado e presença flexível, correspondente ao Ensino Fundamental e Médio é organizado de forma que através de metodologia própria desenvolverá um processo de aprendizagem que atenda e respeite o ritmo, o interesse e a disponibilidade e de tempo de cada aluno.

Ao aluno será proporcionado atendimento individualizado, com atividades diversificadas que garantam a aprendizagem (seminários, plantões de dúvidas, aulas individuais ou em pequenos grupos, reforço, etc.).

Assim a duração do curso dependerá do próprio aluno, devendo ser observado, no entanto, o prazo mínimo de 90 (noventa) dias letivos entre a matrícula e a data de avaliação para fins de conclusão do curso.

A Base Nacional Comum do Currículo do Ensino Fundamental, e do Curso Supletivo Regular em Nível de Ensino Fundamental, desenvolve-se em torno do paradigma curricular que visa estabelecer a relação entre o Ensino e:

- a Saúde, a Sexualidade, a Vida Familiar e Social, o Meio Ambiente, o Trabalho, a Ciência e a Tecnologia, a Cultura, as Linguagens;
- as Áreas de Conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História, Arte e Desporto Educacional.

São considerados dias de efetivo trabalho escolar, todas as atividades que contém com a participação do corpo docente e discente, desde que previstas no calendário escolar, com frequência controlada dos alunos.

A Base Nacional Comum do Currículo do Ensino Médio e do Curso Supletivo Regular em Nível de Ensino Médio é organizada em 03 (três) áreas de conhecimento, a saber:

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A Base Nacional Comum contempla tratamento, metodologia que evidencia a interdisciplinaridade e a contextualização, ancoradas na presente Proposta Pedagógica.

Desta forma a organização curricular do Ensino Médio e Ensino Supletivo Regular em Nível de Ensino Médio é orientada pelos seguintes pressupostos:

- visão orgânica do conhecimento, afinada com as mutações surpreendentes que o acesso à informação está causando no modo de abordar, analisar, explicar e prever a realidade, ilustradas no hipertexto que cada vez mais entremeia o texto dos discursos, das falas e das construções conceituais;
- disposição para perseguir essa visão, organizando e tratando os conteúdos do ensino e as situações de aprendizagem, de modo a destacar as múltiplas interações entre as disciplinas do currículo;
- abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre os conteúdos do ensino (conceituais, atitudinais e procedimentais) e das situações de aprendizagem com os muitos contextos de vida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto de conhecimento e a desenvolver a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria com suas conseqüências e aplicações práticas;
- reconhecimento das linguagens como forma de constituição dos conhecimentos e das identidades, portanto, como o elemento chave para constituir os significados, conceitos, relações, condutas e valores que a Escola deseja transmitir;
- reconhecimento e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva, forjada sócio-interativamente na sala de aula, no trabalho, na família e em todas as demais formas de convivência;
- reconhecimento de que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais.

Desta forma, a formação básica buscada pela Escola realizar-se-á mais pela constituição de competências, habilidades e disposições de condutas, do que pela quantidade de informação. Aprender a aprender e a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre a teoria e a prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta.

Para responder a estes desafios, houve necessidade de:

- desbastar o currículo enciclopédico, congestionado de informações, priorizando conhecimento e competências de tipo geral, que são pré-requisitos tanto para a inserção profissional mais precoce, quanto para a continuidade de estudos, entre as quais se destaca a capacidade de continuar aprendendo;
- ressignificam os conteúdos como meios para constituição de competências e valores, e não como objetivos do ensino em si mesmos;
- trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituidoras de significados, conhecimentos e valores;
- adotar estratégias de ensino que mobilizem menos a memória e mais o raciocínio e outras competências cognitivas superiores, bem como potencializem a interação entre aluno-professor e aluno-aluno, para a permanente negociação dos significados dos conteúdos curriculares, de forma a propiciar formas coletivas de construção do conhecimento;
- estimular todos os procedimentos e atividades que permitam ao aluno reconstruir ou “reinventar” o conhecimento didaticamente transposto

para a sala de aula, entre eles a experimentação, a execução de projetos, o protagonismo em situações sociais;

- organizar os conteúdos de ensino em estudos ou áreas interdisciplinares e projetos que melhor abriguem a visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber;
- tratar os conteúdos de ensino de modo contextualizado, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contexto para dar significado ao aprendido, estimular o protagonismo do aluno e auxiliá-lo a ter autonomia intelectual;
- lidar com os sentimentos associados às situações de aprendizagem, para facilitar a relação do aluno com o conhecimento.

Este paradigma curricular envolve os conceitos de interdisciplinaridade e contextualização.

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Deve partir da necessidade sentida pelos professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção, são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade e mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado.

A partir do problema gerador do projeto, que pode ser um experimento, um plano de ação para intervir na realidade ou uma atividade, são identificados os conceitos de cada disciplina que podem contribuir para descrevê-lo, explicá-lo e prever soluções. O projeto é interdisciplinar na sua concepção, execução e avaliação

e os conceitos utilizados podem ser formalizados, sistematizados e registrados no âmbito das disciplinas que contribuem para o seu desenvolvimento.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém a sua individualidade e integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sintomático de resultado.

Através do tratamento contextualizado do conhecimento é que a Escola retira o aluno da condição de espectador passivo, permitindo que, ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleça entre ele e o objeto de conhecimento, uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural e mobiliza competências cognitivas já adquiridas.

As dimensões de vida ou contextos valorizados explicitamente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, são o trabalho e a cidadania e as competências estão indicadas quando a lei prevê um ensino que facilita a ponte entre a teoria e a prática. O trabalho é o contexto mais importante da experiência curricular no curso.

A cidadania não é dever nem privilégio de uma área específica do currículo, nem deve ficar restrita a um projeto determinado.

Aprendizagem contextualizada busca desenvolver o pensamento de ordem superior em lugar de fatos independentes da vida real; preocupa-se mais com a aplicação do que com a memorização; sobre o processo assume que a aprendizagem é sócio-interativa; envolve necessariamente, os valores, as relações



de poder, a negociação permanente do próprio significado do conteúdo entre os alunos envolvidos; em relação ao contexto propõe não apenas trazer a vida real para a sala de aula, mas criar as condições para que os alunos (re) experienciem os eventos da vida real, a partir de múltiplas perspectivas.

A reorganização da experiência cotidiana e espontânea, tem um resultado importante para a educação, pois é principalmente nela que intervêm os afetos e os valores. É com base nela, embora não exclusivamente, que se constroem as visões do outro e do mundo.

Na medida em que a contextualização facilita o significado da experiência da aprendizagem escolar e a (re)significação da aprendizagem baseada na experiência espontânea, ela pode (e deve) questionar os dados desta última: os problemas ambientais, os preconceitos e estereótipos, os conteúdos da mídia, a violência nas relações pessoais, os conceitos de verdadeiro e falso na política, etc.

A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias devem objetivar a constituição de competências e habilidades, que permitam ao educando:

- compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas;
- analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;

- compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade;
- entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar;
- entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias;
- entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

A área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias devem objetivar a constituição de habilidades e competências que permitam ao educando:

- compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade;
- entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das ciências naturais;

- identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos ou experimentos científicos e tecnológicos;
- apropriar-se dos conhecimentos da física, da química e da biologia e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural; planejar, executar e avaliar ações de intervenção na realidade natural;
- compreender o caráter aleatório e não-determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades;
- identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas, realizando previsão de tendência, extrapolações e interpolações e interpretações;
- analisar qualitativamente dados quantitativos representados gráfica ou algebricamente, relacionados a contextos sócio-econômicos, científicos ou cotidianos;
- identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico para aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade;
- entender a relação entre o desenvolvimento das ciências naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuserem e propõem solucionar;
- entender o impacto das tecnologias associados às ciências naturais na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;

- aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na Escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida;
- compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas e aplicá-las a situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e das atividades cotidianas.

A área de Ciências Humanas e suas tecnologias, devem objetivar a constituição de competências e habilidades que permitam ao educando:

- compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos da ação humana, a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;
- compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos;
- compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos;

- traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia e as práticas sociais, culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural;
- entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem resolver;
- entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social;
- entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para o planejamento, gestão, organização, fortalecimento do trabalho de equipe;
- aplicar as tecnologias, das ciências humanas e sociais na Escola, no trabalho e outros contextos relevantes de sua vida.

O Colégio objetiva desenvolver nos educandos as seguintes competências, indo de encontro ao que a L.D.B.E.N. 9394/96 registra para os concluintes do Ensino Médio e são avaliadas pelo ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio:

- demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens: matemática, científica, etc. (DOMINAR);
- construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas (COMPREENDER OS FENÔMENOS);

- selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problema, segundo uma visão crítica com vistas à tomada de decisões (ENFRENTAR SITUAÇÕES-PROBLEMA);
- organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para a construção de argumentações consistentes (CONSTRUIR ARGUMENTAÇÕES);
- recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sócio-cultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço (ELABORAR PROPOSTAS).

As competências são as modalidades estruturais da inteligência; são ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer.

As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano do “saber fazer” e, através das ações e operações, elas aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências. Assim, em relação às habilidades, todas as situações de avaliação na Escola devem estruturar-se de modo a verificar se o aluno é capaz de: ler e interpretar textos de linguagem verbal, visual (fotos, mapas, pinturas, gráficos, entre outros) e enunciados:

- identificando e selecionando informações centrais e periféricas;
- inferindo informações, temas, assuntos, contextos;
- justificando a adequação da interpretação;

- compreendendo os elementos implícitos de construção do texto, como organização, estrutura, intencionalidade, assunto e tema;
- analisando os elementos constitutivos dos textos, de acordo com sua natureza, organização ou tipo;
- comparando os códigos e linguagens entre si, reelaborando, transformando e reescrevendo (resumos, paráfrases e relatos).

A Escola, com base no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, articulado com a Proposta Pedagógica objetiva, conforme Quadro, o desenvolvimento das seguintes habilidades:

1. Dada a descrição discursiva ou por ilustração de um experimento real simples, de natureza técnico-científica (física, biológica, sociológica, etc.), identificar variáveis relevantes e selecionar os instrumentos necessários para a realização e/ou a interpretação dos resultados do mesmo;
2. Em um gráfico cartesiano de variáveis sócio-econômica ou técnico-científica em função do tempo:
  - . Identificar o valor da variável em dado instante ou em que instante a variável assume um dado valor;
  - . Identificar trechos em que este valor é crescente, decrescente ou constante;
  - . Analisar qualitativamente, em cada trecho, a taxa de variação;
3. Dado um diagrama de distribuição estatística de variável social, econômica, física, química ou biológica:
  - . traduzir as informações disponíveis na linguagem ordinária;
  - . identificar a representação de informações gráficas de diferentes maneiras;

- . reorganizar as informações, possibilitando interpolações ou extrapolações, tendo em vista finalidades específicas;
4. Dada uma situação-problema no âmbito de determinada área de conhecimento, apresentada em linguagem comum, relacioná-la com sua formulação em diferentes linguagens, reciprocamente, dada uma destas formulações, relacioná-la a uma situação-problema descrita por um texto;
5. A partir da leitura de textos literários consagrados e de dados específicos sobre movimentos estéticos:
- . identificar as principais características dos movimentos literários em que se situam;
  - . inferir as escolhas dos temas, gêneros e recursos lingüísticos dos autores;
  - . identificar seu contexto social, político, histórico e cultural;
  - . estabelecer relações entre textos de movimentos literários diversos;
6. Tendo como base textos orais e/ou escritos:
- . identificar a função e a natureza da linguagem;
  - . distinguir as marcas das variantes lingüísticas de ordem sócio-cultural, geográfica, de registro, de estilo;
  - . analisar os elementos constituintes da linguagem oral e escrita;
  - . transformar as marcas da linguagem oral em linguagem escrita formal;
7. Reconhecer a conservação da energia em processos de transformação próprios da utilização ou da produção de recursos energéticos de uso social, como hidroeletricidade ou derivados do petróleo;



8. Identificar e dimensionar processos mecânicos, elétricos e térmicos presentes na operação de instalações (residenciais ou sociais), em equipamentos (como veículo e outras máquinas) e em configurações naturais (como fenômenos atmosféricos):
  - . analisar perturbações ambientais decorrentes;
  - . analisar as implicações sociais e econômicas dos processos;
9. Demonstrar compreensão do significado e a importância da água e de seu ciclo para a determinação do clima e para a preservação da vida, sabendo quantificar variações de temperatura ou mudanças de fase em circunstâncias específicas;
10. Utilizar diferentes escalas de tempo para situar e descrever transformações planetárias (litosfera e biosfera), origem e evolução da vida, crescimento de diferentes populações;
11. Identificar uma unidade fundamental no fenômeno vital: padrões comuns aos processos metabólicos, nas estruturas intracelulares e nos códigos químicos de informação para a reprodução, que garantem a continuidade da vida, diante da diversidade de manifestações de vida e dos distintos níveis de complexidade, apresentados na forma de texto, diagramas ou outras ilustrações;
12. Reconhecer fatores sócio-econômicos e ambientais que interferem nos padrões de saúde e desenvolvimento de populações humanas, por meio da interpretação ou da análise de gráficos e tabelas de indicadores;
13. Relacionar a diversidade de formas de vida à variedade de condições do meio, demonstrando compreensão do caráter dinâmico e sistêmico da vida no planeta

por meio da análise de textos, diagramas ou outras formas de organização de dados;

14. Diante da riqueza e da diversidade de formas geométricas planas ou espaciais presentes na natureza ou imaginadas a partir delas, como polígonos, círculos, circunferências, prismas, pirâmides, cilindros, cones, esferas, etc.:

- . identificá-las e caracterizá-las através de propriedades;
- . interpretar sua representação gráfica;
- . perceber relações entre seus elementos, tendo em vista a realização de medidas de comprimentos, áreas e volumes em unidades adequadas;
- . utilizar o conhecimento geométrico construído para o aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade concreta;

15. Utilizar instrumentos adequados para descrição de fenômenos naturais, demonstrando compreensão dos aspectos aleatórios dos mesmos:

- . em medidas e representações de frequências relativas;
- . na construção de espaços amostrais, com a atribuição de probabilidades aos eventos elementares;
- . no cálculo de probabilidades de eventos relevantes em situações concretas;

16. A partir da análise de diferentes situações-problema referentes à perturbação ambiental na atmosfera, na hidrosfera ou na litosfera:

- . identificar fonte, transporte e sorvedouro dos poluentes e contaminantes;
- . reconhecer algumas transformações químicas e biológicas que possam ocorrer durante o transporte do poluente;
- . prever possíveis efeitos nos ecossistemas e nos sistemas produtivos que decorram das alterações ambientais apresentadas;

- . propor formas de intervenção para reduzir os efeitos agudos e crônicos da poluição ambiental;
17. Apresentados alguns processos que envolvem transformações de materiais, como por exemplo, a metalurgia do ferro, a produção do álcool:
- . reconhecer as etapas intermediárias relevantes;
  - . identificar e calcular a conservação da massa, o rendimento, a variação de energia e a rapidez do processo:
  - . analisar o equilíbrio químico e suas perturbações;
  - . analisar as perturbações ambientais;
  - . analisar as implicações sociais e econômicas dos processos;
18. Identificar os elementos que compõem a diversidade artística e cultural, manifestos no tempo e no espaço e que caracterizam a condição humana como fenômeno diverso e complexo;
19. Confrontar interpretações diversas de uma dada realidade histórico-geográfica;
- . coordenando os diferentes pontos de vista em jogo;
  - . identificando os pressupostos de cada interpretação;
20. Comparar diferentes processos de formação sócio-econômica:
- . identificando-os em seu contexto histórico;
  - . estabelecendo entre eles uma seqüência temporal.
21. Dado um quadro informativo sobre uma realidade histórico-geográfica:
- . contextualizar eventos históricos numa seqüência temporal;
  - . compreender a relação sociedade/natureza no arranjo espacial específico;

- . destacar fatores sociais, econômicos, políticos e culturais constitutivos desses eventos em configurações sociais específicas;
- . fundamentar o caráter constitutivo destes fatores, relacionando a vinculação de conceitos com unidades temporais e espaciais em que são significativos.

Em relação à construção de textos, o educando deve:

- . identificar o assunto a ser desenvolvido a partir do tema indicado para estímulo da produção;
- . relacionar as partes ao todo e as partes entre si, mantendo a coerência lógica com a unidade temática;
- . articular os temas envolvidos, de acordo com a natureza requerida na proposta de texto dissertativo;
- . separar argumento/fato e opinião/hipótese;
- . utilizar recursos lingüístico adequados à natureza da proposta textual (vocabulares, sintáticos e semânticos);
- . utilizar as convenções (escrita correta das palavras, acentuação, paragrafação, pontuação, maiúscula e minúscula, recursos gráficos), as regras da concordância, regência e colocação pronominal e as regras de emprego de formas gramaticais, como tempo/modo verbais, pronomes e advérbios.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estabelecimento da educação formal na Assembléia de Deus no Brasil não se deu no início da sua expansão, repetindo-se o que acontecera durante a evolução do Pentecostalismo nos Estados Unidos. De acordo com os dados levantados neste estudo podemos concluir que a educação formal não era prioridade para os pentecostais. A evangelização das massas e a experiência com o Espírito Santo eram vistos como algo que estava acima de qualquer necessidade humana.

Apesar da questão sobre a educação ter sido discutida na AD a partir dos meados do século XX, o investimento na educação formal só tornou-se algo concreto nessas duas últimas décadas.

Há, pelo menos, duas questões fundamentais que levantamos a partir deste estudo: Primeiro, por que o Movimento Pentecostal não se preocupou inicialmente com a educação formal dos seus adeptos? E, segundo, o que levou o Pentecostalismo a uma mudança de concepção quanto ao investimento na educação formal?

Para compreendermos esse fenômeno buscamos entender o Pentecostalismo a partir de suas raízes históricas. Inicialmente tentamos descobrir qual a origem do movimento Pentecostal e sua simbologia. Procuramos conhecer a tradição judaica da Festa de Pentecostes e a relação entre esta tradição e o fenômeno da descida do Espírito Santo, mencionado em Atos 2. A alusão a esta tradição judaica serviu para dar um norte ao estudo. Percebemos que não existe

uma relação direta entre estes acontecimentos. A expressão “Pentecostes” surgiu apenas pelo fato da manifestação do Espírito Santo ter acontecido coincidentemente no dia dessa festa.

Analisamos em seguida o fenômeno de Pentecostes. Vimos que alguns autores tentam compreender a essência desse fenômeno, extraindo da sua simbologia uma mensagem educacional, mostrando que a pedagogia do Pentecostes pode ser assim resumida: O homem puro, eticamente correto, que respeita e valoriza o indivíduo, que vive solidariamente age e cria um bem-estar social.

Observamos que esta simbologia se assemelha aos quatro pilares da educação apresentados no relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser. Como o nosso objeto de estudo não consistia em fazer uma relação direta entre Pentecostes e educação, mas mostrar a experiência da expansão da educação formal no Movimento Pentecostal, não nos aprofundamos neste assunto. Mas, considerando sua relevância sugerimos que o tema seja explorado noutras pesquisas.

Um outro aspecto relevante considerado neste estudo foi o delineamento de um ponto de partida para estudar o Movimento Pentecostal. Vimos que o marco fundante do Pentecostalismo está na manifestação do Espírito Santo, conforme registro de Atos 2, porém analisamos a história do Pentecostalismo Moderno (pós Reforma), considerando a origem do Movimento Pentecostal a partir do protestantismo. Observamos as contribuições dos grandes avivalistas dos séculos XVIII e XIX e examinamos a Igreja Eletrônica e o impacto que esta causou na expansão desse movimento nos Estados Unidos.

Apesar de não fazermos uma relação direta entre Pentecostalismo e protestantismo, no entanto, observamos que algumas das diferenças entre estes movimentos foram decisivas quanto à questão do estabelecimento da educação formal. O Pentecostalismo surgiu do Protestantismo com uma nova proposta. Os pentecostais possuíam uma organização hierárquica mais aberta e com uma teologia simples e pouco sistematizada aplicada por líderes leigos, buscava alcançar uma população caracteristicamente formada de pessoas mais humildes, socialmente excluídas. cremos que este seja um dos fatores que podem ter contribuído com a despreocupação dos pioneiros do Pentecostalismo com o estabelecimento da educação formal.

Essa questão torna-se evidente quando buscamos conhecer a origem da Assembléia de Deus do Brasil. Ao estudarmos o Pentecostalismo brasileiro, destacamos a Assembléia de Deus, por sua representatividade. Vimos que a mesma foi fundada por dois missionários suecos oriundos dos Estados Unidos. Os suecos pertenciam a uma insignificante minoria religiosa, socialmente excluída, num país onde vários tramites burocráticos ainda passavam pelo clero luterano. Estes tinham uma postura de sofrimento, martírio e marginalização cultural. De acordo com o relato de alguns autores os missionários formaram uma comunidade de gente socialmente excluída confirmando-se o que acontecera ao Pentecostalismo americano.

Um outro fator preponderante, que precisa ser considerado, na questão do estabelecimento da educação formal, é a resistência dos suecos quanto ao investimento na educação, seja esta, formal ou não formal. Havia uma concepção que o conhecimento bíblico ou secular de uma forma sistemática iria interferir na proposta primordial do Pentecostalismo apagando a “chama” do Espírito Santo.

Havia, inclusive, uma preocupação de que o modelo americano fosse implantado no Brasil. O Pentecostalismo americano investiu na educação poucas décadas após o seu estabelecimento, tendo como destaque o grande investimento de Oral Roberts, conforme descrição no capítulo, II deste trabalho.

Observamos que a Assembléia de Deus só começou a pensar sobre a educação após a criação da CGADB (Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil), quando a liderança da Igreja passou para os nativos. Durante vários anos o processo não avançou, por causa dos conservadores que insistiam em manter o perfil criado pelos suecos.

A Assembléia de Deus no Brasil começou, a partir da década de 1960, a se preocupar com a criação de Institutos Bíblicos, investindo inicialmente na educação não formal. Atualmente existe uma preocupação direta quanto ao estabelecimento da educação formal.

Sabemos que este estudo não responde a todas as questões em relação ao assunto estudado. Acreditamos que existem outros fatores, que podem também ter influenciado que precisam ser pesquisados. Esperamos que este tema continue sendo explorado e novos estudos surjam a partir deste trabalho.



---

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Fundamentos Bíblicos de um Autêntico Avivamento**. 1ª ed., Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

ANDRADE, Jorge. Evidências Pentecostais na História, In: **Revista Manual do Obreiro**, n. 33, ano 28, Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

ANTONIAZZI, Alberto. [et al]. **Nem Anjos e Nem Demônios: Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo**, Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

APOLOS, Sóstenes. **Reflexões sobre os usos e Costumes Adotados nas Assembléias de Deus no Brasil**. Brasília, DF: 1995.

ARAUJO, Israel de. Centenário do Movimento Pentecostal. In: **Revista Histórica**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

ASSMANN, Hugo. **La Iglesia Electrónica: y su impacto en América Latina**, San José: DEI, 1987.

AYRES, Antonio Tadeu. **Reflexos da Globalização sobre a Igreja**. 1ª ed., Rio de Janeiro: CPAD, 2001.

AZEVEDO, Israel Belo de. **A Celebração do Indivíduo**. A Formação do Pensamento Batista Brasileiro. Piracicaba/São Paulo: Editora UNIMEP e Êxodus, 1996.

BARTLEMAN, Frank. **The Centennial Edition 1906 - 2006**. Azusa Street. An Eyewitness Account. Introduction By Vision Synan. Gainesville, Flórida: Bridge – Logos, 2006.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Cultura Escolar. História, Práticas e Representações. In: **Caderno CEDES**, 1ª ed., n. 52, p. 88-103. Campinas, UNICAMP, 2000.

BOAVENTURA, Elias. **A Educação Metodista no Brasil**. Piracicaba: Edição do Autor, 2005.

BOFF, Leonardo. Igreja: **Carisma e Poder**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

BOYER, Orlando. **Pequena Enciclopédia Bíblica**, 25ª ed., São Paulo: Editora Vida, 1997.

\_\_\_\_\_. **Heróis da Fé**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

\_\_\_\_\_. **Espada Cortante**. São Paulo: Editora IBAD, 1969.

BURKETT, Bill. **Pentecostais ou Carismáticos?** Um verdadeiro Pentecostes. Trad. Paulo Ferreira, Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

CAIRNS, Earle. **O cristianismo através dos Séculos**. Uma História da Igreja Cristã. Trad. Israel Belo de Azevedo, 2ª ed., São Paulo: Vida Nova, 1995.

CALVINO, John. Institutes, Battle translation, p.1467, 1960.

CAMPOS JR, Luis de Castro. **Pentecostalismo**. São Paulo: Ática, 1995.

CESARÉIA, Eusébio. **História eclesiástica - Os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

CHALONER, Stephen Willian. O Dom de Línguas no Fim do Século XX. In: **Revista Teológica Latino – Americana**. vol. V, n. 2, p. 227, São Paulo: Vox Scripture, 1995.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado**. São Paulo: Editora Hagnos, 2002.

COLEMAN, Roberto. **A chegada do Avivamento Mundial**. Prefácio de Billy Graham. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

CORDEIRO, Ana Lúcia. Religião e Projetos Educacionais para a Nação: A Disputa entre Metodistas e Católicos na Primeira República Brasileira. In: **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 4, n. 7, p. 110-124, dez., 2005

CORTEN, André. **Os pobres e o Espírito Santo**: O Pentecostalismo no Brasil, Trad. de Mariana Nunel Ribeiro Echalar, Petrópolis: Vozes, 1996.

COSTA, Jefferson Magno.(org). **Enviado por Deus**, Memórias de Daniel Berg. 8ª ed., Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

CRESPIN, Jean . **A Tragédia da Guanabara**. A História dos Primeiros Mártires do Protestantismo no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

DAMEN, Franz. [et. al.]. **Pelos Muitos Caminhos de Deus**. Goiás: Rede, 2003.

\_\_\_\_\_. Difusão do Pentecostalismo Brasileiro na França e na Europa In: **Revista de Estudos e Pesquisas em Religião**, n. 23, Ano XVI, 2002.

DANIEL, Silas. Pentecostais serão um bilhão no mundo em 2025. In: **Mensageiro da Paz**, n. 1488, ano 76, Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

\_\_\_\_\_. (org). **História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil**. Os Principais Líderes, debates e resoluções do órgão que moldou a face do Movimento Pentecostal Brasileiro, 1ª ed., Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

DUARTE, Newton. O Professor e o ensino. Novos Olhares. In: **Caderno CEDES**, n. 44, p. 85 – 106, Campinas: UNICAMP, 1998.

DUQUOC, Christian. **A Igreja e o Progresso**, São Paulo: Duas Cidades, 1968.

FELIPPE, Cristiana e TUNES, Suzel . A Grande Nação Evangélica. In: **Revista da Religiões**, ed. 22/ jun. São Paulo, Editora Abril, 2005.

FERNANDES, Carlos e MAZZARELLI, Luciana. Explosão de Igrejas. In: **Revista Eclésia**. Ano 8, n. 91. São Paulo: Editora Eclésia, 2003.

FLOWER, J. Roswell. Sob o fogo do Espírito. In: **Revista Manual do Obreiro**, n. 34, ano 28, Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

\_\_\_\_\_. O Avivamento na Rua Azuza. In: **Revista Manuel do Obreiro**, Ano 28, n. 34. p. 22-26, Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A Educação Brasileira no Contexto Histórico**, 2ª ed., Campinas: Alínea, 2004.

\_\_\_\_\_. **História Geral da Educação**. Campinas, SP: Alínea, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 30ª ed., São Paulo: Paz na Terra, 1996.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil**: da Constituinte a Impeachment, São Paulo: UNICAMP, 1993.

GILDA, Julio. Dados confirmam influência positiva dos evangélicos na sociedade. In: **Mensageiro da Paz** – n. 1431, Ano 74, Ago./2004. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

GONÇALVES, José. Avivalista da “Segunda Benção”. In: **Revista Manual do Obreiro**, n. 34, ano 28, Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

GWERCMAN, Sérgio. Evangélicos. In: **Revista Super Interessante**, ed. 197, 2004. p. 52-61.

HASSE, Elemer. **Luz sobre o Fenômeno Pentecostal**, Piracicaba: IAE, 1964.

HOOVER, Richard. Movimento da Santidade, John Wesley e as Raízes do Pentecostalismo Contemporâneo. In: **Revista Manual do Obreiro**, ano 28, n. 33, Rio de Janeiro, CPAD, 2006.

HORTON, Stanley M. Um dia em Azusa. In: **Revista Manual do Obreiro**, n. 34, ano 28. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

\_\_\_\_\_. (org.) **Teologia Sistemática** - Uma perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

\_\_\_\_\_. **O que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo**. Rio de Janeiro: CPAD, 1993.

HURLBUT, Jessé Lyman. **História da Igreja Cristã**. 12ª ed., São Paulo: Vida, 2000.

KRUST, Christian. **As Igrejas Pentecostais e o Movimento Ecumênico**. Porto Alegre: Publicadora Ecclesia, UPSALA, 1968.

LIMA, Delcio Monteiro de. **Os Demônios descem do Norte**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

MACARTHUR JR, John F. **Charismatic Chaos**, Zodervan. Mass Market Paperback, 1991.

MACCLUNG, Grant. *Azusa Street & Beyond*. **Gainesville**, Florida USA: Bridge – Logos, 2006.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e Pentecostais: Adesão Religiosa na Esfera familiar**, Campinas: Autores Associados, ANPOCS, 1996.

MACHADO, José Nemésio. **Educação Batista no Brasil: uma análise complexa**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **A Contribuição Batista para a Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**. Da Antiguidade aos nossos dias. Trad. Caetano Lo Mênaco. Revisão da Tradução Rosa dos Anjos Oliveira e Paulo Nosella, 8ª ed., São Paulo: Cortez, 2000.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais** - Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil, São Paulo: Loyola, 1999.

MARTIN, Larry. *When Heaven Came Down*. In: **Revisit Charisma** – Ed Commemorative Issue, Lake Mary USA: Rinehart Road, 2006.

MATHIEU P.F. **Histoire des miracles et des convulsionnaires de Saint Medard**, Paris, 1864.

MATOS, Alderi de Souza *Edward Irving: Precursor do Movimento Carismático na Igreja Reformada* artigo publicado In: <http://www.thirdmill.org/files/portuguese/>

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **Protestantes, Pentecostais & Ecumênicos: O campo Religioso e seus personagens**. São Bernardo do Campo: UMESP, 1997.

\_\_\_\_\_. Pentecostalismo. In: **Revista de Estudos e Pesquisas em Religião**, n. 8, p 49 - 59, Ano VI, 1992.

MOREIRA, Alberto. **Neopentecostalismo**: Mercado de Trabalho. Bragança Paulista: EDUSF, 1996.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. 2ª ed., Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

NELSON, Samuel. **Nels Nelson, o Apóstolo Pentecostal Brasileiro**. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org). Pierre Bourdieu. **Escritos de Educação**, 6ª ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Joanyr. **As Assembléias de Deus no Brasil**. 1ª ed., Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

OLIVEIRA, José de. **Breve História do Movimento Pentecostal**, 1ª ed., Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

OLSON, Lawrence. Pentecostes – A terceira Força. In: **Mensageiro da Paz**, p. 10 e 11, Jul. Rio de Janeiro: CPAD, 1967.

PINEZIA, Ana Keila e ROMANELLI, Geraldo. Religião em Diálogo. In: **Impulso**, Revista de Ciências Sociais e humanas, n. 34, v. 14, 2003.

RAMALHO Jether Pereira. Pentecostalismo, Renovação Carismática Católica e Comunidades Eclesiais de base: Desafios no Campo Religioso Brasileiro. In: **Caderno CERES**, Ano 1, n. 2, 2001.

RANAGHAN, Dorothy e Kevin. **Católicos Pentecostais**. Trad. de Aragão Lins. 1ª ed., Pindamonhangaba: O. S. BOYER, 1972.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**; A Organização Escolar. 16ª ed. (Ampliada). Campinas: Autores Associados, 2000.

ROBECK JR, Cecil M. Azusa Street Mission & Revival – **The Birth of the Global Pentecostal Movement** - Street Mission Los Angeles. California USA: Nelson Reference & Eletronic, 2006.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Pentecostalismo**. Brasil e América Latina. (Coleção Teologia da Libertação, VII/6). Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **O que é Pentecostalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pentecostais no Brasil**; Uma interpretação Sócio-Religiosa - Petrópolis: Ed. Vozes, 1985.

\_\_\_\_\_. **Religião e Classes Populares**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1980.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.

ROMEIRO, Paulo. Montanismo e Pentecostalismo. In: **Revista Manual do Obreiro**, n. 29, ano 27, Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

RUUTH, Anders. Pentecostalismo. In: **Revista de Estudos e Pesquisas em Religião**, 20 p 81 -131, Ano XV, 2001,

RYRIE, Charles C. **Teologia Básica ao alcance de Todos**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

SCHAFF, Phillip. **History of the Christian Church**, vol. 2.

SILVA, José Raimundo Gomes. **Síntese histórica das Assembléias de Deus**. 2ª ed., São Paulo: Do Mesmo Autor, 1983.

SILVA, Alexander D. R. da (org). História do Avivamento Pentecostal de Azusa Street. Centenário - Los Angeles. 1ª ed., EUA. 1906 – 2006. In: **Revista Histórica**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006

SOARES, Esequias. A Reforma Protestante e os Pentecostais. In: **Mensageiro da Paz**, n. 1447, ano 76, Dez /2005, Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

SOUZA, Alexandre Carneiro, **Pentecostalismo, de onde vem pra onde vai?** Viçosa: Ultimato, 2004.

SOUZA, Beatriz Muniz de. **A experiência da Salvação** – Pentecostais em São Paulo. São Paulo: UNICAMP, Duas Cidades, 1969.

SOUZA, Fátima de Souza. Educação, Sociedade e Cultura no Século XIX. Discursos e Sociabilidade. In: **Caderno CEDES**, 1ª ed., n. 51. Campinas: UNICAMP, 2000.

SOUZA, Luis Wesley. **Pentecostalismo e o Metodismo**. In: Revista Manual do Obreiro, n. 33, ano 28. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

SYNAN, Vinson. **The Century of the Holy Spirit** - 100 Years of Pentecostal and Charismatic Renewal 1901 - 2001. Nashville, Tennessee: Thomas Nelson Publishers, 2001.

\_\_\_\_\_. **The Holiness Pentecostal Tradition** – Charismatic Movements in the Twentieth Century. Cambridge USA: William B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, 1971.

WARFIELD, B.B. **Counterfeit Miracles**, (1918). In: [Http:// www.centralgospel.com.br /gospel/estudos](http://www.centralgospel.com.br/gospel/estudos).